



*E-book digitalizado e enviado por: Carlos Diniz  
Com exclusividade para:*



<http://www.ebooksgospel.blogspot.com>

## ÍNDICE

### CAPÍTULO 1

A Porta e o Caminho Fé  
Obediência

### CAPÍTULO 2

O Objetivo e o Subjetivo  
Duas Categorias de Verdade  
Fato Um: Cristo Morreu na Cruz  
Fato Dois: Ressuscitamos com Ele  
Fato Três: Assuntos aos Céus  
Dando Frutos

### CAPÍTULO 3

Querer e Realizar

### CAPÍTULO 4

Alívio Concedido e Descanso Alcançado  
O Alívio da Salvação  
O Descanso da Vitória  
Tome o Jugo de Cristo  
Aprenda do Senhor

### CAPÍTULO 5

Vigiar e Orar  
O Momento da Oração  
No Momento de Orar  
Evite Tudo o Que Não É Oração  
Orando em Todo Tempo  
Vigiar Depois da Oração

### CAPÍTULO 6

O Outro Aspecto da Oferta Pela Culpa  
A Relação Entre a Oferta pela Culpa  
e as Outras Quatro Ofertas  
Os Dois Aspectos da Oferta pela Culpa  
A Importância da Oferta pela Culpa  
A Oferta pela Culpa Relaciona-se aos  
Homens  
Algumas Ofensas Contra os Homens  
1. Ser indigno de confiança  
2. Negar em penhor  
3. Roubar outras pessoas  
4. Oprimir um vizinho

5. Negar a devolução de coisas perdidas

6. Jurar com mentiras  
Como Lidar com as Culpas  
Acrescente a Quinta Parte  
O Tempo de Devolver  
Trazer a Oferta pela Culpa

### CAPÍTULO 7

Bem-aventurados São os Mansos  
A Tática Operacional de Deus:  
Trabalhar com o Homem em Primeiro  
Lugar  
Deus Precisa do Homem Que Conhece a  
Cruz  
Deus Trabalha com Moisés  
Como Deus Trabalha com a Sabedoria e o  
Poder Carnais de Moisés  
Admitiu Não Ter Poder  
Reconheceu a Falta de Eloquência  
Retocesso Excessivo por  
Não Conhecer o Poder da Ressurreição  
Foi Circuncidado  
O Princípio da Cruz

### CAPÍTULO 8

Verdadeiramente Pobre  
Mentalidade de Laodicéia  
Pobreza e Cegueira  
Pobreza e Superficialidade  
Abundância e Profundidade

### CAPÍTULO 9

A Importância da Fé

### CAPÍTULO 10

Quatro Estágios Importantes na Jornada  
da Vida.  
Gilgal (v. 1) - Tratando com a Carne  
Betel (vv. 2, 3) - Lidando com o Mundo  
Jericó (v. 4) - Tratando com Satanás  
O Rio Jordão (vv. 6-14) - Tratando com a  
Morte.

## Capítulo 1

### A PORTA E O CAMINHO

#### **Leitura:**

"Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela" (Mateus 7.13, 14).

Hoje, nosso propósito não é explicar a passagem mencionada, mas demonstrar a trajetória da vida cristã, porque os versículos acima tratam de dois grandes princípios: (1) entrar pela porta e (2) percorrer o caminho. Enfatizar um deles e excluir o outro resultará em um extremo. Deus coloca, diante do cristão, uma porta e um caminho, ou um caminho e uma porta, a fim de mantê-lo em equilíbrio. O que significa entrar pela porta? Entrar pela porta quer dizer passar por uma crise. Assim como a passagem tem uma porta que bloqueia seu avanço, passar pela porta significa enfrentar algo que você nunca experimentou antes. Não importa quão espessa seja a porta, não se leva cinco minutos para atravessá-la. Quando alguém passa, está, de imediato, em um novo ambiente. Há uma diferença enorme entre o cenário anterior à passagem pela porta e a cena posterior. Cinco minutos antes, a pessoa estava em um mundo particular, mas, agora, está em um mundo diferente. Anteriormente, a pessoa estava do lado de fora da porta e, agora, encontra-se do lado de dentro. Por exemplo: do lado de fora do Parque Jessfield<sup>1</sup>, é possível vermos poeira e carros. Porém, ao entrar pela porta do parque, sentimos, de imediato, que estamos em uma área totalmente diferente. Portanto, falando em termos espirituais, entrar pela porta significa que, em um curto período de tempo, surge uma diferença tremenda. Num período tão breve, o cristão passa por uma crise, e sua condição espiritual toma outro rumo no mesmo instante. O cristão não apenas tem de atravessar uma crise, mas deve percorrer um caminho também. O caminho é longo, e é necessário muito tempo para percorrê-lo. Leva muito tempo para atravessar a porta? É óbvio que ela pode ser atravessada com rapidez. O que, então, requer mais tempo: entrar pela porta ou percorrer o caminho? Naturalmente, percorrer o caminho exige mais tempo. Surge um grande desequilíbrio se alguém entra pela porta sem dar um passo no caminho em seguida. Depois que o cristão atravessa a porta, ele deve seguir adiante, passo a passo. Percorrer o caminho significa prosseguir gradualmente - um passo depois do outro. Para atravessar a porta, é necessário apenas um passo, mas o ato de percorrer o caminho não pode ser realizado em apenas um passo. Assim, ao entrar pela porta, o cristão imediatamente sente uma mudança distinta. Ele segue adiante (mais uns cem passos) e, então, pode ter de atravessar outra porta. Talvez, após dar mil passos, outra crise ainda o espere. O cristão deve, portanto, estar preparado para percorrer o caminho sempre que decidir atravessar uma porta. Por isso, passar pela porta significa enfrentar uma crise, enquanto percorrer o caminho quer dizer progredir.

Hoje em dia, há muitas controvérsias sobre esse assunto entre os cristãos. Alguns enfatizam a crise, enquanto outros, o progresso. Alguns consideram que entrar pela porta deve ser uma experiência suprema, enquanto outros supõem que podem prosseguir sem qualquer necessidade de atravessá-la. Ambas as posições são desequilibradas. Devemos saber que, de um lado, precisamos passar por uma crise e, por outro, prosseguir no caminho. Entrar pela porta e percorrer o caminho são dois importantes princípios bíblicos; eles devem ser igualmente enfatizados. De acordo com a Palavra de Deus, entrar pela porta, em nossa trajetória espiritual, antecede o ato de percorrer o caminho. Em primeiro lugar, a crise; depois, o progresso. Contudo, acontece o contrário para quase toda jornada terrestre, pois esta requer normalmente caminhar antes de entrar. Por exemplo: você deve, primeiro, percorrer a Rodovia Hardoon antes de passar pela entrada de Wen Teh Lane e chegar ao local preparado para a adoração. Na jornada espiritual, porém, o caso é outro, pois pode ser semelhante a uma viagem rumo a um palácio ou mausoléu real cercado por uma gigantesca muralha. Você precisa passar pela entrada primeiro e, depois, andar por uma extensa trilha antes de chegar ao destino. Uma vez que a Bíblia sempre apresenta a porta e o caminho juntos, podemos vê-los em ação tanto na "fé" quanto na "obediência" — dois princípios-chave da vida cristã.

#### **Fé**

A fé é um princípio de nossa caminhada cristã. A fé é governada por duas regras, representadas por uma porta e por um caminho. Todos os que estão familiarizados com a experiência espiritual sabem que a fé é constituída dos elementos "crer" e "confiar".

Há uma diferença entre o ato de fé e a atitude de fé. Crer de uma por todas as vezes é o que chamamos de passar por uma crise, mas confiar continuamente depois é o que chamamos de progredir. Exercer um ato singular de fé é entrar pela porta, mas manter uma atitude de fé a partir de então é percorrer o caminho.

A fim de o cristão realmente crer em Deus quanto a uma questão específica, ele deve, primeiro, exercer um ato de fé, com singeleza de coração, pelo qual ele verdadeiramente creia em Deus, antes de conseguir percorrer o caminho da fé. Ao entrar pela porta, ele cruza o portal da dúvida e, então, com a singeleza de coração, recebe uma promessa de Deus, o que acontece quando atravessa a porta ou passa por uma crise.

Por favor, lembre-se de que os crentes devem, em primeiro lugar, entrar pela porta da fé e, depois, podem avançar pelo caminho da fé, mantendo uma atitude de fé.

Muitas pessoas especulam o fato de poder confiar em Deus ao manter uma atitude de fé sem transpor o portal da fé por meio de um singelo ato de fé. Elas não sabem que, sem atravessar a porta, é totalmente impossível percorrer o caminho. Sem passar por uma crise ou dificuldade, não há como progredir. É fundamental que haja uma ruptura nítida com o passado e uma aceitação definitiva do testemunho de Deus — isso é entrar pela porta. Ao contrário, nunca poderá haver progresso espiritual. Portanto, na área da fé, entre pela porta e, depois, percorra o caminho.

Dentre as muitas verdades nas quais acreditamos, não existe nenhuma mais sublime do que existirmos "em Cristo" — que é a posição que o redimido do Senhor obtém, segundo o ensinamento do Novo Testamento. Nada pode ser mais elevado do que esta posição, uma vez que o perdão dos pecados, a justificação e a santificação estão em Cristo. Todas as bênçãos espirituais encontram-se em Cristo. Tudo está Nele. Assim sendo, a maior graça que podemos receber é ter nossa existência colocada em Cristo. Tudo o que Deus nos oferece está em Seu Filho.

Atualmente, a pergunta mais importante que devemos fazer a nós mesmos é: "Quem podemos ser em Cristo?" O missionário inglês na China Hudson Taylor<sup>2</sup> admirava a vida vitoriosa e sabia que tudo deveria ser encontrado em Cristo. Contudo, quando começou a percorrer o caminho cristão, esforçou-se para permanecer em Cristo e descobriu que não conseguia fazê-lo, pois parecia que, com frequência, era derrotado. Essa luta durou até o momento em que Deus concedeu a Hudson Taylor uma revelação, mostrando-lhe que já estava em Cristo. A necessidade que sentia de ser restaurado não iria ser curada pelo fato de pedir que fosse colocado em Cristo. Ao contrário, ele era uma pessoa regenerada e, portanto, já estava em Cristo. A resposta para sua necessidade era simplesmente descansar nesse fato, pois este era O significado de permanecer em Cristo. Uma vez que ele já estava em Cristo, não havia como estar ainda mais Nele. Assim, ele alcançou a vitória - esta é a porta da fé. Hudson Taylor agora entrou pela porta. E depois da entrada por meio do ato de fé, ele conseguiu aprender a tomar posse desse fato dia a dia e a confiar em Deus com uma atitude de fé. De outra forma, até mesmo se ele desejasse acreditar em Deus, não encontraria forças para confiar tanto.

Embora a expressão "em Cristo" seja simples, a verdade que contém é excessivamente ampla; tão abrangente que chega a ser quase incomensurável. Deus "nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo" (Ef 1.3). Todas as bênçãos encontram-se Nele. Sendo as bênçãos que Nele existem de tal forma abundantes, por que muitas pessoas, que aparentemente crêem, não as recebem? Isso acontece porque ignoram os dois princípios da fé. Deve haver o ato de fé, assim como a atitude de fé. Muitos podem ter crido e, aparentemente, exibido a atitude de fé, mas lhes falta o ato de fé. Em outras palavras, eles não cruzaram o portal da fé ao mesmo tempo em que, com singeleza de mente, acreditaram na realidade de Deus. Eles confundiram a atitude de fé com a própria fé. Se passarem pela crise de fé, entretanto, experimentarão muitas das bênçãos que estão em Cristo ao manter, posteriormente, essa atitude de fé. Isso não quer dizer que os cristãos obtêm tudo no dia em que atravessam a porta. Em certo sentido, possuem todas as coisas. Todavia, ainda não provaram todas. A situação é semelhante a quando entramos em um jardim onde tudo está diante de nossos olhos, mas temos de caminhar por ele a fim de experimentar todas as coisas que ali se encontram. Na entrada, podemos possuir tudo ao declarar que todas as coisas nos pertencem. Primeiro, a porta; depois, o caminho.

Quando Deus ordenou que os filhos de Israel cruzassem o rio Jordão, Ele disse, primeiro, a Josué: "Dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como Eu prometi a Moisés" (Js 1.2, 3). Antes de atravessarem o Jordão, Deus falou que havia dado a terra de Canaã aos israelitas.

Eles simplesmente precisavam ir em frente e possuí-la. Eles tinham fé? Sim, pois os que não criam já haviam morrido no deserto, e todos os que estavam prestes a entrar em Canaã eram pessoas de fé. Os israelitas cruzaram o rio Jordão, tomando posse da palavra de Deus. Eles agarraram Sua palavra e declararam que, a partir de então, a terra de Canaã lhes pertencia. Por conseguinte, eles passaram o Jordão e tomaram posse da terra.

Todavia, após terem atravessado o Jordão, será que tomaram posse de toda a terra de imediato? Satanás nunca fará tal concessão ao povo de Deus. As muralhas de Jericó eram altas, e as portas da cidade

estavam seguramente fechadas. Se estivéssemos presentes nessa situação, provavelmente teríamos ido a Deus e reclamado, dizendo: "Tu disseste que a terra de Canaã seria nossa. Cruzamos o rio, mas, agora, as muralhas de Jericó são altas demais, e as portas da cidade estão fechadas com segurança. A Tua palavra não falhou?" Entretanto, os filhos de Israel não fizeram nada disso, mas acreditaram na palavra de Deus e tomaram posse de Sua promessa. Eles passaram a rodear a cidade, uma vez por dia, até que, no sétimo dia, rodearam-na sete vezes e gritaram. Em resposta, as muralhas de Jericó desmoronaram.

Posteriormente, eles conquistaram uma cidade após a outra. Embora tivessem seus fracassos — e falharam por não expulsar por completo as sete tribos de Canaã —, tomaram posse de mais da metade das cidades de Canaã.

Devemos exercitar a fé a fim de possuir todas as bênçãos espirituais em Cristo — assim como os filhos de Israel haviam apreendido a palavra de Deus ao atravessar o rio Jordão e conquistado a terra. Esse assunto também pode ser comparado aos documentos de propriedade que o pai moribundo dá em herança para o filho, que precisa encontrar as terras descritas nas escrituras e administrar sua herança. A herança é do filho, mesmo que ele ainda não a tenha visto ou administrado. Portanto, ele deve investigar e, subsequentemente, gerenciar suas propriedades de acordo com o que está escrito nos documentos. Por conseguinte, receber os títulos de propriedade pode ser considerado o ato de fé, ou seja, a crise, ao passo que gozar das propriedades que constam na herança de acordo com os documentos pode ser considerado a atitude de fé (ou confiança), isto é, o progresso.

"Dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo", dissera Deus. Essa declaração constituiu, para o povo, atravessar o portal da fé. E, após ter passado por essa crise, eles destruíram uma cidade depois da outra segundo a palavra de Deus, o que foi, para eles, percorrer o caminho da fé. Ao ler o Novo Testamento, você observa que todas as coisas em Cristo lhe pertencem. Porém, se você não conseguiu possuir nada, ainda não experimentou a crise da fé. Sem passar pelo portal da fé, você nunca será capaz de atravessar o caminho da fé, e haverá pouco progresso em sua vida espiritual. Ainda que você tenha ouvido muitos ensinamentos sobre fé, você não os aproveitará, pois deve passar por esta crise, dizendo: "Ó Deus, eu Te agradeço por me teres dado, de fato, a terra de Canaã. Esta terra é minha." É preciso que você possua a terra ao apropriar-se dos documentos de propriedade. Você não vai sair e verificar se a terra realmente lhe pertence, mas reivindicá-la, pois é sua.

Pegar os documentos de propriedade e aceitar a bênção que Deus lhe concedeu em Cristo significam experimentar a crise de fé. Pode haver ocasião em que, por um lado, você sinta ciúme, orgulho e cobiça em seu interior e, por outro lado, deixa de sentir amor, humildade ou bondade. Você pede que o Senhor o liberte. Você pede uma, duas e várias vezes. Até que, um dia, você recebe revelações concernentes às riquezas de Cristo e percebe quão tolo foi ao pedir libertação. Você recebe a seguinte palavra de Deus: "A Minha graça te basta" (2 Co 12.9). Assim, não é mais preciso pedir, pois o Senhor fala: "Sou santo, bom e cheio de graça." Todas as coisas estão Nele. Quando Deus lhe mostra as riquezas em Cristo, você passa por uma crise. Depois, experimentará mais e mais da graça que existe em Cristo.

T. Austin-Sparks<sup>3</sup> é um servo de Deus que tem sido grandemente usado. A verdade mais preciosa de toda a sua vida é a de seu ser "em Cristo". A vida deste servo foi completamente modificada a partir do dia em que seus olhos foram abertos por Deus a fim de contemplar as riquezas que lhe pertenciam em Cristo. Deus fez com que ele percebesse que precisava, antes de qualquer coisa, tornar-se um pobre homem rico, pois tinha-se esquecido das riquezas abundantes, que são a herança do crente em Cristo. Vamos perceber, hoje, que devemos passar pela crise da fé. Que Deus nos conceda o espírito de sabedoria e revelação, e que nossos olhos sejam abertos a fim de contemplarmos nossa união com Cristo.

Depois de ter observado sua união com Cristo, será que você nunca mais ficará nervoso nem sentirá a inveja mover-se em seu interior? Será que, no futuro, você mostrará apenas bondade e amor? Posso lembrá-lo que o diabo é tão teimoso hoje em dia quanto foi com os habitantes de Canaã. Satanás o confrontará em cada passo do seu caminhar. A menos que você permaneça na vitória de Cristo, divisará derrota. Quem não passou pela crise da fé jamais será capaz de percorrer o caminho da fé. Entretanto, quando seus olhos forem abertos para ver as riquezas em Cristo, você será tentado de imediato pelo diabo, que insinuará o seguinte: "Você diz que todas as bênçãos estão em Cristo. Então, por que você ainda fica irritado e nervoso? Você diz que todas as bênçãos lhe pertencem, mas você possui algumas delas em seu interior? A revelação que você diz ter recebido não é verdadeira, mas você está iludido. Você diz que Deus lhe deu a terra de Canaã, mas, se esse fosse o caso, por que as muralhas de Jericó permanecem tão altas, e as portas, tão firmemente trancadas? Como você pode acreditar que conseguirá desbaratar as sete tribos de Canaã? Não! O que Deus lhe disse são simplesmente palavras vazias. É melhor que você volte para a margem oriental do rio Jordão!"

Os cristãos devem reconhecer que atravessar o rio Jordão e não rodear a cidade de Jericó é apenas entrar pela porta da fé sem percorrer o caminho da fé. Cruzar o Jordão e deixar de rodear Jericó nunca fará com que as muralhas caiam por terra. Entrar pela porta da fé sem percorrer o caminho da fé não resultará em progresso espiritual. Ao contrário, a experiência espiritual de cada cristão que avança atesta as pegadas da fé.

Satanás não deixará que você caminhe e leve consigo as bênçãos facilmente. Você ouviu dizer que todas as coisas estão em Cristo. Porém, ao chegar em casa, Satanás lhe dirá: "O amor não lhe pertence, a bondade não lhe pertence; nada, enfim, é realmente seu."

E por causa das mentiras de Satanás que você pára de lutar e desiste? Você deve agir como agem os proprietários que administram as terras que possuem de acordo com seus títulos de propriedade. Assim como eles, você deve cuidar da sua terra de acordo com tudo o que está descrito no documento. Você não precisa pedir ou tentar, pois tão-somente deve levar o documento consigo e reivindicá-la. E, quando vier a tentação, você simplesmente terá de usar a passagem bíblica adequada à ocasião. Se for irritação, use a passagem bíblica que trata da irritação. Se for amor, use os versículos apropriados sobre o amor. Encontre as passagens certas para que possa, enfim, declarar: "Essa é minha herança, e, portanto, reivindico-a." Você notifica a Satanás que ele é um mentiroso e, logo, deve afastar-se de você. Você exercita sua fé ao dizer: "Vivo pela graça de Cristo e posso ser paciente e bondoso."

Por favor, observe com cuidado, porém, que o que precisa ser retirado é a irritação e não a fé, a montanha, não a fé. Não é a fé que deve recuar, mas o mau gênio é que deve ser afastado. Permaneça na fé. Nenhum muro é tão alto a ponto de não poder cair por terra. Os filhos de Israel não usaram armas, mas simplesmente rodearam a cidade no primeiro dia e foram embora. E, durante os cinco dias seguintes, fizeram a mesma coisa. Aos olhos do povo de Jericó, aquilo parecia brincadeira de criança. Contudo, no sétimo dia, eles rodearam a cidade sete vezes, gritaram crendo que as muralhas de Jericó cairiam, e os muros, de fato, caíram.

Determinado cristão pode ter passado pela crise da fé, mas não percorreu o caminho da fé e lamenta pelo mau gênio, pela inveja, pelo orgulho, pela cobiça e por todas as coisas que ainda o acompanham. Ele não sabe o que fazer. Por um instante, lembre-se disto, por favor: primeiro, você deve ver as riquezas que tem em Cristo, ou seja, entrar pela porta da fé.

Porém, ao entrar, você deve assumir sua nova posição ao lidar com qualquer tentação que apareça em seu caminho — seja o orgulho, a inveja ou qualquer outra coisa. Você permanece na fé e declara que todas estas tentações devem cair por terra. Então, elas cairão. Aleluia! Os filhos de Israel cercaram a cidade de Jericó e deram o grito de fé para que as muralhas caíssem. Do ponto de vista humano, essa atitude era extremamente tola, mas, quando eles gritaram, a cidade de Jericó caiu. O mesmo acontece nos dias de hoje: se gritarmos com fé, o mau gênio, a cobiça, o orgulho e a inveja cairão igualmente. Passar por uma crise significa ver tudo o que é nosso em Cristo. Isso constitui o primeiro passo de fé. Depois, tome posse de tudo o que existe em Cristo como se apegasse a um título de propriedade.

"Porque morrestes" (Cl 3.3). Deus lhe mostra que você está morto. Portanto, não deve ficar irritado ou nervoso. A medida que você, pela fé, crê no que Deus diz em Sua Palavra, entra pela porta. Contudo, Satanás irá rapidamente onde você estiver e poderá lazer com que fique irritado pela provocação do seu cônjuge, ou filhos ou qualquer outra pessoa. Naturalmente, você concluirá que, provavelmente, a palavra "porque morrestes" não se aplica a você na Bíblia. logo, você confia em seus sentimentos, e sua fé desfalece. Suponhamos, por exemplo, que meu pai tenha comprado uma terra e tenha me dado a escritura da propriedade. Ele me diz para ir e administrar os bens. Então, vou ao país onde se situa a terra e encontro um caminhante que me pergunta por que estou indo até lá. "Preciso encontrar a terra do meu pai", respondo. "A terra não é do seu pai, mas do meu pai", protesta o caminhante. Agora, nesse momento, se eu duvidasse da palavra do meu pai, provavelmente voltaria para casa. No entanto, se eu dissesse "De jeito nenhum. Meu pai não se equivocou, pois, de acordo com esse documento que tenho em mãos, a terra nos pertence", o invasor seria obrigado a ir embora. Assim, um dos dois deve partir.

O mesmo acontece conosco, pois Deus Pai já nos deu todas as bênçãos em Cristo Jesus. A Bíblia é o documento que o Pai nos concede. Se você acreditar no que está escrito na Bíblia, Satanás será obrigado a partir. É triste observar que muitas pessoas são incapazes de suportar as tentações satânicas. Elas desistem da Palavra de Deus e perdem a fé. Devemos, portanto, receber a Palavra de Deus não apenas uma vez, mas sempre que formos tentados. Devemos ser fortes por meio da Palavra — isso é percorrer o caminho da fé.

Ontem, alguém pode ter declarado que, em Cristo, venceu seu nervosismo. Todavia, é possível que, hoje, seu orgulho retorne. Ele se sente confuso, pois, realmente, havia vencido seu temperamento ontem, mas, hoje tornou-se orgulhoso de novo. É possível que a palavra bíblica "porque morrestes" não seja totalmente confiável? Não, mas simplesmente significa que ele deve percorrer o caminho da fé. Após a vitória sobre Jericó, os filhos de Israel sofreram uma derrota em Ai (Js 7.2-5). Se dependermos de nós

mesmos, fracassaremos mais cedo ou mais tarde. Porém, poderemos vencer nossos inimigos se confiarmos na Palavra de Deus. Não alimente a idéia de viver descansadamente. Devemos tratar do mau gênio e do orgulho assim que eles aparecerem. A luta da fé é inevitável, e o caminho da fé, inestimável. Cada passo do caminho precisa ser alcançado com "a sola" da fé (veja novamente Js 1.3).

Uma porta e um caminho: esses são os princípios da vida espiritual. Antigamente, eu não tinha idéia do que significava "todas as bênçãos espirituais em Cristo". Hoje, consigo compreender a expressão, pois quer dizer passar através da crise. No entanto, depois de passar pela porta da crise, preciso percorrer, passo a passo, o território que a Palavra de Deus me mostrou. Tanto a porta quanto o caminho devem ser considerados. Sem passar pela porta, ninguém consegue percorrer o caminho.

Contudo, do mesmo modo, se a porta é divisada, mas a pessoa anda com muita lentidão, não pode progredir. Ela deve caminhar, passo a passo, e aprisionar cidade a cidade com determinação. () inimigo jamais se renderá sem lutar. Devemos travar a batalha espiritual.

## Obediência

Quanto à questão da obediência, assim como com relação à fé, também existem a porta e o caminho. Primeiro, entre pela porta da obediência e, depois, percorra o caminho da obediência. Certa vez, algumas irmãs me disseram que, para elas, era muito difícil praticar a obediência. Outras irmãs, contaram elas, pareciam ser capazes de obedecer com facilidade, mas, obedecer era algo semelhante a carregar os sofrimentos do mundo inteiro. Respondi-lhes: "Se vocês nunca entraram pela porta da obediência, como podem percorrer o caminho da obediência?" Deixe-me dizer que, se você nunca abriu mão da própria vontade e entregou-se ao Senhor com determinação, se nunca colocou de lado aquilo a que tinha mais apreço e negou o que mais adorava, é inútil pensar em percorrer o caminho da obediência. Se uma pessoa permanece do lado de fora da porta, é perda de tempo tentar persuadi-la a obedecer ao Senhor. Em primeiro lugar, faça com que atravesse a porta e, então, ajude-a a obedecer a Deus, um elemento após o outro, auxiliando-a no caminho da obediência. Você já disse adeus ao passado? Você já tirou toda a dureza do coração? Você já parou de procurar glorificar a si mesmo? A menos que tenha tido uma experiência clara, não será capaz de percorrer o caminho da obediência, pois ainda não atravessou a porta.

Quando perguntaram a Rebeca se ela desejava ir com o servo de Abraão, ela respondeu: "Irei" (Gn 24.58). Então, deixou a casa do pai e, após tê-la deixado, montou em um camelo e viajou pelo deserto. Isso significa o caminho do sofrimento (o camelo representa o sofrimento na passagem mencionada). Foi apenas assim que conseguiu ajudar Isaque e agradar-lhe. Todos os cristãos devem dizer ao Senhor: "A partir de agora, estou disposto a abrir mão de tudo, incluindo qualquer pessoa, acontecimento ou coisa, em favor da Tua vontade." Se não for assim, quando Deus nos ordenar, hoje, que abandonemos determinada coisa, responderemos que não conseguimos, pois é muito doloroso. Amanhã, se Ele nos desafiasse com outro assunto, poderíamos responder novamente: "Não. Não consigo, porque dói muito." Pode parecer que Deus é muito severo para conosco. Por quê? Pois nunca deixamos a casa de nosso pai. "Esquece o teu povo e a casa de teu pai. Então, o Rei cobijará a lua formosura" (Sl 45.10, 11). Na trajetória da obediência, um cristão, assim como uma moça que está prestes a casar-se, deve, primeiro, deixar a casa do pai e sair de sua proteção. Portanto, se já tivéssemos tomado tal decisão antes, poderíamos ter conseguido percorrer o caminho da obediência.

Com frequência, digo que muitos cristãos nunca sofreram, pois Deus nunca pediu que sofressem. Alguns cristãos sofrem, mas não se alegram, pois não aprenderam. Devemos ser suficientemente felizes ao sofrer. No caso de ainda ignorar o que Deus requer ou espera de você, se você não sabe qual é a atitude de Deus para com você com relação a certos assuntos, você ainda não entrou pela porta da obediência. Precisa haver um momento em que você deve dizer a Deus com determinação: "Ó Deus, aqui estou, disposto a abandonar minhas idéias, expectativas, ambições e meus planos. Eu os largarei por amor a Ti." Se não for assim, Deus não lhe pedirá nada. Será que Isaque poderia ter pedido a mão de uma mulher desconhecida se não houvesse o plano divino para que ele casasse com Rebeca? Deus não irá pedir-lhe um centavo sequer se você ainda não tiver se entregado a Ele com singeleza de coração. Você pode ofertar para o bem de sua própria consciência, mas suas ofertas não foram requeridas por Deus. Lembremo-nos de que, se pretendemos percorrer o caminho da obediência, devemos atravessar a crise da consagração. Não faremos nenhum progresso espiritual sem consagração<sup>4</sup>. É fundamental sermos desarmados por Deus. Não devemos nem sequer imaginar percorrer o caminho da obediência se nunca passamos pela porta da obediência. Quando somos redimidos, não duvidamos de que pertencemos a Deus. Entretanto, a partir do momento da nossa consagração, deveremos reconhecer que realmente pertencemos a Ele.

Você ainda não se consagrou a Deus? Você obedece a Deus porque Ele o tocou a respeito desse assunto? Está com medo da ordem divina? Talvez, a questão do medo esteja relacionada ao que cada um

espera que Deus requeira. Qualquer coisa que você não ousa pensar ou tocar ou qualquer coisa que você tende a evitar pode ser muito bem o assunto a respeito do qual Deus falará com você. Muitas vezes, o Espírito Santo opera em você, mas você não considera importante; ao contrário, tenta fugir. Você pensa em outras coisas e fala sobre coisas diferentes. Você pode até ler a Bíblia a fim de escapar da voz de Deus. Algumas pessoas fogem quando Deus as convoca para pregar o Evangelho. Alguns são tocados por Deus quanto à questão financeira ou ao relacionamento com outras pessoas ou com os irmãos da igreja. Este toque divino, se admitido, é bastante doloroso para a carne, mas é o toque mais abençoado que existe.

Não abrigue o pensamento de que Deus não enxerga os recessos do coração, porquanto estamos despidos e completamente expostos diante Dele. É melhor que Lhe digamos com determinação: "Ó Deus, a partir de agora, pertencço ao Senhor Jesus. A partir de agora, o meu objetivo é o Senhor Jesus. A partir de agora, nada desejo na terra além do Senhor Jesus".

Quando o fizermos, deveremos passar pela crise da obediência. Nenhum cristão normal deixa de passar por esta crise, e nenhum bom servo de Deus deixa de atravessar essa porta.

Depois que você, de fato, tiver passado por esta porta — ao consagrar-se e abrir mão de tudo —, será provado pelo Senhor. Você será afligido até que Deus esteja convencido de que você realmente Lhe pertence, e que você esteja convencido de que verdadeiramente pertence a Ele. Após Abraão ter cruzado o rio e chegado a Canaã, ele foi provado por Deus diversas vezes até, afinal, oferecer Isaque. O Senhor queria comprovar que Abraão realmente O temia. O mesmo acontece conosco: após passar pela crise, podemos ter alguma coisa além de Deus que ainda amamos e admiramos em secreto. Se Deus nos pedir que neguemos a esta coisa, deveremos negá-la se formos fiéis. No caso de ainda não termos fé suficiente, veremos a cruz e a contornaremos ela. Existem muitos cristãos, nos dias de hoje, que contornam a cruz, o que apenas prolongará a trajetória. Nosso caminho deverá ser bem mais curto se formos fiéis, mas será bem mais longo se não formos, pois andaremos em círculo.

Minha tarefa foi mostrar a você que, em ambas as áreas de "confiar" e "obedecer", a porta sempre vem em primeiro lugar, e, depois, segue o caminho. Tanto a porta quanto o caminho devem ser igualmente enfatizados. A porta precisa ser atravessada primeiro a fim de que o percurso do caminho seja possível. Se não for assim, tudo será em vão, pois todos os ensinamentos sobre fé e obediência se tornarão impraticáveis.

Que Deus nos abençoe no dia de hoje, abrindo nossos olhos a fim de que vejamos que nada é difícil demais para Ele, nenhum preço é alto demais para Ele e nenhuma consagração é excessiva para Ele. Cremos em Deus e, portanto, entramos pela porta da fé. Amamos o Senhor e, portanto, entramos pela porta da obediência. Por Ele ser fiel, percorreremos o caminho da fé. Por Ele nos amar, trilharemos o caminho da obediência. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito" (Pv 4.18).



## Capítulo 2

### O OBJETIVO E O SUBJETIVO

Leitura:

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16).

"E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco" (João 14. 16).

"Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer" (João 15.4b, 5).

"O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conhecereis, porque Ele habita convosco e estará em vós" (João 14.17).

"Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em Mim tem a vida eterna" (João 6.47).

"Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (João 4.14).

"Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro Nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha" (1 João 2.8).

"Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Filipenses 1.21).

"Segundo minha ardente expectativa e esperança de que em nada será envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte" (Filipenses 1.20).

"Mas vós sois Dele, em Cristo Jesus, O Qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Coríntios 1.30).

"Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória" (Colossenses 1.27).

#### **Duas Categorias de Verdade**

As verdades encontradas tanto no Novo quanto no Antigo Testamento podem ser agrupadas em duas categorias: subjetivas e objetivas. Para melhor entendermos, explicarei, primeiro, o que significam os termos "objetivo" e "subjetivo". Talvez, a analogia do convidado e do proprietário da casa possa ser útil para essa compreensão. Olhar para alguma coisa a partir do ponto de vista do convidado pode ser classificado como objetivo. Olhar do ponto de vista do proprietário da casa pode ser classificado como subjetivo. O objetivo é, para quem contempla, o que acontece na vida de outra pessoa. O subjetivo é o que ocorre na própria vida da pessoa. Por conseguinte, todas as verdades que não foram experimentadas na vida da própria pessoa são consideradas verdades objetivas, e as verdades que a pessoa experimentou são reconhecidas como subjetivas. Qualquer coisa que esteja do lado de fora de alguém é objetivo para ele. No entanto, embora esteja do lado de fora, não deixa de ser uma verdade. A Bíblia enfatiza igualmente ambos os lados.

Podemos ilustrar esse assunto por meio dos seguintes exemplos.

"Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito" (Jo 3.16).

"E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador" (14.16).

Muitas pessoas conseguem recitar o primeiro versículo de cor, mas não conseguem recitar o segundo. Na verdade, ambas as passagens são igualmente valiosas. Deus nos concede dois presentes: em João 3.16, a Bíblia diz que Ele nos deu o Filho e, em João 14.16, o Espírito Santo. Deus concede Seu Filho aos pecadores e o Espírito Santo a todos os que acreditam em Seu Filho. Deus dá

Seu Filho ao mundo a fim de que todos possam ser salvos por Jesus e concede o Espírito Santo aos crentes a fim de que eles tenham o poder para vencer. Todas as coisas realizadas no Filho são verdades objetivas, e as efetuadas em mim, pelo Espírito Santo, verdades subjetivas. Conseqüentemente, tudo o que é feito em Cristo é objetivo, ao passo que tudo o que é feito em mim, pelo Espírito Santo, é subjetivo.

Quando Cristo morreu na cruz, eu morri com Ele - e esse é outro fato objetivo. Entretanto, se eu me tocasse a fim de verificar se, de fato, estava morto, certamente eu não me sentiria morto. Quando prego o Evangelho para uma pessoa e digo-lhe que ela é uma pecadora, mas que Cristo morreu por ela, será que esta pessoa consegue ver que, de fato, morreu com Cristo? Não, pois todas as coisas em Cristo são objetivas para nós e exteriores a nós. Porém, todas as obras do Espírito Santo são forjadas em nós, e, portanto, são subjetivas em natureza. O Espírito Santo não faz nada dentro de Si mesmo, mas dentro de nós. Logo, lembremo-nos de que qualquer coisa feita em Cristo é objetiva, e qualquer coisa feita em nós é subjetiva.

Em João 15.4, 5, nosso Senhor menciona "permanece em Mim" duas vezes. O que significa "permanece em Mim" (expressão, é claro, que faz referência a existirmos "em Cristo")?

Nós nos recordamos de que tudo o que está em Cristo é objetivo. Logo, o lado objetivo é mencionado primeiro, e, então, a experiência subjetiva de "Eu nele [em você]". O "Eu nele [em você]" vem

depois do "permanece em Mim". A partir disso, podemos ver que todas as experiências subjetivas são fundamentadas em fatos objetivos. Se existir apenas a obra do Espírito Santo sem o trabalho de Cristo, ninguém poderá ser salvo. Da mesma forma, ninguém será salvo se existir apenas o trabalho de Cristo sem a obra do Espírito Santo. Assim como somos capazes de permanecer em pé, com os dois pés firmes, e ver claramente com nossos olhos, e assim como os pássaros podem voar à vontade com suas asas, precisamos permanecer em Cristo, e Ele permanecerá em nós.

"Quem crê em Mim tem a vida eterna" (6.47). Todos os que crêem no Senhor sabem disso. Contudo, quem pode alcançar a vida eterna sem Ele? É uma questão de fé. Na verdade, quem crê tem a vida eterna. Há outra passagem no Evangelho de João que diz o seguinte: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna" (4.14). A água que o Senhor dá é a água da vida. Trata-se de uma fonte que jorra de dentro de você, e da qual você consegue provar a doçura. João 6.47 apresenta o lado objetivo, que descreve sobre ter a vida eterna, enquanto João 4.14 apresenta o lado subjetivo, que relata acerca de provar a vida eterna como a água que jorra.

Em 1 João 2.8, a Bíblia declara: "Aquilo que é verdadeiro Nele e em vós". Algumas verdades são genuínas em Cristo, e outras o são em você. Ambas são autênticas e precisam ser igualmente enfatizadas. De que forma o Senhor ensina a respeito de produzir fruto? "Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto" (Jo 15.5). Em outras palavras, quando a verdade objetiva mantém equilíbrio com a verdade subjetiva (e vice-versa), muitos frutos são produzidos.

O mesmo equilíbrio é encontrado em João 14.17, que diz: "O Espírito da Verdade (...) habita convosco e estará em vós". "Habita convosco" é objetivo em natureza e se refere à presença de Cristo com Seus discípulos por intermédio do Espírito Santo. "Em vós", por outro lado, é subjetivo em natureza e alude à presença de Cristo nos discípulos por meio do Espírito Santo. O que hoje é objetivo, estando no exterior do crente, passará a ser subjetivo por meio da presença do Espírito Santo.

Paulo declarou, por um lado, que "vós sois Dele, em Cristo Jesus" (1 Co 1.30). Por outro lado, afirmou o seguinte: "Cristo em vós, a esperança da glória" (Cl 1.27). Nossa existência em Cristo é algo objetivo, mas a existência de Cristo em nós é algo subjetivo.

Podemos descobrir centenas de passagens bíblicas acerca da esfera objetiva e subjetiva da verdade. Quando tomamos posse de ambas as esferas, podemos dizer que começamos a percorrer as trilhas da Palavra de Deus. Um trem viaja em trilho duplo, e é perigoso que corra em um só trilho; mas, em trilho duplo, pode correr com segurança. Da mesma forma, se prestarmos atenção aos aspectos objetivo e subjetivo da verdade cristã, não correremos perigo, mas seremos grandemente auxiliados. Não tenho a intenção de discutir teologia, mas prefiro falar sobre a vida prática. Deixe-me relacionar alguns dos maiores fatos realizados de modo objetivo em Cristo e as experiências correspondentes produzidas em nós de maneira subjetiva por meio da obra do Espírito Santo.

### **Fato Um: Cristo Morreu na Cruz**

O primeiro e principal é o fato de que Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados. Esse é o centro de todas as verdades objetivas contidas na Bíblia. Ao lermos as Escrituras Sagradas, descobriremos, em todas as partes, a forma como Cristo morreu, remiu nossos pecados e é nossa propiciação. Lá, na cruz, Cristo sofreu nossos pecados em Seu corpo. A redenção já foi efetuada, e isso é um fato hoje.

Uma vez que o Senhor Jesus levou o pecado do mundo inteiro, por que nem todo o mundo é salvo?

Além do mais, por que alguns dos que creram e são salvos não possuem a alegria da salvação? Por que ainda se preocupam com os pecados que cometem? Tudo isso acontece, porque as pessoas enxergam apenas o lado subjetivo. Como alguém pode ser salvo se enxerga somente pecados e imundície em si mesmo? Devemos perceber que o que Cristo realizou está no lado objetivo e não pode ser encontrado no subjetivo. Porquanto o que o Senhor fez, Ele o fez no Calvário, e não em nós. Como podemos encontrá-lo em nós? Contudo, no momento em que percebermos que Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados, gritaremos "Aleluia! Ele sofreu os nossos pecados, e, portanto, podemos ser salvos!" Sempre que a fé alcançar a verdade objetiva, o Espírito Santo operará nas pessoas, dando-lhes a paz do perdão e a alegria da salvação. Jamais conseguiremos encontrar tal consolo no lado subjetivo, pois não é este o caminho de Deus. Deus, primeiro, dá Seu Filho aos homens e, depois, concede o Espírito Santo. A dádiva do Espírito Santo vem depois da dádiva do Filho. Em primeiro lugar, Cristo. Depois, o Espírito Santo. O Espírito Santo opera dentro de nós tudo o que o Senhor operou fora de nós [na cruz].

A Epístola aos Hebreus nos diz que a fé é semelhante "à âncora da alma, segura firme e penetra além do véu" (6.19). Suponha que estejamos em um navio a vapor que possui uma âncora enorme.

Qual é a utilidade da âncora se permanecer dentro do navio? Ela deve ser lançada na água a fim de estabilizar o navio. Não deve permanecer no navio. Assim é a fé. A fé jamais acredita no que está em nós, mas se lança sobre o Senhor Jesus. Ela é arremessada de nós para Cristo. Sempre que a fé prende-se ao objetivo, impede rapidamente o subjetivo. Se a âncora permanece no navio, não ajudará a estabilizá-lo. Se existem mais âncoras no navio, será que elas ajudarão a firmá-lo? Deixe-me dizer-lhe que, se o navio fosse carregado com sete âncoras ainda maiores, não se firmaria a menos que as âncoras fossem jogadas na água. Quanto mais olhamos para nós mesmos, mais decepcionados ficamos. Porém, se lançarmos a âncora da fé na cruz do Senhor Jesus, teremos paz. Devemos sempre começar com o objetivo e, então, concluir com o subjetivo. Por isso, há dois lados. Nunca seremos beneficiados se apenas prestarmos atenção na presença do Espírito Santo sem, em primeiro lugar, observarmos a obra consumada de Cristo na cruz. Nem teremos qualquer experiência se olharmos exclusivamente para o que Cristo realizou na cruz sem enxergar o que o Espírito Santo fará em nós. Outro caso será o assunto de nossa crucificação com Cristo. Nós fomos crucificados? Não. "Sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos" (Rm 6.6).

Não fomos nós, mas nosso velho homem que foi crucificado com Cristo no mesmo momento em que Ele o foi. Esse é um fato objetivo. Seus olhos devem estar fixos no Senhor. Se você tentasse crucificar a si mesmo, descobriria o quanto é perverso, e quão impossível é morrer para você. O maior erro cometido pelos crentes está bem aqui: embora a Bíblia diga que fui crucificado com Cristo, olho para mim e vejo que sou tão duro, corrupto e indisciplinado como sempre fui. Ainda assim, tento crucificar a mim mesmo, mas não consigo fazer-me morrer. É esse o ponto em que o erro começa: você começa consigo próprio. Você deve ter em mente que todos os começos verdadeiros acontecem em Cristo. Você não morre, porque se viu morto. Você apenas passou a estar morto, porque morreu no mesmo instante em que Cristo morreu. A âncora somente funciona quando é arremessada ao mar. A fé não opera enquanto não for lançada em Cristo. Como você pode dizer que está morto para o mundo, quando você olha e constata que não morreu para o mundo? Mantenhamos sempre em mente que você e eu passamos a estar mortos com Cristo no momento em que Ele morreu na cruz. Foi isso o que Ele fez. Objetivamente, Cristo morreu, e, por conseguinte, você também morreu. "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis" (8.13). Este é o complemento perfeito de Romanos 6.6, que relata acerca da co-crucificação com Cristo. Porém, em Romanos 8.13, a Bíblia fala em mortificarmos os feitos do corpo por meio do Espírito Santo. A crucificação é o que terminou em Cristo; a mortificação, contudo, deve ser realizada pelo Espírito Santo. Ser crucificado com Cristo é aquilo em que cremos; algo objetivo. Posso gritar "Aleluia!", pois, quando Cristo morreu, meu velho homem foi crucificado com Ele. Todavia, do lado subjetivo, se me disponho, hoje, a obedecer, respondendo afirmativamente tão logo o Espírito Santo me lembra de que determinada coisa já foi crucificada, estou morto de fato para essa coisa. Amanhã, o Espírito Santo me dirá que outra coisa já foi crucificada em mim, e, na verdade, será crucificada experimentalmente se eu estiver disposto a permitir. ( ) Santo Espírito de Deus me diz que meu nervosismo foi crucificado, e, portanto, não preciso perder o controle — se eu disser: "Não estou disposto a perder o controle", o Espírito

Santo me dará forças para eu não me descontrolar.

O Espírito Santo diz que meu orgulho já foi crucificado, e, por isso, não tenho mais obrigação de ser orgulhoso — se eu disser: "Estou disposto a deixar de ser orgulhoso", receberei poder do Espírito Santo para deixar de ser. A medida que me disponho a obedecer a uma coisa e, depois, a outra, o Espírito Santo opera a salvação de Deus em mim, agindo em uma de cada vez. No caso de eu tentar suprimir meu nervosismo pelo esforço próprio, não conseguirei obter sucesso ainda que me empenhe ao máximo. Quando passo a olhar, primeiro, para o que Cristo fez ao morrer, descubro que o Espírito Santo está aplicando em mim a mesma morte.

Durante os dois primeiros séculos da Era Cristã, os crentes se cumprimentavam de uma das duas formas: ou dizendo: "O Senhor está voltando" ou: "Em Cristo". Que doce e precioso é estar em Cristo! O Espírito Santo, que habita em você, mortificará os feitos do seu corpo. Hoje em dia, os cristãos enfatizam demais as verdades objetivas ou as subjetivas. A ênfase exacerbada ao lado subjetivo resultará em opressão, o que é tão fútil quanto ter uma âncora no navio e não lançá-la ao mar. Entretanto, também será igualmente insignificante se alguém permanecer negligente em seu caminho espiritual, pois reconhece que Cristo já morreu. De fato, Cristo morreu na cruz, mas qualquer pessoa acabará perecendo se não crer — se não lançar a âncora da fé em Cristo. Se alguém está disposto a crer na morte de Cristo na cruz, será salvo. De forma semelhante, o Espírito Santo lhe diz que seu nervosismo, orgulho, ciúme e sua luxúria foram crucificados, e, se você estiver disposto a aceitar esse fato, receberá poder espiritual para vencer todas as coisas. Cabe a você

acreditar na verdade objetiva, e ao Espírito Santo, traduzir o que é objetivo para sua experiência subjetiva. Você acredita na verdade que existe do lado de fora, e o Espírito Santo fará com que ela opere dentro de você. Você crê na obra consumada do Calvário, e o Espírito Santo fará com que ela se torne real em você.

### **Fato Dois: Ressuscitamos com Ele**

Não se trata apenas da verdade da co-morte conjunta, mas da verdade da co-ressurreição. "E, juntamente com Ele [Cristo], nos ressuscitou" (Ef 2.6). Como fomos ressuscitados? Ressuscitamos com Cristo. Mais uma vez, note que é Cristo. Novamente, percebemos um fato objetivo. "Nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1 Pe 1.3). Em outras palavras, quando uma pessoa nasce de novo, ela ressuscita com Cristo no mesmo instante. Todo cristão nascido de novo ressuscitou com Cristo, e vice-versa — ressuscitou com Cristo, pois foi Ele quem ressuscitou.

O que significa ressurreição? O Senhor Jesus havia morrido. Seu corpo estava lá, mas todo o Seu sangue havia se esvaído. Havia numerosas feridas em Sua cabeça (em virtude de Ele ter usado a coroa de espinhos), marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés e uma ferida de lança em Seu lado. O poder da morte havia-se apoderado do corpo de Jesus. Contudo (repare no inusitado!), a vida de Deus entrou naquele corpo, e, hoje, Cristo vive! Esta vida, assim que penetra em Jesus Cristo, vence todos os poderes da morte e ressuscita Seu corpo. Na morte, Seus olhos não podiam enxergar, Seus ouvidos não podiam ouvir, e Suas mãos e Seus pés não podiam mover-se. Hoje, Ele pode. A morte, na Bíblia, significa ser absolutamente impotente e fraco. A morte é uma incapacidade espiritual e uma impossibilidade espiritual. Anteriormente, o corpo de Jesus tinha sido envolvido com lençóis aromáticos. Então, o que aconteceu em Sua ressurreição? A ressurreição de nosso Senhor Jesus foi diferente da de Lázaro. No caso de Lázaro, quando ele saiu da sepultura, suas mãos e seus pés estavam atados com a mortalha, e o rosto, coberto com um lenço. Ele precisou que as pessoas o desamarrassem. Todavia, na ressurreição de nosso Senhor, a Bíblia relata: "Os lençóis, o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte" (Jo 20.6b, 7). Ele não precisou que desenrolassem ou cortassem os lençóis e o lenço. Quando a vida poderosa de Deus fluíu em Jesus, tanto o cativo legítimo quanto o ilegítimo perderam o poder. Outrora, Seu corpo era um cadáver; hoje, porém, está vivo e ativo. Assim é a ressurreição de nosso Senhor Jesus.

Lembro-me de que, quando comecei a servir ao Senhor, orei para que Deus me ressuscitasse com Ele. Pensei, na época, que, se o Senhor me ressuscitasse com Ele, eu teria o poder para fazer a vontade de Deus. Eu errei ao orar daquela forma, pois, mais uma vez, comecei por mim mesmo. A Bíblia diz que ressuscitei com Cristo — esse é um fato consumado. Lembre-se de que, quanto mais nos voltamos para nós mesmos, piores nos tornamos. Entenda, por favor, que não quero dizer que não devemos ter experiências subjetivas, mas que simplesmente devemos crer, em primeiro lugar, na verdade objetiva. Agora, posso dizer: "Senhor, agradeço-te por já teres ressuscitado, e por eu ter ressuscitado Contigo." Primeiro, temos de acreditar no fato de que ressuscitamos dos mortos. Todavia, como ressuscitamos? Ressuscitamos, porque nos sentimos ressuscitados? Não! Foi Cristo quem nos ressuscitou.

Podemos perguntar o mesmo a respeito da salvação. Quando éramos ainda pecadores, não escutamos o Evangelho dizer que o Senhor Jesus já havia morrido por nós, e que Seu sangue já tinha sido derramado pela remissão de nossos pecados? Cremos, e, por isso, somos salvos. Não olhamos para nosso lado a fim de vermos se somos bons o bastante, mas olhamos para o outro lado, para onde o Senhor consumou a redenção na cruz. Ao tomarmos posse deste fato, recebemos paz.

Se olhássemos tão-somente para o lado subjetivo da verdade e não aplicássemos o lado objetivo de igual maneira, não seríamos capazes de "voar", pois teríamos apenas "uma asa". Devemos olhar para uma metade, em vez de fazer vistas grossas para a outra. Efésios 2.6 declara que Deus "nos ressuscitou juntamente com Ele [Cristo]", ao passo que Efésios 1.19, 20 diz: "E qual a suprema grandeza do Seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do Seu poder; o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-O". Embora os crentes de Éfeso já soubessem que haviam ressuscitado com Cristo dentre os mortos, foram incentivados, pelo apóstolo Paulo, a conhecer a suprema grandeza do poder manifesto de Deus. Em outras palavras, embora admitamos a ressurreição, precisamos também do poder da ressurreição. No aspecto objetivo, já existe ressurreição, mas, no aspecto subjetivo, ainda há necessidade de sujeitar-se ao poder da ressurreição. Ninguém deve dizer que, em virtude de seu nervosismo ter sido crucificado, ele já perdeu o mau gênio. No lado objetivo, seu nervosismo foi crucificado de fato, mas, no lado subjetivo, ele deve mortificar seu nervosismo pelo poder do Espírito Santo. Tendo a verdade objetiva, deve suceder também a experiência subjetiva. Acontece uma situação infeliz hoje em dia, ou seja, as pessoas não acreditam na verdade objetiva por mais que tentem viver a experiência subjetiva, ou acreditam na verdade objetiva, mas ignoram por completo a experiência subjetiva. De acordo com a Palavra de Deus, entretanto, as

peças não podem ser salvas sem fé e jamais serão libertas sem obediência. A fé diz respeito à obra consumada de Cristo, e a obediência, ao Espírito Santo. Estes dois elementos - fé e obediência — são essenciais.

"Para O conhecer, e o poder da Sua ressurreição" (Fp 3.10). Paulo declarou que a única razão pela qual considerava todas as coisas como perda era conhecer o poder da ressurreição. Ele não disse conhecer a ressurreição, pois a ressurreição foi conhecida no momento em que creu no Senhor. Particularmente, no lado subjetivo, ele sabia que devia abrir mão de todas as coisas antes que pudesse conhecer o poder da ressurreição de Cristo.

### **Fato Três: Assunto aos Céus**

A ascensão é a última verdade objetiva consumada concernente a Cristo mencionada no Novo Testamento. O nascimento, o sofrimento, a ressurreição e a ascensão de nosso Senhor são, juntas, as maiores de todas as verdades. Com relação ao assunto final da ascensão, empreguei muitas horas, assim que aceitei o Senhor, tentando imaginar como seria uma bênção se eu pudesse sentar nos lugares celestiais todos os dias e ter os pecados debaixo dos meus pés. No entanto, como voar em um avião, eu não poderia suportar muito tempo lá em cima. Logo, cairia. Orei e orei, esperando que, um dia, eu pudesse sentar, em segurança, nos lugares celestiais e quebrar meu velho recorde de ascensão. Certo dia, quando lia Efésios 2.6 (que diz: "E, juntamente com Ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus"), comecei a entender. No momento em que um cristão ressuscita com Cristo, ele também se assenta nos lugares celestiais com Cristo. Ele não se senta com Cristo em virtude de sua diligência ou por causa de sua oração, mas pelo fato de ter sido levado aos lugares celestiais no instante em que o próprio Cristo ascendeu aos céus. Cristo está nos lugares celestiais, e, por conseguinte, eu também estou nos lugares celestiais.

Todavia, preciso permitir que o valor de Sua ascensão seja manifesto por meu intermédio, pois, por outro lado, a Bíblia diz também: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo" (Cl 3.1-3). Este é o lado subjetivo da questão. "Sua vida está oculta com Cristo em Deus" — assim é a ascensão. Uma vez que você morreu, ressuscitou e ascendeu, deve buscar as coisas do alto e pensar nestas coisas todos os dias. Suponha que um pecador, por exemplo, escute dizer que Jesus Cristo morreu por seus pecados. Ele não deve pensar que pode continuar pecando já que Jesus morreu por seus pecados. Apesar de termos a posição de ascensão, não tiraremos proveito dela se colocarmos nossa mente em coisas menos importantes. Apenas no momento em que cremos que, quando Cristo ascendeu, ascendemos também e colocamos a mente nas coisas do alto, estaremos verdadeiramente nos lugares celestiais tanto objetiva quanto subjetivamente.

### **Dando Frutos**

Termos o fato objetivo sem haver a correspondente experiência subjetiva faz com que nos aproximemos do reino do idealismo sem obter qualquer favor do céu. No lado objetivo, Cristo fez todas as coisas e, portanto, merece que confiemos Nele de todo o coração. No lado subjetivo, o Espírito Santo fará a obra, e Ele deve ser obedecido por completo. Todas as experiências espirituais começam quando cremos no que Cristo consumou e terminam quando obedecemos ao que o Espírito Santo nos ordena fazer. O que Cristo realizou nos dá a posição, e o que o Espírito ordena faz com que experimentemos. O que Cristo consumou é fato que deve ser recebido, e o que o Espírito Santo nos dirige é princípio que requer obediência. Todas as experiências espirituais começam pelo objetivo, e não existe exceção à regra. A âncora da fé precisa ser lançada sobre a morte, a ressurreição e a ascensão de Cristo.

"Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15.4, 5). A ordem é muito importante neste versículo. Primeiro, "em Mim" - o "Mim" é Cristo. Em primeiro lugar, permaneça em Cristo. Isso é objetivo. Depois, "Eu nele" — ou seja, Cristo permanece em você e em mim. Isso é subjetivo. Com o objetivo, surge o subjetivo. Finalmente, vem a promessa de dar muito fruto. A medida que cremos no fato objetivo, encontramos-lo sendo incorporado a nós. Por fim, o objetivo mais o subjetivo resultarão em produção de frutos. Ter apenas o objetivo ou apenas o subjetivo não produzirá frutos. A combinação de ambos produz os frutos.

No cenáculo de Jerusalém, depois da ascensão de Cristo, havia homens e mulheres reunidos para orar. Em tipologia, podemos dizer que os homens representam, no caso, a verdade objetiva, enquanto as mulheres, a verdade subjetiva. A presença de homens indica a presença da verdade objetiva, o que significa

que a verdade está presente. A presença das mulheres indica a presença da verdade subjetiva, o que significa que a experiência está presente. O resultado de ambos foi que três mil e, depois, cinco mil almas foram acrescentadas à igreja (At 2.41; 4.4). Foi assim que a igreja começou. No tempo da segunda vinda do Senhor, haverá, de um lado, o Cordeiro de Deus - o elemento objetivo — e, do outro, a Noiva do Cordeiro — o elemento subjetivo, que, por meio da raça divina, será vestida de linho finíssimo, resplandecente e puro, porque o linho finíssimo representa os atos de justiça dos santos (Ap 19.8). Se um cristão vive ou não para agradar ao Senhor, depende do equilíbrio que mantém entre os dois aspectos: o objetivo e o subjetivo. Atualmente, na Igreja, alguns se especializam em ministrar sobre a verdade subjetiva (assim como os do Movimento de Santidade). Nesse caso, falando com base na tipologia, você só tem as mulheres. Outras pessoas, entretanto, apenas se interessam em defender a verdade objetiva (assim como os Irmãos Unidos). Nesse caso, você só tem os homens. Ambos sofrem perdas. Enfatizar apenas o subjetivo não produzirá a experiência correta, mas trará muito sofrimento desnecessário. Por outro lado, enfatizar só o objetivo não produzirá a experiência correspondente, mas resultará em decepção. Por isso, a atenção desequilibrada dedicada a um dos dois não é o caminho de Deus. De acordo com o princípio da Bíblia, a ordem é: primeiro o objetivo e, depois, o subjetivo. Primeiro, a realidade de Cristo; depois, a direção do Espírito Santo. O resultado é a produção de muitos frutos. Que Deus nos capacite a saber como obedecer-Lhe e servir-Lhe mais em Seu caminho.

## Capítulo 3

### QUERER E REALIZAR

Leitura:

"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Fazei tudo sem murmurações nem contendas; para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração perversa e corrupta, na qual resplandeceis como luzes no mundo; preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo. Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo" (Filipenses 2.12-18).

Todos sabemos que a Epístola aos Filipenses foi escrita por Paulo em uma prisão romana. Nessa prisão, o apóstolo não se limitou a escrever apenas esta epístola, mas escreveu a Epístola aos Efésios e a aos Colossenses. Cada uma destas cartas tem sua própria ênfase: Efésios fala sobre a Igreja como sendo o Corpo de Cristo; Colossenses fala sobre o que Cristo é para a Igreja. Porém, a destinada aos filipenses não trata de doutrinas profundas como as encontradas nas duas outras, mas compartilha, dentre outras coisas, algumas palavras pessoais de Paulo a respeito de colocar fim a uma contenda entre duas irmãs da igreja em Filipos: "Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor" (4.2). Estas duas servas tiveram problemas entre si, e, por isso, Paulo lhes fez uma exortação especial.

A Epístola aos Filipenses concede atenção particular à humildade, à paz e ao amor mútuo. Pode-se dizer que esta epístola é uma espécie de comentário acerca do capítulo 13 de 1 Coríntios. No segundo capítulo, Paulo admoesta os crentes de Filipos a terem humildade e a considerar os outros superiores a si mesmos, não tendo em vista o que é propriamente seu, mas o que é dos outros. Após essas admoestações, o apóstolo apresentou o exemplo do Senhor Jesus e a maneira como Ele se esvaziou, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante aos homens, e como se humilhou, tornando-se obediente até a morte — e morte na cruz. Ele lhes disse que deveriam ter a mesma mente de Cristo. Entretanto, diante dessa palavra, surge um problema de imediato. Embora o coração esteja desejoso, o poder de obedecer está ausente. Ouvir é uma coisa, mas praticar é outra. À medida que o apóstolo Paulo falava acerca de como o Senhor se esvaziou e se humilhou — tornando-se obediente até a morte (e morte na cruz) —, as duas irmãs contenciosas poderiam estar pensando: "Como será possível chegarmos a uma posição tão nobre e elevada?" Por essa razão, Paulo continuou a escrever mais coisas nos versículos 12 a 18 com o intuito de apresentar-lhes a forma como isso poderia ser realizado.

"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor" (v. 12). "Assim, pois" indica continuidade de raciocínio. "Amados meus" é um título que Paulo utiliza sempre que vai mencionar algo de vital importância. "Como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência." Qual é o significado dessas palavras? Paulo quer dizer que, anteriormente, quando pregou o Evangelho no meio dos crentes de Filipos, eles sempre haviam sido obedientes ao apóstolo. Agora, que existia um problema, eles deveriam ser ainda mais obedientes: "Vocês eram obedientes a mim não somente quando eu pregava o Evangelho no meio de vocês, e não somente quando eu era um exemplo enquanto estava com vocês, e não somente quando estavam em constante contato comigo. Mas, agora, vocês devem ser obedientes a mim." Logo, essas palavras incluem três elementos: (1) vocês me obedeciam quando eu estava com vocês, porque vocês estavam em contato comigo, (2) vocês deveriam ser até mais obedientes em minha ausência, pois eu os comprometi inteiramente com Deus, e (3) vocês devem obedecer e realizar algo agora, ou seja, desenvolver a salvação individual com temor e tremor.

"Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor." Leiamos esta passagem várias vezes. O "temor" deve estar voltado para Deus, enquanto o "tremor", para si mesmo. Por um lado, devemos temer a Deus e, por outro, devemos tremer em relação a nós mesmos. Deus é muito digno, e, por isso, devemos temê-Lo. A tentação é muito severa, e, por isso, temos de tremer por nós mesmos. Contudo, como a obra de salvação será desenvolvida? Agradecemos a Deus, pois Ele tem um modo para que a desenvolvamos.

A Bíblia divide o assunto da salvação em três períodos. O primeiro período é o passado, no qual Deus nos salvou do castigo do pecado, que é a morte. O segundo período é o presente, no qual Deus está-nos salvando do poder do pecado. O terceiro período é o futuro, no qual Deus nos salvará da presença do pecado, e entraremos no Reino a fim de reinar com Cristo. Deixe-me ilustrar cada um destes períodos com um versículo pertinente:

(1) "Que [Deus] nos salvou e nos chamou" (2 Tm 1.9). Essa é a experiência passada que teve todo aquele que crê.

(2) "Por isso, também [Cristo] pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus" (Hb 7.25). Essa é a salvação presente que podemos obter hoje.

(3) "Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para a salvação" (Hb 9.28). Essa é a salvação futura e completa.

Portanto, é evidente que a Escritura Sagrada re-fere-se aos três períodos da salvação. Todos os cristãos podem ter a salvação passada, mas é possível que não tenham a salvação presente e a futura. Alguns podem ter a salvação passada e a presente e estar à procura da salvação futura. Uma pessoa pode ser salva do castigo do inferno mesmo que ainda peque com frequência. Uma pessoa pode ser salva do castigo do inferno, mas pode ser que não reine no futuro.

Citarei três outras passagens para provar a validade dos três períodos da salvação.

(1) "Porque pela graça sois salvos" (Ef 2.8). Esta passagem se refere à salvação passada.

(2) "Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida" (Rm 5.10). Esta passagem diz respeito à forma como somos salvos, hoje, pela vida do Senhor.

(3) "Porque, na esperança, fomos salvos" (Rm 8.24). Esta passagem indica a salvação futura.

Agradecemos e louvamos ao Senhor, pois fomos salvos! Todavia, existem dois períodos da salvação que ainda faltam ser experimentados. Portanto, devemos prosseguir com fervor. Para as pessoas que ainda não foram salvas, devemos dizer que creiam que podem ser remidas do castigo do inferno. Mas, para nós, que fomos libertos do inferno, precisamos ser salvos do poder do pecado e procurar a glória do Reino vindouro. Desenvolvamos, assim, nossa salvação com temor e tremor.

Dwight L. Moody foi um evangelista poderoso, o mais sábio na atividade de salvar almas. Certa vez, ele disse que, em sua vida, nunca havia visto uma pessoa preguiçosa ser redimida! Logo, parece que, se uma pessoa é preguiçosa, não pode ser nem sequer liberta do castigo do inferno. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará" (Ef 5.14).

Há pouco, mencionei que não precisaríamos fazer nada para ganhar a salvação do castigo do inferno. Se tentássemos fazer esforços para obtê-la, disse eu, seria quase agonizante. Precisamos, apenas, render-nos e crer, afirmei, pois Cristo já fez todas as coisas por nós. Tudo isso é realmente verdade. Entretanto, trata-se de metade da verdade.

A outra metade é que devemos desenvolver nossa salvação com temor e tremor, e isso é algo pelo qual devemos ter responsabilidade. Se não formos responsáveis pela própria salvação, acabaremos desequilibrados na vida cristã. Cristo, de fato, morreu por nós, derramou Seu sangue por nós, ressuscitou e ascendeu por nós. Mesmo assim, algumas pessoas deduzem, a partir disso tudo, que, sendo esse o caso, não temos nada a fazer senão adorar o Senhor. Logo, elas se tornam completamente passivas e entendem que não é preciso orar, ler a Bíblia e consagrar-se. Contudo, todos devem saber que, uma vez que Deus já fez tudo por nós, necessitamos ser ainda mais zelosos. Em virtude de Deus já ter feito a obra, devemos desenvolvê-la. Como somos capazes de desenvolvê-la? O versículo seguinte de Filipenses 2 nos responderá.

"Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade" (v. 13). Filipenses 2.12 e 2.13 mostram-nos os dois lados da única verdade gloriosa. Considerando o verso 12, parece que nós precisamos fazer tudo, mas, ao lermos o versículo 13, parece que Deus faz todas as coisas. Um diz que devemos desenvolver, e o outro diz que Deus efetuará. Ambos os versos não são contraditórios, mas complementares, pois, embora o versículo 12 diga, de fato, que devemos desenvolver, o versículo 13 nos diz que Deus nos capacita a fazer o que devemos.

Os dois versículos percorrem um longo caminho para explicar-nos um fato muito importante concernente aos dois lados da verdade nas Escrituras. Vemos, na Bíblia, o único lado dos muitos mandamentos solenes que Deus nos ordena. É como se apenas enxergássemos o lado difícil das ordenanças. Parece que Deus coloca um fardo pesado sobre nossas costas. Sem termos a força necessária para carregá-lo, estamos quase espremidos debaixo do fardo. Porém, também vemos, na Palavra de Deus, o outro lado das muitas promessas do Senhor: como Ele faz todas as coisas, como todas as coisas são pela graça e como tudo provém de Seu trabalho — parece desnecessário fazer algo. Agora, os indivíduos que não percebem e compreendem estes dois lados da verdade acabam, sem dúvida, pendendo para um deles. Um grupo de pessoas pensará que, se são mandamentos de Deus, elas devem cumpri-los por conta própria. Conseqüentemente, consideram as ordenanças divinas como fardos pesados que devem, mas não conseguem carregar. É muito provável que sejam completamente esmagadas. Outro grupo de pessoas julgará que todas as coisas foram feitas pela graça e obra divinas e, por isso, não terão o menor senso de responsabilidade.



Assim, como resultado, elas se tornarão distanciadas do caminho cristão. Estar em desequilíbrio — sem importar para que lado penda — é perigoso e fará com que a pessoa deixe de guardar os mandamentos de Deus e não alcance as promessas divinas, pois a verdade de Deus é equilibrada e enfatiza os dois lados da mesma maneira. Deus efetua, e nós desenvolvemos. Se apenas permitirmos que Deus opere Sua salvação em nós e recusarmos desenvolvê-la, nada conseguiremos. Por outro lado, se tentarmos desenvolver a salvação sem Deus tê-la efetuada em nós primeiro, nada alcançaremos também. Todas as questões humanas estão resumidas na sentença "querer e realizar". "Querer" é a decisão interior, enquanto "realizar" é a ação exterior. Tudo o que é decidido interiormente é realizado exteriormente. Assim sendo, o querer indica a condição do nosso coração, e o realizar se refere ao nosso viver exterior.

Contudo, quer desejemos interiormente ou realizemos exteriormente, é Deus quem trabalha em nós até realizarmos Sua boa vontade. Todas as decisões que tomamos provêm do trabalho de Deus, e todas as ações que realizamos dependem do trabalhar de Deus.

Quão freqüentemente pretendemos obedecer a Deus ainda que não consigamos. Porém, diz o Senhor: "Eu opero em você, e, assim, você consegue obedecer." Muitos cristãos se sentem infelizes, pois não conseguem fazer muitas coisas. Com freqüência, dizemos a Deus: "É tão difícil obedecer-Te. Não consigo. Para mim, é impossível deixar de amar o mundo. É difícil também deixar de odiar determinada pessoa." No entanto, Deus não quer que você sofra e, por isso, opera em você a fim de permitir que você obedeça à Sua vontade. Por essa razão, você deveria dizer ao Senhor: "Ainda que eu não consiga obedecer, abrir mão do mundo e amar as pessoas, peço-Te que opere em mim de forma que eu possa desejar obedecer-Te, deixar o mundo e amar as pessoas." Se você orar com fé, será transformado. O que você foi incapaz de vencer nos últimos três ou quatro anos será vencido quando você tão-somente crer e comprometer-se.

Quando Robert Chapman<sup>5</sup> começou a servir o Senhor, sua platéia aumentava progressivamente.

Um desse dia, ele descobriu como realmente amar a esposa e filhos no Senhor, e, então, Robert Chapman veio a ser poderoso na obra de Deus. Certa vez, pediram que testemunhasse, e ele falou as seguintes palavras: "Se existe algum dom em mim, sei de onde vem: da obediência."

Deus operará em nós até sermos capazes de agir. Por exemplo, o homem ferido pelos ladrões quando se dirigia a Jericó foi colocado, pelo samaritano, no animal que este montava e levado a uma hospedaria. Desejamos caminhar, mas não temos forças, pois fomos feridos pelo pecado. Nunca conseguiremos ter a força necessária para caminhar por conta própria. Entretanto, Deus opera em nós, realmente capacitando-nos para querer desenvolver e para desenvolver nossa própria salvação. Qualquer coisa que cumprir a boa vontade de Deus é resultado da obra do Senhor em nós — tanto no querer quanto no realizar. Seria bom que nos lembrássemos disso.

D. M. Panton<sup>6</sup>, da Inglaterra, tinha as seguintes palavras a dizer: "Porque Deus vive em mim, posso fazer todas as coisas que o próprio Deus é capaz de fazer." Uma senhora morreu, e, na lápide, estavam inscritas as palavras que ela própria costumava dizer: "Ela fez o que não era capaz de fazer!"

Diariamente, vivemos tempos difíceis de vencer. Para obtermos a perfeita salvação e vivermos uma vida pura, é preciso existir o trabalho de Deus. Muitos tentam imitar Cristo, mas nunca conseguirão, porque, em primeiro lugar, é Deus quem faz, e, só então, eu posso fazer. Apodero-me do fato de que Ele trabalha em mim. Não sou eu quem trabalha, mas apenas ajo, pois Deus está agindo primeiro. Se eu tentar desenvolver as grandes ordens da Bíblia sozinho, estarei destinado ao fracasso. Tudo o que devo fazer é pedir que Deus opere em mim até que eu deseje.

O mesmo Sr. Panton mencionado anteriormente contou a seguinte história. Certa vez, um médico enviou uma enfermeira para pedir que certo paciente fizesse determinada coisa. A enfermeira disse ao paciente o que o doutor havia ordenado, mas o paciente replicou, dizendo que não poderia fazê-lo. A enfermeira foi até o médico e contou-lhe o ocorrido. Assim, o próprio médico foi examinar o homem a fim de descobrir por que ele não poderia fazer o determinado. O doutor descobriu que o problema não estava no paciente conseguir ou não cumprir a ordem, mas em querer ou não. Se em nosso interior não desejarmos, não conseguiremos realizar com eficácia. Se, interiormente, não desejamos abandonar o mundo, não conseguiremos deixá-lo exteriormente. No entanto, Deus é capaz de operar [em nós] tanto o querer quanto o realizar Sua boa vontade. Em virtude de Deus ter operado, podemos realizar. Uma vez que Ele já operou em nós, devemos realizar o que foi operado. Assim, vamos enfatizar, agora, a questão de como podemos desenvolver a salvação divina. Não se trata de esperar ou orar, mas de desenvolvê-la imediatamente. Todos os que creram no Senhor, têm Jesus Cristo dentro deles. "Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais aprovados" (2 Co 13.5).

Existem dois erros comuns na mentalidade de muitos cristãos. Um diz que devo fazer o bem, esperar ser bom e viver uma vida espiritual. O segundo diz que, se já fui salvo, não preciso levantar um dedo para orar, ler a Palavra de Deus ou consagrar-me — pois Cristo me tornará zeloso. O primeiro erro está em tentar

fazer o bem dependendo de si próprio. O segundo está na atitude de não buscar com fervor. O fato é que, se uma pessoa não é diligente depois de ser salva do castigo do inferno, ela não terá uma vida espiritual, e, então, não será bem-sucedida se não crer em Deus e depender Dele. A pessoa deve crer que Deus é quem opera nela tanto o querer quanto o realizar a fim de que ela consiga orar, ler a Bíblia e testemunhar. Crer vem em primeiro lugar, e, depois, vem o realizar. O Reino do céu deve ser alcançado pelo esforço, e os que se esforçam se apoderam dele (Mt 11.12). Dia a dia, devemos desenvolver, com diligência, nossa própria salvação, o que não é impossível, pois Deus já operou em nós. Uma vez que a obtivemos, estaremos certamente capacitados. Deixe-me apresentar uma ilustração.

"Acautelai-vos", disse o Senhor aos Seus discípulos. "Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe" (Lc 17.3, 4). Assim que Jesus terminou de pronunciar essas palavras, os discípulos clamaram: "Aumenta-nos a fé" (v. 6). Eles sabiam que, com relação a esse assunto em particular, não conseguiriam jamais praticá-lo. Perdoar uma, duas ou três vezes era algo que eles, provavelmente, tinham capacidade de realizar. Porém, perdoar sete vezes por dia era simplesmente demais.

Quem poderia ser tão paciente perante tamanha provocação? Logo, pediram que o Senhor aumentasse a fé que cada um possuía. O que Jesus lhes disse? "Respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá" (v. 6). Que ligação tem a palavra acima proferida pelo Senhor com o ato de perdoar? Devido a você ter fé em seu interior, pode dizer ao seu coração de ódio: "Ódio, ordeno que saia de mim." Tendo esse tipo de fé, você certamente conseguirá perdoar às pessoas quando elas lhe pedirem perdão. Credo que Deus já o fez, também somos capazes de fazê-lo. A fé não deve estar presente apenas no perdão, mas na oração, na leitura da Palavra de Deus e em não amar o mundo. Você é capaz, pois crê que Deus o faz capaz.

"Fazei tudo sem murmurações nem contendas" (Fp 2.14). O apóstolo já lhes havia dito que Deus é quem opera neles tanto o querer quanto o realizar. O resultado de tal trabalho é bastante evidente: haverá paz em vez de nervosismo ou atrito. Não haverá contendas, pois não existirão dúvidas. Não haverá murmurações, pois existirão fé e amor. O versículo 13 fala da vida de Deus operando em mim, e o versículo 14 relata a respeito da harmonia perfeita que pode resultar. Essa manifestação não é encontrada apenas em Filipenses, mas também em Efésios e Colossenses. Depois de Efésios 3.19 falar sobre como "ser tomado de toda a plenitude de Deus" (sendo os versículos 20 e 21 as palavras de uma doxologia<sup>7</sup>), os versos 2 e 3 do capítulo 4 insistem, logo depois, em "toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz". À medida que o poder de Deus opera no interior, a paz e a harmonia passam a ser vistas em meio aos crentes.

"Sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da Sua glória, em toda a perseverança e longanimidade, com alegria" (Cl 1.11).

A força da glória de Deus é o que há de maior no poder de Deus. Tendo obtido tamanha força gloriosa, somos capazes de realizar um feito bastante miraculoso além de toda expectativa humana: "em toda a perseverança e longanimidade, com alegria" é a manifestação mais in-crível do poder de Deus.

Ser paciente com um crente problemático é mais difícil do que orar e receber uma resposta de Deus. É duro ser paciente, mas o poder de Deus nos capacita. Nas três epístolas escritas por Paulo, vemos que, quando um cristão recebe a obra e a plenitude do poder de Deus, ele é capaz de estar em paz com as pessoas, ser paciente e conter-se.

"Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo" (Fp 2.15). "Irrepreensíveis", pois as pessoas nada têm a falar contra você. "Sinceros", pois há simplicidade e singeleza dentro de você. "Corrupta" significa não ser correta, e "perversa" quer dizer deslocada, fora do lugar. Nesta geração, que é deformada e deslocada quanto à vontade divina, um cristão é muito diferente, pois é simples e irrepreensível; o cristão brilha como luz neste mundo. Isso é uma manifestação de vida.

"Preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente" (v. 16). Alguns crentes acham que não precisam falar e testificar, contanto que mantenham uma conduta correta e atraiam as pessoas para o Senhor. No entanto, trata-se de crentes despreparados. Precisamos testificar com a boca e com a vida. Devemos preservar a palavra da Vida, produzi-la e erguê-la a fim de que as pessoas possam enxergá-la. A Bíblia nunca indica que podemos testificar apenas com a vida e não com os lábios. Temos de abrir a boca e testificar entre os nossos conhecidos, amigos e as pessoas com quem mantemos contato. Se não o fizermos, não seremos capazes de preservar a palavra da Vida. É verdade que Jesus, no Evangelho de Mateus, diz: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5.14), mas, no mesmo Evangelho, também declara: "Portanto, todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de Meu Pai, que está nos céus" (10.32). Se você é capaz de crer e agir, acredite também que consegue brilhar

com sua vida e testificar com a boca em meio àqueles com quem vive. Ao fazer isso, Paulo diz que você é perfeito.

O "Dia de Cristo" refere-se ao dia no qual Ele deverá reinar. A palavra "correr", presente na expressão "corri em vão", significa procurar pecadores e pregar o Evangelho. "Esforcei", presente na expressão "me esforcei inutilmente", refere-se a servir aos crentes — pastoreá-los e ensiná-los. O apóstolo não acha que está correndo ou esforçando-se em vão se os crentes conseguem ser vistos como luzeiros no mundo. "Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo" (Fp 2.17). A expressão "o sacrifício e serviço da vossa fé" reflete o mesmo pensamento encontrado nas palavras "apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo" de Romanos 12.1.

Paulo quer dizer, em Filipenses, simplesmente o seguinte: "Se vós, habitantes de Filipos, apresentardes vosso corpo por sacrifício vivo, estarei disposto a oferecer a minha vida por libação".<sup>8</sup>

"Alegro-me e, com todos vós, me congratulo" — Paulo está alegre e congratula-se, isto é, regozija-se, com todos.

"Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo" (v. 18). O versículo precedente menciona como Paulo está contente e se congratula com todos. O versículo 18 diz que eles estão alegres e, portanto, congratulam-se com o apóstolo. Ah!... Os que são verdadeiramente movidos pelo poder de Deus sentem apenas alegria. Cremos que Deus já operou e, portanto, também podemos realizar. Todos nós ficaremos bem se, agora, quisermos.

## Capítulo 4

### ALÍVIO CONCEDIDO E DESCANSO ENCONTRADO

Leitura:

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve" (Mateus 11.28-30).

A o ler toda a passagem de Mateus 11.20-30, podemos perceber que o Senhor Jesus está expressando Seu sentimento interior. Antes de proferir as palavras acima mencionadas, Ele havia sido muito provocado, porque, embora tivesse realizado muitas obras poderosas em Corazim, Betsaida e Cafarnaum, curado muitos enfermos e ajudado muitos necessitados, a resposta que recebeu foi um espírito não-arrependido. Sem entender o que haviam visto e ouvido (o que testemunhava que Jesus, de fato, tinha vindo do céu para ser o Messias e Salvador de todos), os moradores daquelas cidades não creram. Eles poderiam ter falado com os lábios para o Senhor, mas o coração deles permanecia endurecido e sem arrependimento.

Tudo o que o Senhor havia feito parecia ter sido em vão. Então, Mateus registra a oração de nosso Senhor Jesus Cristo. Observemos as primeiras palavras de Mateus 11.25: "Por aquele tempo". Nosso Senhor orava ao Pai, a respeito daquele tipo de circunstância, dizendo: "Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas cousas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos". As pessoas naquelas grandes comunidades consideravam-se "sábias e instruídas". Portanto, não poderiam aceitar o Senhor Jesus. Embora nosso Senhor quisesse que fossem salvas, Ele preferiu obedecer à vontade de Deus. Apesar de ter sido rejeitado por elas, Ele conseguiu dizer a Deus: "Graças Te dou, ó Pai (...), porque ocultaste estas cousas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos". Em meio a uma situação mais difícil, que normalmente causaria profundo desespero, Ele honrou a vontade divina e considerou-a Sua grande alegria. Jesus ignorou Seus próprios pensamentos ao dizer: "Sim, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado" (v. 26). Ele não disse "Não", mas disse "Sim". Ele poderia dizer: "Sim, Pai" a qualquer momento, pois estava sempre solícito à boa vontade do Pai e sabia muito bem a essência do versículo seguinte: "Tudo Me foi entregue por Meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar" (v. 27). As pessoas das grandes cidades podiam não conhecer o Filho e não se arrependerem, mas Seu coração estava satisfeito.

Eis o segredo da paz interior que tinha nosso Senhor em qualquer circunstância: Ele poderia descansar em virtude de Seu relacionamento com o Pai. Contanto que o Pai soubesse, tudo estava bem com Ele. A aprovação e o louvor de Seu Pai eram as únicas coisas pelas quais Jesus ansiava. Ele não se importava com a forma como era tratado pelos homens, pois o sorriso e a vontade do Pai Lhe bastavam. Ele não atentava para o que era importante para o mundo.

Antes de ter orado, Jesus encontrou-se em uma posição difícil, pois havia sofrido profunda incompreensão. Ainda que tenha proferido tudo para as pessoas, não foi bem recebido, e não havia razão para isso. Se você e eu nos encontrássemos em uma situação semelhante, é provável que clamássemos por fogo do céu a fim de consumir aquelas pessoas — assim como João e Tiago haviam pedido certa vez (Lc 9.54). Também refletiríamos sobre a razão (ou as razões) pela qual tínhamos sido colocado em tal circunstância. Teríamos murmurado e ficaríamos angustiados. Todavia, nosso Senhor, após ter sofrido todas essas coisas, falou: "Sim, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado." O coração de Jesus não se perturbou. Em Mateus 11.27, Jesus nos conta o segredo de Sua paz. Os versículos precedentes nos falam a respeito do acontecimento e da forma como o Senhor conseguiu descansar e permanecer imóvel naquela situação. Contudo, nos versículos 28 e 29, Ele nos faz ver que, se formos tratados da mesma forma, também poderemos encontrar descanso e não seremos afetados. Portanto, desejamos, agora, concentrar-nos nestes dois versículos e perceber de que forma eles relatam sobre dois descansos diferentes — sendo um mais profundo do que o outro.

#### **O Alívio da Salvação**

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei" (v. 28). Este é o alívio — ou descanso — da salvação. Porém, o versículo 29 menciona o descanso da vitória<sup>9</sup>. O primeiro diz respeito à reconciliação com Deus, e o segundo se relaciona ao alívio interior da alma. O primeiro é o descanso da salvação, ao passo que o segundo é o descanso experimentado neste mundo.

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados." Como você se sente com relação ao mundo? Muitas pessoas, ainda jovens, já provaram a amargura deste mundo. Algumas podem dizer: "O

mundo é tenso<sup>10</sup>". Quando reparo nas pessoas que utilizam o tempo com grandes negócios em uma rua abarrotada de gente, começo a imaginar com que estão tão ocupadas. O que estão fazendo? Estão loucas? Sinto pena delas. Deixe-me declarar que o mundo é realmente tenso. As pessoas não têm descanso nem alívio. O Senhor não diz: "Vinde a Mim, todos os grandes pecadores, e Eu vos aliviarei". [Para os pecadores], o prazer do pecado é doce, e eles estão antecipando até mais prazer. Por isso, o Senhor apresenta uma descrição muito diferente ao dizer: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." Você se cansa e sente-se sobrecarregado. Embora muitos possam usufruir o prazer do pecado, cada pessoa sente que está dando duro no trabalho. Muitas pessoas podem não sentir a dor do pecado, mas todas reconhecem que as experiências da vida são bastante dolorosas. Independentemente de ser milionário, político, teólogo, estudante, comerciante, plebeu, operário ou até mendigo, a pessoa não se sente satisfeita plenamente.

Às vezes, penso ser bem razoável um condutor de jinriquixá murmurar, mas será que um milionário murmuraria também? Certa vez, fiquei hospedado na casa de um milionário e ouvi-o lastimar-se em voz baixa. Embora o dinheiro ofereça muitos prazeres no mundo, a vida é cansativa, apesar de tudo. Em outra ocasião, eu conversava com uma mulher analfabeta que se queixava da infelicidade que sentia por não saber ler. Ela afirmou que, se soubesse, acreditaria em Cristo e leria a Bíblia. Penso que, para uma mulher analfabeta, seja natural resmungar, ainda que o mesmo não pareça possível para um professor universitário. Quem sabe pelo quê um professor universitário também murmura? Ouvi falar de um professor universitário vindo do exterior que, sendo muito pessimista, sempre resmungava. Em um determinado dia, quando o sol brilhava, e o céu estava azul-celeste, a grama estava muito verde, e os pássaros do campus cantavam, alguns de seus colegas lhe disseram: "Senhor, observe que lindo dia. Certamente, o senhor não murmurará hoje!" Ele olhou para o céu e para as coisas que o cercavam, e, de fato, não havia nada pelo qual lamentar-se. Porém, o que ele fez, enfim? Disse: "Ai... Um tempo como esse não vai durar muito!" Por toda parte, você pode encontrar pessoas que estão muito cansadas e sobrecarregadas. Elas não têm alívio e ficam imaginando quando tudo terminará. No entanto, tenho medo de que você, que lê essas palavras, também esteja trabalhando sem descanso. Quantos de vocês sentem estar carregando um fardo pesado demais e não têm descanso?

Uma vez, fui pregar em uma aldeia e, lá, ministrarei a respeito de estar sobrecarregado. A aldeia que visitei situava-se do outro lado de uma colina e era inacessível de trem ou navio a vapor. Portanto, peguei um navio até determinado ponto e, daí em diante, caminhei até chegar ao povoado. O dia estava quente, e eu carregava muitos livros evangélicos, panfletos, comida e roupas extras. Tive de transportar tudo sozinho já que não consegui encontrar ninguém que as levasse para mim. Senti-me bem nos primeiros vinte passos, mas, depois, mal conseguia carregar a bagagem. Pensei que, se conseguisse chegar ao destino com rapidez, poderia descansar. Todavia, não havia nenhuma árvore na colina para que eu pudesse esconder-me do sol escaldante. Naquele momento, comeci a compreender como os pecadores devem ser cansados e sobrecarregados. É possível que alguns de vocês ainda não creiam no Senhor Jesus e, portanto, não têm descanso nem alívio. Então, para onde vocês vão? Ouçam as palavras de Jesus: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei."

Este mundo é, na verdade, um lugar monótono e cansativo. Muitos têm dinheiro, mas confessam sentir-se cansados. Muitos têm emprego, mas também se sentem cansados. Muitos possuem a fama e o afeto que o mundo oferece, mas também se encontram fatigados. Se eles não conseguem obter o que procuram, não conseguem descansar. Eles sabem que o descanso é algo bom, mas o fardo que carregam é pesado demais. Não ousam pedir descanso, mas simplesmente esperam que o fardo se torne mais leve. Assim agiam os israelitas dos tempos antigos, que esperavam que Faraó tornasse o fardo mais leve em vez de ansiar por total alívio do peso. A condição dos israelitas pode representar a condição das pessoas de hoje. Assim como eles haviam simplesmente esperado que o fardo fosse diminuído, mas não interrompido, da mesma forma os homens de hoje pedem apenas um fardo mais leve e menos preocupante. Permita-me declarar que o que o Senhor Jesus Cristo oferece não é menos cansaço, mas total descanso. Você sabe o que significa descanso? Significa parar de trabalhar. Você, que está preso ao pecado e pressionado por muitos fardos, não tem descanso. Por isso, saiba que o Senhor Jesus veio para lhe dar alívio e descanso. Você não precisa fazer nada, pois Ele simplesmente lhe dará descanso.

Quando eu era jovem, meus pais me diziam, com frequência, como o Senhor Jesus havia se tornado nosso Salvador, aplacando a ira de Deus. Eu imaginava quantas obras boas eu deveria realizar a fim de que Deus parasse de odiar-me e desejasse conceder-me a salvação. Muitas pessoas pensam do mesmo modo. Entretanto, observe, por favor, o que o Senhor Jesus diz aqui: você não precisa fazer nada, mas simplesmente pode ir até Ele e conseguir alívio e descanso. Jesus não ordena que você se esforce para fazer o bem, mas apenas lhe concederá descanso. Descanso é algo que os homens desejam e, mesmo assim, sempre presumem

que devem fazer o bem antes de serem aceitos por Deus. Contudo, o Senhor Jesus convida os homens a irem até Ele e receber alívio em vez de trabalhar. Conforme as Escrituras esclarecem, Ele realizou todas as obras — sejam elas na área da vida eterna, redenção, juízo, justificação ou o que for; o Senhor Jesus já fez todas as coisas. Portanto, agora, Ele o convida para ir até Ele e obter descanso. Deixe-me contar outra história. Em certa aldeia, um cristão era vizinho de um carpinteiro incrédulo. O cristão conhecia a verdade e, por isso, tentava, com frequência, convencer seu vizinho a crer em Jesus. O carpinteiro, porém, estava obsessivo com a idéia de que, apesar de Jesus ter consumado a obra de redenção, ele deveria praticar o bem e consertar-se antes de poder acreditar. Sem dúvida, Jesus havia expiado seus pecados, mas o homem pensava que ainda tinha de fazer algo. Por esse motivo, o carpinteiro não cria.

Certa noite, um ladrão foi até a casa do cristão e tentou entrar pela porta da frente. O ladrão ouviu barulho na casa e, por isso, não ousou entrar, mas, em vez disso, roubou a porta. Na manhã seguinte, o cristão descobriu que a porta da frente de sua casa havia sido roubada! Então, ele pediu ao carpinteiro que lhe fizesse outra porta. Sendo vizinho e amigo, o carpinteiro escolheu o melhor material e apressou-se para terminar o trabalho no mesmo dia. Contudo, quando ele estava preparado para instalar a porta, o cristão, com o rosto sério, disse-lhe: "A porta que você fez ainda não está pronta. Não é boa o bastante." Essas palavras confundiram o carpinteiro e deixaram-no muito aborrecido. Ele falou ao cristão: "Eu escolhi o melhor material e me apressei a terminar o trabalho. Diga por que não está bem-feito. Diga por que eu deveria melhorá-lo." "Vá para casa e traga alguns pedaços de madeira, pregos e um martelo. Vou-lhe mostrar o que deve fazer", respondeu o cristão.

O carpinteiro foi para casa e levou o material solicitado. Com o martelo, o cristão pregou, de forma aleatória, os diversos pedaços de madeira na porta, o que fez o carpinteiro aborrecer-se ainda mais. Ele pensou que seu vizinho cristão tivesse enlouquecido. Depois, o cristão começou a explicar o que havia feito, dizendo: "Amigo, não se aborreça comigo. Vamos conversar. Você realmente terminou a porta?" "Claro que sim!", respondeu o carpinteiro. "Mas ela não ficou melhor depois que eu coloquei esses pedaços de madeira?", perguntou o cristão. "A porta já estava terminada", respondeu o carpinteiro, "e você simplesmente estragou o trabalho ao pregar esses pedaços adicionais!" Então, o cristão replicou: "A obra redentora de Cristo já foi concluída. Em João 19.30, Jesus clamou da cruz: "Está consumado!" Mas você insiste em dizer que, embora o Senhor Jesus já tenha realizado o trabalho, você ainda deseja acrescentar outras coisas a fim de melhorá-lo e consertá-lo. Foi por causa desse raciocínio que eu decidi pregar esses pedaços de madeira na porta que você já tinha terminado." Com a explicação dada pelo vizinho cristão, o carpinteiro compreendeu e, de imediato, creu na obra consumada do Senhor. Ontem, o cristão perdeu uma porta, mas, hoje, Deus ganhou um pecador.

O Senhor Jesus nos chama para obter descanso sem qualquer trabalho porque Ele sofreu por nossos pecados, morrendo por nós, e ressurgiu da morte, de modo a dar-nos uma nova posição diante de Deus. Não precisamos fazer nada, mas simplesmente ir a Ele para descansar. Este é o Evangelho.

No mundo, muitas pessoas trabalham sob um pesado fardo. Até no que diz respeito à salvação são incapazes de pensar de outro modo. Acreditam que, se tentarem fazer o bem e sofrer, Deus poderá ter misericórdia delas e salvá-las. Ah!... Quantos adeptos do hinduísmo estão agindo assim! Eles se deitam em camas cheias de pregos, imaginando que o deus desconhecido possa ter piedade deles em virtude do sofrimento que têm e perdoar seus pecados. Até nossos filhos pensam assim. Uma vez, uma criança disse o seguinte: "A primeira coisa que fiz depois de pecar foi provocar uma grande dor em mim mesma para que Deus perdoasse o meu pecado".

Ah!... O mundo inteiro pensa assim: trabalhar e sofrer até o ponto exigido para que Deus conceda o perdão. Entretanto, entenda, por favor, que isso é uma mentira, um auto-engano, uma forma de pensar totalmente irreal. Ninguém pode obter alívio diante de Deus por meio de mais trabalho e sofrimento. Hoje, a convocação é: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." Em virtude de a obra redentora ter sido consumada, o Senhor levou nossos pecados. Qualquer pessoa pode ir ao Senhor e receber alívio. Nenhum pecador pode obtê-lo por conta própria, mas deve ir ao Senhor a fim de conseguir descanso.

### **O Descanso da Vitória**

Agora, vou falar — e, desta vez, aos crentes — sobre outro descanso: "Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma." Este é o descanso que o cristão deve encontrar. O primeiro descanso é o alívio que o pecador deve sentir, e ele não conseguirá esse alívio até ser aceito por Deus. Todavia, o cristão já teve seus pecados perdoados e, então, pode descansar, pois o problema da salvação já foi resolvido. Contudo, apesar de já ter resolvido o problema da justificação e da vida eterna, o cristão, às vezes, permanece cansado. E verdade que o crente descansa no

Cordeiro e em Seu sangue precioso, mas, de tempos em tempos, não encontra descanso na vida terrena. Algo parece perturbar-lhe o coração. Ele tem o alívio mencionado em Mateus 11.28, mas não tem o descanso do versículo 29.

O descanso aludido no versículo 29 é um tipo especial de alívio. Trata-se de um alívio na alma, um descanso no ser interior. O Salmo 42.5 questiona: "Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim?" A alma pode fazer com que fiquemos abatidos e perturbados. Porém, o descanso que o Senhor nos concede é o alívio da alma, o que permite que vivamos neste mundo sem preocupação e inquietação.

O Senhor continuou, dizendo-nos os motivos de Seu descanso para a alma. "Porque sou manso e humilde de coração." O primeiro motivo deve ser encontrado na palavra "manso"; o segundo, na palavra "humilde". O que é mansidão? É uma ternura sem qualquer matiz de dureza. O Senhor nada tem em Si que irrite ninguém. Ele é tão terno e delicado que não rejeita ninguém nem pensa em Si mesmo. Ele é tão suave como o toque da água. Tal é o tipo de vida que nosso Senhor manifestou no mundo.

Contudo, embora muitas pessoas possam manifestar mansidão para com os outros, elas não são humildes. Exteriormente, são serenas, mas, no coração, sentem orgulho. Ser humilde de coração significa assumir uma posição de humildade. O Senhor é humilde de coração, ou seja, Ele se considera merecedor de tratamento humilde, pois não espera nada melhor<sup>11</sup>.

Quando, um dia, Ele pregava na cidade onde havia sido criado, Nazaré, e foi expulso e perseguido pelos habitantes, a Bíblia diz que Jesus "passava por entre eles" (Lc 4.30). Na terra, Jesus não foi apenas manso, mas também humilde. Ele sabia qual era Sua porção na terra e não esperava nenhum tratamento melhor.

O orgulho está no coração e na aparência. Se eu me considero melhor do que as outras pessoas, se cobiço o que Deus não me deu, se procuro algo para mim mesmo, sou orgulhoso.

A atitude que o Senhor mantinha continuamente, enquanto estava na terra, era de mansidão e humildade. A fim de que nós, cristãos, encontremos o descanso sobre o qual Ele falou, precisamos fazer duas coisas: primeiro, tomar sobre nós o Seu jugo; segundo, aprendei Dele. Um jugo é uma peça de madeira que prende os bois pelo pescoço para fazer com que trabalhem com diligência. Na terra de Judá, o jugo era sempre compartilhado por dois bois em vez de ser colocado em apenas um. O jugo era colocado sobre o boi pelo seu senhor, e, por isso, o Senhor, nosso Mestre, diz para tomarmos sobre nós o Seu jugo. Este jugo nos é dado por Deus e não pelo homem ou pelo diabo. Ele é concedido por Deus e escolhido por nós.

### **Tome o Jugo de Cristo**

Qualquer coisa designada por Deus nos dará alegria se nos apoderarmos dela. Se eu estiver contente, terei paz. Não tenho motivos para ser infeliz, pois não fugi do jugo que Deus designou para mim.

Tenho um colega de escola que foi criado em um orfanato. Ele era brilhante e estudava muito. Era membro de uma igreja, mas não havia nascido de novo. Sua ambição era atingir um nível educacional mais elevado, alcançar grande fama e ganhar muito dinheiro. No ano em que se graduou no Trinity College, em Foochow, um missionário quis enviá-lo aos Estados Unidos para estudar. Porém, a fim de preparar-se, pediram-lhe que fosse, primeiro, para a Universidade St. John e concluísse o curso de dois anos que faltava. A escola lhe daria uma bolsa de estudos.

Todavia, alguns meses antes, ele aceitou a Cristo e foi chamado para pregar o Evangelho. O jugo do Senhor estava sobre ele naquele momento. Entretanto, interiormente, ele pensou em quão infeliz seria a vida se viesse a tornar-se pregador — sobretudo, pregador rural. Ele teria um salário pequeno, e sua vida seria bastante pobre. Todos os planos e todas as ambições se esvaneceriam. A expectativa de sua mãe e de seu tio concernente a ele seria destruída. Ele não quis carregar o jugo que Deus lhe tinha concedido e pensou em fugir. Então, prometeu ao reitor que iria à Universidade St. John.

Um dia, encontrei-o e perguntei-lhe o que havia decidido para o futuro. Ele me contou que tinha resolvido ir para a universidade estudar. Eu sabia, é claro, que Deus o tinha chamado. Portanto, disse-lhe, com bastante franqueza, que ele havia escolhido o caminho errado. Sendo assim, como poderia pensar em encontrar descanso? "A esperança da minha idosa mãe e do meu tio está voltada para mim", respondeu ele; "vou estudar literatura e fazer pesquisas em teologia. Também trabalharei para o Senhor na escola. Assim, não estarei realizando um duplo propósito?" "Obedecer é melhor do que sacrificar", respondi. "O Senhor não tem tanto prazer na gordura de carneiros e em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à Sua palavra:" (1 Sm 15.22). "Mas eu já decidi", replicou meu amigo. "Porém, você optou pelo caminho errado", respondi. "Se você for para aquela universidade e se contaminar com o veneno da nova teologia, receio que sua fé seja transformada, e que não mais possamos andar juntos no Caminho." Então, despedi-me dele.

Depois que o deixei, meu colega caminhou em uma pista de atletismo com o coração sobrecarregado. Ele não tinha paz. Posteriormente, foi para a capela da escola, ajoelhou-se e orou. A medida que pensava no pai morto, na mãe viúva e no próprio futuro, ele chorava com amargura. Pensava em abandonar o jugo de Deus, mas não tinha paz no coração. Todavia, como lhe foi difícil obedecer... Enfim, percebeu que deveria submeter-se à vontade de Deus e prometeu ao Senhor que abriria mão da oportunidade de estudar mais e, em vez de ir à universidade, pregaria o Evangelho. Após ter orado e obedecido, ele se levantou e encontrou paz e alegria no coração. Imediatamente, procurou o reitor e contou-lhe o motivo pelo qual havia mudado de idéia. Rejeitou a bolsa de estudos e a ajuda para estudar no exterior prometida pelo missionário. Saiu da escola. Mais tarde, testificou que aquela noite foi a mais feliz de sua vida. (Repare, por favor, que eu não tenho a intenção de pedir que ninguém abandone os estudos, mas, se Deus chamá-lo para pregar, você deverá obedecer. Se você não for chamado para pregar, poderá estudar, se quiser.)

Conheço muitos cristãos que passaram pelo mesmo tipo de experiência descrita. Você não tem descanso enquanto contende com Deus, pedindo que Ele aceite. Sua consciência lhe diz que está errado, e você é muito infeliz! Porém, você encontra alívio quando fala para Deus: "Tomarei o Teu jugo." Hoje, Deus pretende que estejamos dispostos a tomar sobre nós Seu jugo, tanto nas pequenas coisas do dia-a-dia quanto nas grandes coisas da vida. Alguns pregadores acham difícil trabalhar com outros colegas de ministério. Algumas irmãs acham árduo viver com a família do marido. Alguns empregados acham difícil trabalhar com os colegas, e alguns alunos se cansam do relacionamento que têm com os professores e com os outros estudantes. Trata-se de jugos a serem carregados. É claro que você está cansado desses fardos e deseja abandoná-los ou que eles o abandonem. Você se sente oprimido e não tem paz. Entenda, por favor, que estes são os fardos que Deus lhe deu e quer que você carregue — é a porção que Deus designou para você. Ele deseja que você se submeta a tal circunstância, pois é o melhor para você.

O que significa tomar a cruz? Não significa gastar milhares de dólares para comprar, no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, uma cruz para ser carregada, mas se trata de tomar o jugo em cada situação particular, que é a porção que Deus lhe deu. Você considera o meio em que vive muito ruim e gostaria de mudar de lugar com outras pessoas? Porém, tal atitude não seria tomar o jugo. Às vezes, Deus une uma pessoa cuidadosa com outra descuidada, ou uma fraca com outra forte, ou uma saudável com outra enferma, ou uma pessoa esperta com uma ignorante, ou uma calma com outra agitada, ou uma arrumada com outra desleixada. Deus age assim com o intuito de dar a ambas a oportunidade de aprender a natureza de Cristo. Se você lutar contra isso, não terá descanso. No entanto, se disser a Deus "Tomarei o jugo que Tu me deste e estou disposto a assumir minha posição e a obedecer", você encontrará alívio e alegria.

A razão pela qual os cristãos modernos têm dificuldades em dar um bom testemunho é a resistência em tomar o jugo de Deus. Eles desejam uma mudança no meio em que vivem, mas não percebem que o caráter cristão deve ser manifesto em tal ambiente. A vida mais elevada que podemos ter é receber, com prazer, tudo aquilo de que não gostamos por natureza. Deixe-me dizer que você terá pleno descanso se aceitar, com alegria, o jugo que Deus lhe der. Não me refiro ao alívio da salvação, que lhe é dado pela redenção consumada de Cristo na cruz do Calvário, mas de um descanso que depende da sua obediência, sua atitude de negar a si próprio e seu tomar a cruz para si.

Espero que todos nós encontremos esse novo descanso, o qual, diferente da neve que pode ser rapidamente sacudida do casaco em um dia de inverno, não tentemos evitar. Você e eu não temos necessidade de lutar contra o ambiente que nos foi designado, pois podemos dizer ao Senhor "Graças Te dou, pois este é o jugo que Tu me deste" da mesma forma que Jesus disse "Sim, ó Pai, porque assim foi do Teu agrado". Logo, teremos alegria. Embora o que aconteceu com o Senhor Jesus tenha sido muito difícil, Ele não murmurou, não se preocupou e não conspirou, mas simplesmente obedeceu e, então, pôde ter alegria. Devemos obedecer a Deus em prol da alegria, pois, ao obedecer-Lhe, encontramos alegria realmente. Sei que todos nós temos, ao nosso redor, muitas pessoas que não conseguimos amar e com quem não conseguimos trabalhar, mas espero, daqui em diante, que todos aceitemos tudo o que vier das mãos de Deus e tomemos o jugo suave e leve.

### **Aprenda do Senhor**

Não devemos apenas tomar o jugo, mas também aprender do Senhor. A atitude de Jesus é registrada em Filipenses 2.6-8: "Pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz". Dois pontos precisam ser enfatizados.

Um primeiro lugar, o Senhor nunca defende Seus próprios direitos ou fala sobre Si mesmo: "Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo se



esvaziou". Nosso Senhor é igual a Deus, compartilhando do mesmo poder e da mesma glória. O Senhor Jesus é um com Deus. Porém, apesar de ter o direito de agir assim, Jesus não se exaltou, mas, ao contrário, esvaziou-se e assumiu a forma de servo em vez de permanecer em igualdade com Deus, o que seria Seu direito. Como o diabo é completamente diferente! Tendo sido criado como arcanjo, desejou ser igual a Deus. Jesus foi o oposto do diabo: em vez de permanecer igual a Deus, esvaziou-se. Lembre-se, por favor, que nenhum de nós deve falar em favor de seus próprios direitos, mas cada um deve estar disposto a abdicar de seus direitos legítimos.

Certa vez, uma irmã governava sua casa como se fosse uma rainha e, quando conseguiu a salvação, passou a agir quase como uma empregada. Quando ela pedia algum dinheiro para os pais e não recebia com tanta rapidez como costumava receber, dispunha-se a abrir mão da posição e do privilégio que tinha por ser filha. O cristão não pode esperar que seus pais o tratem necessariamente melhor do que o

irmão, ou que os amigos o tratem necessariamente com a mesma bondade de antes. Se eles se recusam a conceder-lhe seus direitos, você deve colocar-se na mão de Deus e aprender do Senhor, Aquele que "subsistindo em forma de Deus (...) a Si mesmo se esvaziou". Ele nunca falou de Si mesmo, e, por isso, não deveríamos falar de nós mesmos.

O descanso do cristão não está apenas em não dever nada a ninguém, mas também em agüentar tudo o que for preciso. Muitos jovens cristãos eram desonestos antes de serem salvos. Porém, depois de adquirir a salvação, tentam ser justos com as pessoas. Quando os cristãos sofrem, hoje, qualquer injustiça, sentem-se nervosos e desconhecem o fato de que os crentes não devem ser apenas justos com os outros, mas também suportar as injustiças que sofrem dos outros. O que o Senhor recebeu dos outros certamente não foi justo. Com toda verdade e justiça, Ele não tinha de vir a este mundo para tornar-se homem a fim de salvar-nos. No entanto, por amor a nós, Jesus se dispôs a suportar todo tratamento injusto.

Um segundo lugar, "assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens". Isso significa que Jesus aceitou a limitação.

No céu, nosso Senhor tem a liberdade de ir para onde quer e até poderia aparecer para os homens como o Anjo de Deus conforme relatado no Antigo Testamento. Contudo, depois de ter encarnado e assumido a semelhança humana, Ele cresceu da primeira infância até a maturidade. Jesus crescia segundo a idade dos homens e, como homem, precisava comer e beber, dormir e descansar. Isso era uma tremenda restrição à Sua Deidade. De fato, Ele se tornou ainda mais limitado ao assumir a forma de servo. Como homem, é possível que Ele não tivesse a liberdade de Deus, mas, mesmo assim, tinha a liberdade dos homens a fim de experimentar o divertimento dos homens. Porém, ao assumir a forma de servo, Ele sacrificou até a liberdade dos homens comuns, sendo restrito e preso em todos os Seus caminhos. Ele conhecia apenas a vontade do Pai. Que restrição Ele deve ter recebido em Sua humanidade! Apesar de ser o Deus infinito, o Senhor Jesus aceitou a limitação finita; e, embora tivesse assumido a semelhança humana, reconheceu igualmente as restrições.

O que dizer sobre nós? Ah! Como nosso coração se rebela contra qualquer limitação... Como ansiamos quebrar todo laço e toda restrição a fim de conseguirmos ter liberdade... Como esperamos que o mundo inteiro, quer sejam pessoas, quer sejam coisas ou acontecimentos, submetam-se à nossa vontade... Como somos diferentes de Cristo! Não obstante Ele ser Deus, aceitou as limitações. Algumas mães não sonham em ser mães, mas em pregar o Evangelho — uma vez, uma irmã me disse que, se seu marido permitisse, ela deixaria os três filhos e iria pregar o Evangelho no Tibete. Ela desejava ter todos os laços cortados para que pudesse viajar. Isso, no entanto, não é a atitude do Senhor. Ele é Deus, todavia foi obediente aos seus pais terrenos e importou-se com Seus irmãos e irmãs na carne. Devemos aprender a ser obedientes e a não darmos brecha a qualquer ambição egoísta. Devemos submeter-nos com alegria se Deus usar a família ou os filhos a fim de limitar-nos. É errado que os comerciantes pensem em não fazer negócios, que os estudantes pensem em não estudar e que os professores esperem não ensinar, e assim por diante. Encontraremos descanso se, da mesma forma que Jesus, estivermos dispostos a aceitar todos os tipos de limitações sem rebeldia.

Resumindo, o incrédulo pode receber alívio e ser reconciliado com Deus, e o cristão encontrará descanso na alma se estiver disposto a tomar o jugo suave e leve e aprender as limitações do Senhor ao não defender seus próprios direitos. Dia a dia, o cristão aceita o jugo que Deus lhe designou e opta por viver uma vida restrita para o Senhor.

"O Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve", diz Jesus. Todos os que tiveram experiências em Cristo dirão "Amém". Como é irregular o caminho que escolhemos para andar! Como são problemáticas as coisas que fazemos segundo nosso próprio pensamento! Quão dolorosas são as conseqüências! Como nos é difícil seguir em frente! Porém, se estivermos dispostos a tomar o jugo do Senhor e a aprender Dele, veremos realmente quão suaves e leves são as coisas que Deus nos concede. Os pedidos de Deus e o meio que

designou para nós são leves e suaves. Ele não permitirá que passemos por coisas que não somos capazes de suportar. Ele sabe qual a medida de Seu fardo para nós e conhece nossos esforços. Descansemos Nele. Ele não pedirá algo que não podemos fazer. O que Ele designa para cada um de nós é o que cada um pode suportar. Assim como ninguém colocaria um jugo de ferro pesado sobre um bezerro de três meses, o Senhor não permitirá que quaisquer circunstâncias insuportáveis recaiam sobre quem não as pode suportar.

Portanto, tudo o que nos acontece foi designado por Deus como algo que Ele sabe que temos força para suportar. Deus não comete erros. Por isso, não murmuremos. Ainda que não gostemos dos muitos jugos e fardos que Ele nos concede, aceitemo-los com tranquilidade, humildade, suavidade e alegria como realmente vindos de Sua mão.

## Capítulo 5 VIGIAR E ORAR

Leitura:

"Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo" (Efésios 6.10-20).

Quase todos nós estamos familiarizados com esta passagem extensa, e, portanto, não vou explicar o parágrafo inteiro, mas enfatizarei apenas o versículo 18, que diz: "Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos".

Não vou explicar a primeira e a última frase do versículo, mas concentraremos a atenção apenas nas palavras encontradas no meio dele: "Orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança".

O apóstolo diz que devemos estar no Espírito Santo e orar em todo tempo no Espírito. Entretanto, ainda que não sinta ser suficiente, Paulo acrescenta mais uma coisa, ou seja, vigiar com toda perseverança. Agora, se eu lhe dissesse que você deveria estar vigilante, porque o Senhor está voltando, é provável que você entendesse. Se eu sugerisse que você devesse estar alerta quando estivesse sendo provado, porque o Senhor está voltando, você também entenderia. Contudo, a sentença "vigiando com toda perseverança", da qual Paulo fala, pode ser difícil de compreendermos. Para onde aponta a palavra "vigiando"? É possível que se refira às orações e súplicas mencionadas antes. O apóstolo está nos exortando a fazer algo - a saber, sermos vigilantes com toda perseverança em oração e súplica. Ele não diz que o Senhor está voltando e não menciona nenhuma provação, mas simplesmente fala sobre vigiar com toda perseverança em oração e súplica. Muitos leitores não entendem o que isso significa. Logo, peçamos que Deus nos conceda luz a fim de que possamos saber o que quer dizer vigiar em oração e súplica, pois, se aprendermos a vigiar, teremos aprendido muito em oração. Ah! Devemos ser vigilantes não apenas em consideração à segunda vinda do Senhor e ao perigo ou provação que podemos estar vivendo, mas também em consideração à área da oração e da súplica. Então, o que significa ser vigilante? Significa ter os olhos abertos e estar atento ao menor deslize. O apóstolo deseja que estejamos vigilantes em oração e súplica - e não apenas em provação e aflição -, porque nada na vida de um cristão é mais atacado do que a oração. Por isso, devemos aprender muito em oração se quisermos crescer espiritualmente.

### **O Momento da Oração**

Na vida de um cristão, nenhum momento é mais suscetível ao ataque do que o momento da oração. É fácil admitir que, literalmente, não conseguimos encontrar o momento de orar. Por essa razão, a menos que estivermos vigilantes, simplesmente não oraremos.

É estranho pensar que você tem tempo para almoçar, receber amigos, visitar pessoas e fazer muitas outras coisas, mas não consegue achar tempo para orar. Na noite passada, por exemplo, você reconheceu que o dia havia passado sem você ter orado de fato. Por isso, você decidiu que encontraria tempo para dedicar-se à oração no dia seguinte. Porém, no dia seguinte, no momento planejado para orar, alguém bate à porta da frente, e outra pessoa bate à porta de trás, procurando por você. É estranho que, em outros momentos, tudo está tranquilo, mas, no momento da oração, muitas coisas estranhas começam a acontecer. Se você desejar encontrar tempo para as outras coisas, encontrará. É apenas quando você tenta encontrar tempo para orar que não consegue. Muitos estão surpresos com tal experiência.

Você deve reconhecer a necessidade de estar vigilante com a oração. Você precisa abrir os olhos e vigiar. Você não pode deixar de orar, porque não tem tempo. Em vez disso, deve verificar por que não está tendo tempo. Perceba, por favor, que tudo é obra de Satanás. Ele está tentando perturbá-lo e, de propósito, cria obstáculos para impedi-lo de orar.

Deixe-me ser franco: o motivo pelo qual os cristãos de hoje não oram direito deve-se ao fato de eles nunca terem examinado esse assunto e mantido vigilância a fim de não permitir que o momento da oração passe despercebido. Por isso, os cristãos têm tempo para estudar a Bíblia, mas não encontram tempo para orar. E é aí que Satanás prevalece. Ele sabe que, se os crentes não tiverem tempo para orar, eles não vão orar, e, assim, o diabo não será limitado de nenhuma maneira.

Sabemos que, quando vigiamos, vigiamos em virtude de haver algum perigo. Quando estamos em guarda é devido ao inimigo estar por perto. Sem nenhum perigo ou inimigo nos cercando, não temos necessidade de ser cautelosos. Em outras palavras, sempre que há necessidade de estar alerta, deve haver um inimigo ou algum tipo de perigo adiante. Logo, precisamos estar atentos no tempo de oração e súplica. Devemos encontrar tempo para orar. Se esperarmos o tempo livre para orar, nunca teremos a oportunidade de fazê-lo. Todos os que desejam trabalhar com o ministério de intercessão ou progredir na vida de oração devem "criar" o momento de separar um período para orar. Guardemos este período e seguremo-lo com firmeza.

Devemos fazer a oração de proteção pelo tempo de orar. Ore para que o momento de oração não seja perdido, pois, com a perda, passaremos a não orar.

Que todos os que desejam servir a Deus tenham em mente que o momento de oração é o período em que devem separar-se. Andrew Murray disse, certa vez, que alguém que não tem um horário planejado para orar acaba não orando. Sem separar um período especial para a oração, ninguém terá tempo de orar. Além disso, mesmo depois de a pessoa ter decidido um horário, ela deve usar a oração para proteger esse horário. Ela deve cercar esse tempo com oração para que o inimigo não o roube — isso é o que indica a expressão "vigiar"; o cristão deve vigiar as preocupações antes do momento de orar.

### **No Momento de Orar**

Não devemos apenas tomar cuidado com o tempo de orar, mas também estar vigilantes para a forma como o utilizamos. Não precisamos apenas encontrar tempo para orar, mas também tomar cuidado com este tempo. Como explicamos isso? Observamos que nenhum momento é mais atacado do que o momento em que o cristão está orando. Durante os momentos comuns, a sua mente pode estar mais nítida, e seu pensamento, mais coerente. Entretanto, no momento da oração, seus pensamentos começam a vagar e tornam-se confusos. Você não sabe para onde seu ser está sendo conduzido. A princípio, seu corpo está repleto de força, mas, à medida que começa a orar, seu corpo imediatamente se sente cansado e sonolento. Em outras situações, você costuma conversar com as pessoas até 23h ou 24h, ou é capaz de trabalhar até altas horas da noite. Porém, quando você tenta orar às 21h, sente resistência e deseja ir dormir. Você não entende por que estava bem, mas, no momento em que começou a orar, sentiu-se cansado. Você imagina por que isso ocorre já que faz outras coisas no mesmo horário em que seu espírito parece forte, mas perde sua força espiritual no momento da oração.

A explicação é que o inimigo está impedindo que você ore. Ele quer cortar sua linha de comunicação com o céu, pois conhece o poder da oração. Ele percebe como a oração o restringirá e como fará com que o poder caia do céu. Por conseguinte, o inimigo tenta fazer o melhor ataque à sua oração. Ele percebe que, se não conseguir cortar essa linha de comunicação, sofrerá perdas. Ele pensa que poderá fazer tudo com você segundo suas idéias se tão-somente impedir que você se comunique com Deus. Como consequência, você pode fazer outras coisas sem a interferência do diabo, mas sofrerá ataques malignos toda vez que for orar.

Como devemos lidar com esse tipo de situação? Não há outra forma senão vigiar. Assim, devemos proteger o uso do momento da oração e o período da própria oração. Abramos os olhos a fim de que não sejamos enganados e levados a pensar que não podemos orar hoje, pois não nos sentimos bem. Devemos estar alertas para o fato de que isso é um ataque do inimigo. Não pensemos que não somos capazes de orar por estarmos cansados, e que causaremos danos à nossa saúde se insistirmos em orar. Se algum de nós se sente fraco no momento de orar, não deve considerar essa fraqueza algo natural. Além do mais, se percebemos que nossos pensamentos estão vagando no momento da oração, não devemos aceitar esse fato como sendo normal. Tudo isso simplesmente vem de Satanás para enganar-nos e atacar-nos.

Portanto, esteja alerta, "vigiar com toda perseverança". Use a oração a fim de proteger sua oração. Cerque sua oração com orações. Antes de orar, peça ao Senhor que o capacite a fim de que possa fazer sua oração sem ser atrapalhado, sem sentir sono ou cansaço, mas orar em espírito e com concentração, sendo protegido prior Seu sangue. Diga ao Senhor: "Senhor, protege minha oração para que eu possa estar concentrado e exercer poder sem ser atrapalhado pela aparente fraqueza natural."

Observe que existem dois tipos de soldados na terra: um é o soldado de carreira, preparado para o combate, e o outro é a sentinela. A sentinela não tem a função específica de atacar, mas é usada para proteção, isto é, para guardar os soldados que estão lutando. Você pode reparar em uma companhia de soldados alojados em uma área cercada. Invariavelmente, haverá alguns munidos de armas e dispostos na

entrada. Por que estes soldados permanecem lá na entrada? Para guardar os homens que estão do lado de dentro a fim de que os mesmos não sejam atacados. Sabemos que a oração também significa enfrentar e repelir Satanás. Precisamos de uma "oração sentinela" para proteger nossa "oração de combate". Ser vigilante é postar-se como uma sentinela. Por conseguinte, "vigiando com toda perseverança" significa observar com cautela a fim de que os homens destinados a lutar (ou seja, nossas orações) não sofram perdas.

Em resumo, precisamos observar duas coisas: primeiro, não devemos permitir que Satanás nos roube o tempo destinado à oração; segundo, devemos pedir ao Senhor que nos dispense proteção para que tenhamos força para usar o tempo estabelecido de maneira adequada. Nunca nos esqueçamos de que essas condições aparentemente adversas não são reais, mas enganosas, e são usadas pelo inimigo como armadilha.

### **Evite Tudo o Que Não é Oração**

A fim de orarmos direito, existem muitas coisas que devemos fazer. Dentre elas, é importante evitar tudo o que não é oração, pois o inimigo não apenas sugará nossa energia, mas também tirará o tempo destinado à oração e induzirá você a usá-lo com muitas palavras vazias. Isso é algo para o qual você deve manter os olhos abertos, recusando-se a desperdiçar o tempo de oração. As orações de muitas pessoas não são verdadeiras, pois elas empregam palavras vazias que não produzem qualquer obra.

Certa vez, ouvi falar de um incidente relacionado a Evan Roberts. No início, mal pude acreditar. Saibam que Evans Roberts foi o grande reavivalista do País de Gales<sup>12</sup>. Em determinada ocasião, havia alguns crentes orando em sua sala por um assunto específico. No meio da oração de um dos irmãos, Roberts foi até ele, colocou a mão em sua boca e o impediu de continuar a orar, dizendo: "Irmão, não prossiga, porque você não está orando." Quando li a respeito do ocorrido, pensei que fosse impossível, mas, de fato, Roberts agiu dessa maneira. Hoje, sei que ele estava correto.

Muitas palavras que usamos na oração vêm da carne. Nossa prece pode ser longa demais e conter muitas palavras que não são verdadeiras ou eficazes.

Freqüentemente, no tempo em que oramos, andamos em círculos, gastando tempo e energia sem obter qualquer resposta para a genuína oração. Ainda que você ore muito, sua oração não será respondida ou eficaz. Você simplesmente emprega tempo e vigor de modo incorreto. A prece não precisa ser longa demais. Não há necessidade de inserir muitos discursos. Vigie para que não tenha muita justificativa em sua oração. Precisamos tão-somente apresentar o desejo de nosso coração ao Senhor. Isso é o suficiente. Não devemos acrescentar muitas outras coisas.

Se o que você diz são palavras vazias, você sabe que Deus não o ouvirá. Logo, devemos observar e estar atentos. O que precisamos ponderar? Não devemos dizer nenhuma palavra descuidada diante do Senhor. Havia um cristão bastante poderoso na oração. Uma vez, ele escreveu um hino no qual foi encontrado o seguinte sentimento: "Se você for até Deus, prepare, antes, o que pedirá, por favor." Deixe-me perguntar: de que forma você iria até um juiz apresentar seu caso? Com as mãos vazias? Não! Antes, prepararia a petição. De maneira similar, devemos colocar-nos diante de Deus. Você e eu devemos, primeiro, preparar aquilo pelo qual desejamos orar. Não devemos aproximar-nos do Senhor sem ter idéia do que queremos. Muitas vezes, as orações não têm poder, não realizam obra alguma e, logo, permanecem sem resposta. Tal resultado pode ser atribuído, com freqüência, ao fato de que nossas orações não têm objetivos em virtude de serem acompanhadas de palavras fúteis. Mais uma vez, isso é manobra de Satanás. Ele nos leva a pronunciar palavras vazias, que são completamente inúteis. Nesse caso, nossas preces serão ineficazes, sem alterarem nada. Por esse motivo, devemos estar alertas na oração.

Assim, você deve, em primeiro lugar, saber o que seu coração deseja. Você precisa ser transparente quando estiver pedindo algo a Deus. Você não pode aproximar-se da presença de Deus sem anseios. Se não há firmeza alguma em seu coração, não haverá oração verdadeira, pois todas as orações são governadas pelo desejo do coração. Certa vez, um homem cego pediu ao Senhor: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim! O Senhor lhe respondeu: Que queres que Eu te faça?" (Mc 10.46-52). Hoje em dia, o Senhor também faria a mesma pergunta a você: "Que queres que Eu te faça?" Muitas pessoas podem orar durante 15 ou 20 minutos. Se você lhes perguntasse o que pediram a Deus, é provável que não soubessem dizer-lhe nada específico. Apesar de terem dito muitas coisas, não sabem o que querem. Não há um desejo no coração dessas pessoas. Como você pode esperar ser usado por Deus em oração se não prepara o coração? Devemos prestar atenção ao anseio de nosso coração antes de orar. Procuremos o que realmente desejamos.

Há outro tópico de igual importância na oração que diz respeito à fraseologia<sup>13</sup> que usamos. Você se lembra de como uma mulher siro-fenícia foi até o Senhor, um dia, e pediu que Ele curasse sua filha. O Senhor respondeu, dizendo: "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos." Essa mulher, todavia, não se importou em ser chamada assim. Se ela era vista como um cachorro, que fosse considerada um cachorro! Então, ela disse: "Sim, Senhor; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas

das crianças." Agora, ouça o que o Senhor lhe respondeu: "Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu da tua filha" (Mc 7.24-30). Esse incidente indica quão importante é a fraseologia que usamos perante Deus. O Senhor respondeu ao pedido da mulher, pois ela havia pronunciado a sentença correta. Por isso, além de ter um desejo adequado diante de Deus, devemos também procurar falar as palavras certas para expressar esse desejo. Com quanta frequência temos verdadeiramente anseio dentro do coração ainda que, depois de orar durante um tempo, nossas palavras desviem-se do alvo que temos. Note que todas as orações poderosas têm excelente fraseologia. Contudo, essa observação não quer dizer que devemos escrever uma boa oração e, depois, recitá-la para Deus.

Agora, já compreendemos duas coisas importantes quanto à oração: devemos prestar atenção no anseio do nosso oração e usar as palavras apropriadas quando estivermos orando. Em seguida, notemos uma terceira coisa: precisamos tomar cuidado com a forma de pedir. É algo patético verificar que muitas pessoas que têm um desejo adequado e usam as palavras corretas não sabem vigiar a si mesmas quando oram. Por isso, rapidamente suas palavras já se desviaram — além do ponto de onde poderiam retornar. Por esse motivo, é preciso que, na oração, tenhamos certeza de que nossas palavras não corram selvagemmente. Sobretudo, nas orações realizadas em voz alta, devemos examinar, com cautela, se nossas palavras se afastaram do assunto principal. Se isso aconteceu, devemos trazê-las de volta. Tal afastamento pode sobrevir com rapidez, pois, embora, no princípio, tivéssemos realmente algo a pedir no coração, à medida que pronunciamos as sentenças, podemos, inconscientemente, sair do centro e direcionar as palavras para outros rumos. Se percebermos que, de fato, abandonamos o ponto essencial, devemos recomeçar e redirecionar as palavras para o tópico central. Precisamos ter cuidado para que nossa oração "se amarre" ao objetivo que temos em mente sem nos distrairmos. Na oração, é importante manter-nos vigilantes e firmes para que as palavras desnecessárias sejam evitadas.

O que estou enfatizando é não permitirmos que quaisquer palavras desnecessárias ou vãs se infiltrem em nossa oração. Devemos guardar-nos dos discursos e justificativas que invadem as orações.

Em suma, os pontos que acabamos de discutir incluem três coisas: primeiro, devemos ter um anseio no coração a fim de eliminar a oração ineficaz, ou seja, precisamos ter em vista um objetivo específico pelo qual pedir; segundo, precisamos utilizar a fraseologia correta — nossas palavras devem ser certas; terceiro, devemos manter uma boa condição enquanto estivermos orando, impedindo que palavras insignificantes sejam adicionadas à oração a fim de que não façamos uma oração que não é oração.

### **Orando em Todo Tempo**

Para que a oração seja realmente eficaz, devemos espalhá-la como se fosse uma rede. O que isso significa? Quer dizer que devemos fazer todas as orações em uma só a fim de que nada pelo que precisamos orar fique de fora. Não permitiremos que nada escape. Sem esta "rede de oração", não seremos capazes de obter bons resultados. Uma pessoa que sabe orar sabe como derramar completamente o anseio do seu coração diante de Deus. Ela usará todos os tipos de oração para cercar, como se estivesse utilizando uma rede, aquilo pelo que ora a fim de que o inimigo não consiga fazer nada. Hoje em dia nossas orações são muito frágeis; não são suficientemente seguras. Ainda que usemos muitas palavras, nossas orações não são bem cercadas e, por isso, fornecem, ao inimigo, brechas pelas quais atacar. No entanto, se as orações são semelhantes a espalhar redes, o inimigo não terá abertura pela qual entrar. Logo, nossas petições serão percebidas pelo Senhor.

Tomemos o seguinte exemplo. Suponha que um irmão estabelecido em determinada região vá pregar o Evangelho em uma área delimitada. A fim de apoiá-lo, você tem o desejo de ser responsável por ele em oração. Com essa deliberação, você deve levar à presença de Deus, em oração, tudo o que pensa a respeito da missão do irmão naquela área específica. Você ora por suas necessidades, pelo trem que deve pegar, pelos trilhos do trem, pela passagem do irmão, pelos porteiros, pela bagagem, alimentação, saúde, hospedagem e pelas pessoas que ele conhecerá no trem. Você ora pela casa na qual ele ficará hospedado quando chegar, pelas pessoas da região, pelas atitudes tomadas pelo irmão em meio às pessoas, pela pregação, pelo primeiro esforço e por suas necessidades de comer e vestir-se. Em suma, ore por tudo o que imagina ter relação com a missão. Você pode até orar para que ele receba todas as suas encomendas e correspondências, pedindo que Deus proteja cada uma das peças, e que nada seja roubado. Isso é fazer todas as orações em uma, espalhando-a como rede sobre o irmão e deixando que nada fique sem orar a fim de que ele tenha paz em tudo. Satanás não poderá fazer nada contra ele com essa rede protetora. Com a oração de rede, a mão do inimigo é completamente atada.

E natural que esse tipo de oração exija vigilância, pois, se não vigiar, não saberá que existem tantos aspectos pelos quais precisa orar a seu favor. Uma oração apressada ou muito rápida, excessivamente econômica no tempo, é normalmente uma oração descuidada, que concede espaço para o adversário entrar.

Muitas vezes, essa oração descuidada significa um desejo superficial. Se você tem um desejo profundo, será compelido, pelo encargo dentro de você, a orar todas as orações. Naturalmente, a questão sobre a qual estamos falando tem uma íntima ligação com o conhecimento. Portanto, você deve estar alerta e abrir os olhos para que consiga orar por tudo o que observa e imagina. Se você não vigiar, sua oração poderá ser finalizada em duas sentenças, já que você não tem mais nada pelo que orar.

Por isso, para servir ao Senhor com oração, precisamos estar vigilantes quanto ao tempo, à atitude e a todos os aspectos até que se tenha orado por todas as coisas. Não se trata de uma tarefa fácil, mas de uma expressão de grande amor. Se não há amor, poderá haver intercessão? Sem o verdadeiro amor, ninguém intercede — nenhum filho de Deus realiza o trabalho de intercessão.

### **Vigiar Depois da Oração**

Um bom médico não apenas tomará cuidado ao prescrever o remédio, mas também levará em consideração o efeito causado no paciente depois de atendido, pois sabe que, à medida que os sintomas do paciente se modificam, a fisiologia do mesmo também é alterada. Logo, o médico altera o método utilizado. De forma semelhante, no que diz respeito à oração, você deve estar atento para toda nova descoberta, alteração ou atitude depois de orar. Você precisa observar continuamente se algum novo acontecimento aparece na pessoa ou na coisa pela qual orou. De modo contrário, ainda que tenha orado, sua oração não terá validade se não existir vigilância. É essencial que você observe "o depois" da pessoa ou coisa pela qual orou. A oração não deve reunir apenas todas as orações em uma só, mas acontecer em todo tempo. Não ore apenas uma vez, mas muitas vezes. Não use apenas todas as orações de uma só vez, mas em todo tempo. Sem vigilância, a oração se torna, com frequência, ineficaz. Logo, devemos vigiar depois de orarmos.

Veja outro exemplo com a seguinte situação. Suponha que você ore por alguém que se oponha ao Senhor e peça a Deus que faça essa pessoa crer Nele. Você ora pela pessoa, usando todas as orações e em todo tempo. Enquanto isso, você crê que a promessa de Deus encontra-se em Sua Palavra. Depois de vários dias, a situação parece piorar. A pessoa passa a opor-se ainda mais ao Senhor. Muitas pessoas ignoram o fenômeno e continuam fazendo as velhas orações, o que é errado. A oração, por si só, não é o bastante. Você deve observar e apresentar a oposição dessa pessoa ao Senhor, dizendo a Ele que o homem passou a opor-se mais ainda. Ao mesmo tempo, você pergunta a Deus por que a condição dele piorou, e o que você deve fazer. Se você estiver vigilante, Deus poderá iluminar seu entendimento e fazer com que saiba que tudo isso se deve ao fato de que a sua oração tem atingido o inimigo. Se não estivesse causando efeito, não haveria mudanças. O inimigo receia que você ganhe esse homem e, por isso, cria uma oposição ainda mais intensa dentro dele. Então, você já pode começar a louvar a Deus. Embora a oposição externa tenha crescido, você sabe que sua oração alcançou aquela pessoa, e é por isso que o inimigo precisa fazer um círculo mais apertado ao redor dela. Todavia, você pode passar a fazer outro tipo de oração e lançar uma nova rede. Talvez, depois de pouco tempo, a atitude do homem comece a abrandar-se. Antes, ele o ignorava, mas, agora, parece estar disposto a conversar com você. É aí que você precisa espalhar outra rede de oração. Em outras palavras, você precisa modificar sua oração conforme a alteração das circunstâncias.

Entretanto, isso requer muita observação. Uma coisa é certa: o conhecimento governa a oração. Quanto mais você for transparente com relação a determinado assunto, mais facilmente orará por ele. Logo, se alguém lhe pedir que você ore por alguma questão, esse alguém precisa dizer-lhe claramente o que deseja a fim de que você possa orar de acordo com o que sabe.

A observação nos ajudará a perceber o rumo que nossa oração deve tomar e quantas mudanças ocorreram na pessoa ou na coisa pela qual estamos orando. Devemos, continuamente, estar atentos para notar o efeito que exerce nossa oração à medida que a situação piora ou melhora, se avança ou recua. Algumas vezes, precisamos continuar a observar uma pessoa, um trabalho, uma provação ou até mesmo um irmão — pois não devemos apenas ter fé, mas sermos sábios. Nossos olhos devem estar abertos mesmo quando estiverem fechados. Precisamos fechar os olhos a fim de orar com fé pelas pessoas, mas também precisamos abri-los a fim de observar qualquer mudança. Se simplesmente fecharmos os olhos, o inimigo terá muitas oportunidades de enganar-nos. Em Efésios 6, onde é mencionada a batalha espiritual, o elemento mais importante é citado por último — que é a oração. Porém, esta oração precisa ser sustentada pela vigilância. Apenas assim, nossa oração será eficaz.

Compreendamos que a essência básica é orar. Contudo, se desejamos que nossa oração seja poderosa, devemos adicionar a ela a questão da vigilância. Infelizmente, muitas pessoas, hoje em dia, não aprenderam a fazer a obra da oração e possuem diversas incertezas. Atualmente, não temos outro motivo senão esperar que Deus nos desperte para fazer esse trabalho. Por favor, não esqueça que, na vida de cada filho de Deus, a faceta mais atacada de seu caminho é a oração, pois, sem ela, não haverá poder. Por isso, Satanás tenta, sobretudo, atrapalhar a vida de oração do cristão — fazendo com que ele use muitas palavras

vazias na oração, omite muitas coisas importantes sem a questão ser adequadamente coberta em oração e não consiga observar as mudanças ocorridas depois de orar.

A fim de aprender a orar de forma correta, a pessoa precisa prestar atenção a esses cinco pontos. Embora esses tópicos sejam aparentemente bastante simples, são muito profundos. As pessoas que têmorado, durante anos, aprenderam bem essas cinco coisas. Por outro lado, os iniciantes devem preocupar-se com esses cinco pontos. A medida que o tempo for passando, eles terão mais experiência em orar. Que Deus seja misericordioso para conosco hoje a fim de que prestemos atenção a esses cinco pontos.



## Capítulo 6

### O OUTRO ASPECTO DA OFERTA PELA CULPA

Leitura:

"Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo; ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar, será, pois, que, tendo pecado e ficado culpado, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou, ou tudo aquilo sobre o que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa. E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; tra-lo-á ao sacerdote" (Levítico 6.1-6).

Vamos estudar, com muita atenção, esse trecho das Escrituras que fala a respeito da oferta pela culpa, que é um assunto muito importante na Bíblia. São mencionados cinco tipos diferentes de ofertas nos capítulos 1 a 6 de Levítico. Esses cinco tipos de ofertas tipificam os diferentes aspectos do Senhor se oferecendo como sacrifício. Nosso Senhor Jesus Cristo é o sacrifício de Deus, o que pode ser visto a partir de cinco perspectivas diferentes. Somente se as considerarmos, a apresentação do sacrifício será completa.

#### A Relação Entre a Oferta pela Culpa e as Outras Quatro Ofertas

Qual é a relação entre a oferta pela culpa e as outras quatro ofertas anteriormente citadas? A fim de respondermos a esta questão, precisamos descrever esses quatro tipos de oferta antes de os compararmos com a oferta pela culpa.

**1. Holocausto.** Significa a forma total e completa como nosso Senhor se oferece a Deus. Não é para expiação, mas, ao oferecer-se voluntariamente a Deus, Ele possibilita a obra de expiação.

**2. Oferta de manjares.** Não há sangue nesta oferta, pois ela tipifica a vida do nosso Senhor. Sua vida na terra foi muitíssimo pura — Ele viveu de maneira pura e delicada diante de Deus. A ênfase, nesta oferta, está em Sua perfeição. Jesus é o perfeito Homem. Assim como a farinha é boa para os homens, para nós, os que cremos, Jesus é nosso alimento espiritual.

**3. Oferta pacífica.** Simboliza o Senhor promovendo a paz entre Deus e os homens. Ele faz com que fiquemos em paz com Deus, e com que Deus fique em paz conosco.

**4. Oferta pelo pecado.** Essa oferta sugere a forma como a obra redentora do Senhor nos reconcilia com Deus. Jesus faz a expiação pelos nossos pecados a fim de que possamos ser salvos por esta Sua obra.

**5. Oferta pela culpa.** Algumas pessoas podem perguntar qual é a diferença entre a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. "Pecado" indica a soma total de todas as nossas transgressões diante de Deus, enquanto "culpa" se refere aos pecados que cometemos diariamente, o que nos torna, assim, responsáveis. É possível dizer que o sacrifício pelo pecado destina-se ao pecado total, enquanto a oferta pela culpa é dedicada a vários pecados específicos que podem ser contados.

#### Os Dois Aspectos da Oferta pela Culpa

A oferta pela culpa contém duas partes: a primeira está registrada em Levítico 5, e a segunda, em Levítico 6. No capítulo 5, a Bíblia nos diz o que devemos fazer perante Deus pelo pecado que cometemos diariamente contra Ele. O capítulo 6 nos mostra o que devemos fazer aos homens se pecamos contra eles em nosso cotidiano. Agora, temos de focalizar a atenção no capítulo 6, que se ocupa com a atitude que precisamos tomar se pecamos contra nosso próximo depois de sermos salvos.

#### A Importância da Oferta pela Culpa

Não me compreendam mal quando eu digo que essa oferta pode salvar-nos. Já temos o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica e a oferta pelo pecado - que nos salvam e dão-nos vida. Entretanto, a oferta pela culpa dos capítulos 5 e 6 lida com o problema da comunhão com Deus. Ter vida é uma coisa; ter comunhão é outra. Assim que você crê na morte substitutiva de Cristo e O recebe como seu Salvador, você tem a vida eterna. Porém, isso não significa que, no futuro, nunca faltará comunhão entre você e Deus. Mesmo após alguns dias depois de ter sido salvo, é possível que você perca a comunhão com Deus se voltar a pecar e recusar-se a arrepender-se. Nesse momento, você sente estar longe de

Deus e acha difícil orar e ler a Bíblia. Isso não quer dizer que não esteja mais salvo, pois, desde o momento em que creu, está salvo, e esse fato nunca mudará. Contudo, sua comunhão com Deus é mutável

com frequência. Se você não se livrar do pecado, perderá a comunhão com Ele. Muitos são salvos, mas encontram grandes dificuldades para orar e ler a Palavra. Isso pode ser consequência de não conseguirem lidar com os pecados cotidianos. No mesmo instante em que somos salvos, recebemos a alegria da salvação e passamos a sentir grande desejo de contar a todos como nos sentimos felizes por sermos salvos. Infelizmente, tal alegria não dura muito. Por que a perdemos? Talvez, tenhamos dito uma palavra cruel e pecado contra alguém. Por conseguinte, sentimos vergonha de aproximar-nos de Deus. Pecamos contra alguém, que é outra pessoa, mas aquele que perde a alegria é quem pecou. Pecamos contra os homens, mas somos nós quem perdemos a comunhão com Deus.

Hoje, queremos aprender tanto a lição de como ser salvos quanto a de manter uma comunhão viva com Deus diariamente, fazendo boas orações, lendo a Bíblia e dando um bom testemunho todos os dias. Podemos perder a comunhão ainda que nunca percamos a salvação: "Jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Aquilo que Meu Pai me deu é maior do que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo" (Jo 10.28b, 29). Assim diz o Senhor. Nunca perderemos a vida eterna, mas existe algo que podemos perder — provavelmente, muitas vezes ao dia —, e trata-se de nossa comunhão com Deus.

Suponha, por exemplo, que um pai diga ao filho para que se comporte e não faça determinadas coisas. Então, o filho desobedece e pega um objeto do armário, brinca com más companhias ou suja as roupas. Quando ouve seu pai chamá-lo, o filho não ousa encará-lo. Eles ainda têm um relacionamento de pai e filho, mas, devido à desobediência, o filho não ousa fitar o rosto do pai de imediato. O coração do menino bate descompassado ao ouvir a voz do pai, pois sabe que algo está errado entre eles e pensa: "Como posso olhar para ele?" Isso tudo mudará o relacionamento de pai e filho? Certamente que não. Este relacionamento jamais mudará, mas a harmonia entre eles se modificará.

De qualquer forma, observamos que a relação de Pai e filho que temos com Deus é para toda a vida e não está sujeita a variar de acordo com a condição mutável do nosso cotidiano. O que muda é que perdemos a comunhão diária com Deus.

A oferta pela culpa nos leva à restauração da comunhão que tínhamos com Deus. Assim como a oferta pelo pecado leva os pecadores a crerem no

Senhor Jesus, a oferta pela culpa faz com que os cristãos voltem a ter comunhão com Deus. A oferta pelo pecado tira os pecados que cometemos nos dias em que ainda éramos incrédulos, mas a oferta pela culpa livra-nos do que impede nossa comunicação diária com Deus. Uma nos dá vida; a outra nos concede comunhão.

## **A Oferta pela Culpa Relaciona-se aos Homens**

Já mencionamos os dois aspectos da oferta pela culpa: o quinto capítulo de Levítico nos mostra o que devemos fazer se pecamos contra Deus, e o sexto capítulo indica o que devemos fazer se pecamos contra os homens. O segundo aspecto é o assunto sobre o qual estou falando. Se pecarmos contra os homens, fazendo com que nossa comunhão com Deus seja interrompida, o que deveremos fazer? Simplesmente lembrar que o capítulo 6 não lida com a salvação para vida, mas com a forma de reaver a comunhão com Deus.

## **Algumas Ofensas Contra os Homens**

"Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo" (Lv 6.1). Isso indica que as coisas que são ditas em seguida provêm de Deus e não de Moisés. É Deus quem nos diz quais são as coisas pelas quais podemos ofender outras pessoas. É como se Deus estivesse fornecendo-nos uma lista.

"Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR" (V. 2). Se as ofensas listadas a seguir são cometidas contra os homens, por que aparecem as palavras "e cometer ofensa contra o SENHOR"? Porque quaisquer ofensas cometidas contra os homens também ofendem o Senhor. Deus é o Criador da humanidade, e, por isso, todo pecado cometido contra os homens constitui pecado contra Deus.

### **1. Ser indigno de confiança**

"Negar ao próximo o que este lhe deu em depósito" (v. 2). Tal pecado certamente interromperá nossa comunhão com Deus. Alguém já lhe confiou algo? Uma vez, quando eu voltava para Foochow<sup>14</sup>, alguém me pediu que eu levasse algumas mangas para minha segunda tia. Por ser uma fruta tropical, a manga estraga com facilidade.

Embora eu me esforçasse para que não estragassem, a cor das mangas modificou-se, e elas estavam chegando a ponto de serem jogadas fora. Pensei: "Se eu levá-las para casa, provavelmente estragarão. Então, por que não as dou para que os outros passageiros do navio possam comê-las?" Assim, guardei três mangas verdes e dei o restante para os passageiros a bordo. Quando eu me aproximava de casa, porém, senti-me desconfortável, pois eu não havia sido fiel à confiança do meu vizinho, já que as mangas não me pertenciam.

Quer estivessem verdes ou estragadas, eu deveria tê-las entregue à minha segunda tia. Senti medo de explicar a ela o que acontecera — ainda que não explicar fosse igualmente difícil, pois faria com que a minha injustiça crescesse. Enfim, expliquei-lhe o que havia acontecido no navio.

Se as pessoas nos confiassem 50 dólares, é provável que fôssemos fiéis. Porém, se nos confiassem 50 centavos, talvez, não seríamos honestos, pois a quantia seria pequena, e não lhe daríamos tanta importância. No entanto, tal conduta seria negar algo às pessoas, o que nos faria perder a comunhão com Deus. Se nos pedem que entreguemos uma carta, não podemos abri-la e ler o conteúdo ainda que desejemos verificar o que está escrito. Agora, não seria problema se, sem querer, a espiássemos, mas seria errado se quiséssemos sondar os segredos dos outros, pois isso pode evitar que tenhamos e vivamos íntima comunhão com Deus. Tenho medo de que muitos não estudem a Bíblia corretamente em virtude de não terem tratado com esse pecado. Se não somos dignos de confiança e não tratamos com esse pecado, podemos perder a liberdade de manter comunhão com Deus, o que é vital manter.

## 2. Negar em penhor

"Negar (...) o que este lhe deu (...) em penhor" (v. 2). Acima, é mencionada uma ocorrência bastante comum ainda que, para nós, não seja comum, mas muito especial — trata-se de mentir no comércio. Entenda, por favor, que não é um assunto de comerciantes, mas até as pessoas que não trabalham na área podem cometer esse pecado. Trata-se de uma questão que preocupa a todo irmão e toda irmã em Cristo.

Certa vez, ouvi falar que uma família composta por quatro pessoas estava em um ônibus. A mãe pediu que o filho separasse 70 centavos para dar ao cobrador depois. Na verdade, ela deveria pagar 72 centavos, mas tentou poupar dois. Isso não foi desonestidade do cobrador, mas do passageiro. Às vezes, em um ônibus, três pontos de parada podem ser passados antes que o cobrador venha receber o valor da passagem. Você será honesto e pagará o valor total, ou pagará apenas o valor do ponto em que vai descer?<sup>15</sup>

Você pode pensar: "Por que não guardar o dinheiro para mim em vez de colocá-lo no bolso do cobrador?" Trata-se de uma atitude injusta. Um cristão não deveria negar o que deve. Nós, cristãos, não deveríamos ser negligentes para com esses assuntos. Às vezes, ao comprarmos, podemos receber, de troco, dois centavos a mais. Se nos sentimos felizes com o dinheiro extra, isso indica que amamos o pecado. Você pode pensar que é uma coisa pequena, mas, como crentes, não podemos deixar nada escapar.

Certo irmão me disse que, se não contarmos nem sequer uma mentira, nenhum negócio poderá progredir. Contudo, deixe-me dizer que devemos ser honestos no trabalho. No começo, pode parecer difícil seguir esse princípio, mas, no final, será lucrativo. Muitos irmãos honestos podem testificar do que estou falando. Não precisamos mentir e não devemos mentir. Se mentirmos no comércio e vendermos com fraude, perderemos a comunhão com Deus. Isso é algo que devemos tratar.

## 3. Roubar outras pessoas

"Ou furtar" (v. 2). Furtar ou usurpar é cometer o mesmo pecado. Se algo que não lhe pertence é obtido pela força ou por um método impróprio, isso é roubo ou furto. Por exemplo, suponha que você seja incumbido de executar a vontade de alguém que já morreu. Você é fiel em realizar essa vontade ou tenta reter algo para si próprio? Se você alterar a vontade do morto por meio de fraude a fim de encaixar suas preferências, você pegará a parte legítima das outras pessoas. É possível que alguns de vocês tenham sido oficiais ou fiscais no passado. Tudo o que ganharam por algum método ilícito pode ser considerado roubo.

Creia no Senhor e receba vida — este é um fato espiritual. Todo aquele que confia no sangue do Cordeiro tem seus pecados perdoados — isto também é um fato espiritual. Entretanto, se você peca contra outra pessoa, Deus não pode perdoar-lhe em nome dessa pessoa. Suponha, por exemplo, que eu peque contra o irmão Wong. Deus não pode perdoar-me em nome do irmão Wong se eu apenas confessar meu pecado a Deus. O pecado cometido contra os outros homens deve ser tratado verdadeiramente, pois pode, com certeza, interromper a comunhão com Deus.

## 4. Oprimir um vizinho

"Ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo" (v. 2). O termo "vizinho", no Antigo Testamento, indica outra pessoa e não necessariamente alguém que more por perto. Trata-se de um hebraísmo. Se a sogra oprime a nora, os pais oprimem os filhos, os professores oprimem os alunos, e os ricos oprimem os pobres, qualquer uma dessas situações pode ser considerada "oprimir o vizinho", e é um ato do qual Deus não se agrada. Nenhum de nós pode viver sem tomar cuidado, mas devemos lidar com essas coisas. Muitos maridos são bastante indiferentes; muitas esposas, cruéis; muitas mães, sem misericórdia. É muito freqüente oprimirmos as pessoas e tratá-las como se fossem empregadas - embora todas tenham sido criadas por Deus da mesma forma, e, por isso, não deveriam ser tratadas com grosseria. Às vezes, elas estão

erradas e deixam de ser razoáveis, mas não vivem no ambiente em que vivemos nem têm a educação e a posição que temos.

Como podemos esperar que elas sejam compreensíveis tanto quanto nós? Até mesmo quando estão erradas, não podemos oprimi-las. O cristão não deve ser injusto com os outros e não pode oprimir quem quer que seja, pois Deus não se agrada desse tipo de atitude.

### 5. Negar a devolução de coisas perdidas

"Tendo achado o perdido, o negar com falso juramento" (v. 3). Ainda que não levemos esse assunto a sério, trata-se de uma ofensa. Podemos pensar que não seja injusto pegar algo perdido. Porém, Deus declara que essa atitude indica negar a devolução. Nenhum cristão deve pegar para si o que não lhe pertence. Muitos acreditam que é melhor o dinheiro parar em seu bolso do que no bolso de outra pessoa, mas esse é um pensamento injusto. Certa vez, em um bonde, vi uma pessoa deixar cair uma moeda enquanto contava o dinheiro para o bilhete. Imediatamente, outra pessoa pisou na moeda para que a primeira não conseguisse encontrá-la. Não devemos pegar nada que não nos pertença — ainda que seja um lenço, um chapéu, uma caneta ou uma correspondência —, pois se trata de injustiça. Podemos ter agido assim no passado, mas tentemos fazer o melhor para devolver todas as coisas. Devemos restituir o objeto perdido à pessoa que o perdeu ou entregá-lo às autoridades locais. De forma contrária, estaremos pecando.

### 6. Jurar com mentiras

"Negar com falso juramento" (v. 3). Nesta passagem, a mentira tem uma relação especial com o que foi mencionado antes. Se você pegar um objeto que não lhe pertence e jurar que não o pegou, estará mentindo. Tal atitude, além de ser incorreta, é inteiramente condenada por Deus. Nunca devemos mentir a fim de escapar de alguma dificuldade.

No geral, mentir é uma maneira usada para não ser pego. Existem três motivos principais pelos quais as pessoas mentem:

**1. Por orgulho.** A mentira é usada para proteger o orgulho de alguém, ou seja, se este alguém fizer algo errado, ele mentirá e colocará a culpa em outra pessoa a fim de sair ileso;

**2. Por estar sujeito a uma disciplina exigente demais.** A mãe que exige demais produzirá filhos mentirosos; a professora excessivamente severa terá alunos mentirosos; o patrão muito exigente acabará gerando empregados mentirosos. Quando exigimos demais das pessoas, é provável que as façamos mentir. Se você for mais complacente, as pessoas lhe contarão quando tiverem feito algo errado. Todavia, se não perdoar o menor deslize, as pessoas tenderão a mentir com o intuito de evitar problemas;

**3. Pela vontade de tirar proveito.** Se você pode ganhar 100 dólares se mentir, por que não mentir? Mentir pode fazer com que você lucre. Algumas pessoas mentem por orgulho. Outras, porque se encontram em circunstâncias rígidas demais. Ainda outras mentem para lucrar. A mentira é condenada por Deus, e mentir para conseguir algum benefício é duplamente condenado.

Suponhamos que você seja enfermeira e pretenda levar para casa um pouco de algodão e remédio pertencentes ao hospital. Para essa finalidade, você diz ao empregado do depósito que o material se destina aos pacientes e, assim, acaba mentindo a fim de tirar algum proveito. É bastante fácil mentir para ter lucro com coisas ilícitas, mas o cristão não deve fazê-lo. Eu só não me sentirei culpado se algum proprietário me der esse objeto ou permitir que eu me aposses dele.

### Como Lidar com as Culpas

Se cometermos tais ofensas (ou culpas), o que deveremos fazer? Sabemos, é claro, que, de fato, precisamos lidar com a questão. "Será, pois, que, tendo pecado e ficado culpado (...)" (v. 4). Pecar é um ato, e ficar culpado é ser acusado diante de Deus. O que devemos fazer quando estamos sendo acusados diante de Deus? "(...) restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou, ou tudo aquilo sobre o que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa" (vv. 4, 5). Trata-se de uma ordenança muito importante. Em primeiro lugar, devolva por inteiro o que pegou. Tudo o que não nos pertence não deve permanecer em nossa casa. Como você pode esperar que a sociedade seja limpa se você, sendo cristão, não o é? Como você espera que as outras pessoas devolvam o que pegaram se você, sendo cristão, não as devolve? Todo cristão precisa ser limpo. Temos de devolver ou pedir desculpas tão logo pudermos.

Existe uma diferença básica entre a natureza da oferta pelo pecado e a natureza da oferta pela culpa. A oferta pelo pecado significa "conciliar", ao passo que a oferta pela culpa, "restituir". Não somos capazes de

devolver para Deus nada concernente ao que pecamos. Também não podemos conciliar-nos com os homens se pecamos contra eles. O pecado que cometemos deve ser propiciado diante de Deus pelo sangue do Seu Cordeiro. No entanto, quando pecamos contra os homens, precisamos fazer restauração em vez de propiciação. Se somos infiéis na questão do depósito ou se lucramos por meios impróprios, devemos restituir ao dono. Se não fizermos a devolução (ou restituição), não poderemos oferecer uma oferta pela culpa. Ser perdoado por Deus, pelo sangue do Senhor Jesus, é algo verdadeiro. Porém, você acabará perdendo a comunhão com Deus se, ao pecar contra os homens, recusar-se a fazer a devolução. Sempre que você pensar no que fez, sua consciência ficará inquieta. Assim, você não terá liberdade de estabelecer comunhão com Deus. Uma vez, F. B. Meyer<sup>16</sup> foi convidado para participar da Conferência de Keswick, na Inglaterra. Qual foi a primeira mensagem que ele pregou naquela época? Ele disse: "Devemos compreender algo se pretendemos que Deus nos abençoe e reavive. Precisamos entender que, enquanto não acertarmos as dívidas que restam, não receberemos bênçãos nem seremos reavivados." Essa palavra foi muito eficaz, pois, no dia seguinte, todas as ordens de pagamento foram esgotadas no correio de Keswick. A partir desse incidente, é possível concluir que muitos cristãos são injustos.

Muitas pessoas dirão: "Não matamos ninguém nem ateamos fogo em nenhuma casa!" Mas me deixe dizer que, caso você deva alguma coisa a alguém, a pendência pode fazer com que perca a comunhão com Deus. O sangue de Cristo purifica nossos pecados, pois limpa-nos a consciência — mas não limpa nosso coração. Nosso coração só será purificado quando acertarmos nossas relações terrenas.

Surge uma situação mais difícil quando o cabeça de uma família fundamenta seu lar sobre uma base injusta. Se esta injustiça não for tratada, será quase impossível estabelecer uma boa comunhão com Deus, pois sua consciência será pressionada, e seu crescimento, impedido. Contudo, sempre que estiver ao seu alcance, devolva o que não lhe pertence. Se a devolução for impossível em virtude de circunstâncias peculiares, o Senhor aceitará o seu coração bem-intencionado. Por exemplo, determinado irmão devia dezenas de milhares de dólares. Ele havia ganhado uma enorme quantidade de dinheiro por meios ilícitos, mas, então, gastou quase tudo, e apenas alguns milhares de dólares sobraram.

Todavia, ele precisava sustentar os filhos e me perguntou o que deveria fazer. Eu lhe disse: "Se você tivesse 50 dólares no banco, você se recusaria a devolver o dinheiro que deve? Se sim, não seria por causa de falta de dinheiro, mas pela sua falta de vontade de devolvê-lo." Se esse fosse o caso, Deus não o livraria. A consciência desse homem, a partir de então, não lhe daria paz. Por isso, aconselhei-o a devolver tudo o que tinha. Eu lhe disse que era muito melhor ser pobre do que ter uma consciência perversa. Enquanto você não lidar com os seus pecados, sua energia espiritual será sugada.

### **Acrescente a Quinta Parte**

"Restituirá por inteiro ainda a isso acrescentará a quinta parte" (v. 5). Suponhamos que você deva cinco dólares. Segundo a Palavra, você deve devolver seis — o dólar extra é o juro. Qualquer ofensa cometida contra as outras pessoas e qualquer coisa adquirida por meios impróprios devem ser devolvidas por inteiro e ter acrescentada a quinta parte a fim de recompensar o prejuízo causado pelas atividades ilícitas. A quinta parte também significa que é bom acrescentarmos mais na devolução. Ao devolver alguma coisa, não restitua a quantia exata, pois é sempre melhor devolver um pouco mais a fim de que não prejudiquemos ninguém. Trata-se de um princípio importante. Imaginemos, por exemplo, que eu tivesse uma discussão com o irmão Wong. Assim, eu deveria pedir-lhe desculpas depois. Se eu dissesse ao irmão Wong: "Eu não deveria ter discutido com você hoje. De fato, eu não me comportei como um cristão, mas você também não deveria ter discutido comigo", eu estaria errado. Na verdade, reconheci minha culpa, mas apenas restituí por inteiro e não acrescentei a quinta parte. Se, depois disso, eu mencionar a culpa do outro, estarei demonstrando um coração incapaz de perdoar. Por isso, quando pedirmos desculpas, é melhor fazer algo a mais. Devemos ter a atitude de não apenas devolver o inteiro, mas acrescentar a quinta parte. Isso é um princípio muito eficiente. Precisamos aumentar a margem de lucro. Devemos apenas confessar o pecado que cometemos em vez de atingir a outra pessoa também. Devolvamos a quinta parte conforme ordenou o Senhor. Aumentemos a margem de lucro.

### **O Tempo de Devolver**

"Aquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa" (v. 5). Isso nos diz que, no dia em que nos encontrarmos culpados, precisaremos fazer a devolução. Não há necessidade de esperar. Assim que descobrimos, devemos devolver. Não temos necessidade de esperar o mover do Espírito, uma vez que o Espírito Santo obviamente já se moveu com o intuito de fazer-nos perceber o pecado que cometemos. Não espere, mas restitua hoje. Não demore, pois a demora pode causar dois efeitos prejudiciais. Em primeiro lugar, a voz da consciência pode deixar de falar. É precioso sempre que a consciência fala. Porém, é terrível

quando deixa de falar. Em segundo lugar, a acusação da consciência pode tornar-se tão forte, que sua boca deixa de testemunhar, e você passa a não ter paz.

Portanto, se ofendemos alguém, tratemos de acertar-nos com a pessoa imediatamente. Se devemos alguma coisa a alguém ou possuímos coisas que adquirimos por meios ilícitos, devemos restituí-las ao dono original. Não seja iludido pelo pensamento de que, se ofender os homens, você deve tão-somente confessar sua culpa a Deus e não a quem ofendeu. Não pode ser assim. Deus lhe perdoará por causa do sangue de Jesus, mas não lhe perdoará pelos outros homens. Faça a devolução no mesmo dia em que descobrir o que deve. Toda demora fará com que você perca a força de agir. A restituição requer força, e o dia da descoberta é o melhor.

### **Trazer a Oferta pela Culpa**

"E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; tra-lo-á ao sacerdote" (v. 6). Essa é a segunda coisa a fazer. Depois de ter devolvido o que devia ao proprietário, você precisa fazer outra coisa. Embora tenha feito a restituição aos homens, não receberá o perdão de Deus enquanto não Lhe houver oferecido uma oferta pela culpa. Ninguém no mundo pode receber o perdão divino apenas pela confissão. Se alguém pecar contra Deus, receberá o perdão pelo sangue de Jesus. Todavia, se pecar contra o próximo, deverá, primeiro, acertar-se com ele e, depois, dizer a Deus: "Senhor, sei que pequei contra meu próximo, mas já me acertei com ele. Agora, peço-Te que perdoes meu pecado pelo sangue de Jesus Cristo."

"E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as cousas que fez, tornando-se, por isso, culpada" (v. 7).

Não existe pecado grande demais para Deus perdoar. A questão se baseia em confessarmos ou não, pois o sangue do Senhor Jesus é capaz de conceder-nos o perdão e restituir-nos a comunhão com Deus.

Vejamos, claramente, o lugar que a confissão ocupa na Palavra de Deus. Alguns defendem a tese de que há perdão sem confissão de pecados, o que não é adequado. Outros defendem o perdão pela confissão dos pecados, o que é demais. De acordo com a Bíblia, se alguém peca contra o próximo, deve acertar-se com ele e confessar a Deus o pecado cometido. Então, Deus lhe perdoará pelo sangue do Senhor Jesus. Confessar a Deus sem acertar o assunto com o próximo não pode produzir paz na consciência ou conceder à pessoa força para crer no poder do sangue de Jesus Cristo. Sem o sangue do Senhor, o pecado não pode ser perdoado. Sem a confissão ao próximo, o sangue de Cristo também não será disponível para perdoar.

Nossa expectativa hoje é tratar com tudo em que tenhamos pecado contra os homens a fim de que não percamos a comunhão com Deus.

## Capítulo 7

### BEM-AVENTURADOS SÃO OS MANSOS<sup>17</sup>

Leitura:

"E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras" (Atos 7.22).

"Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei" (Êxodo 2.10).

'Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o Senhor e o quis matar" (Êxodo 4. 24).

Quando prestarmos atenção na diferença existente entre a sabedoria de Deus e a sabedoria do homem, veremos como Deus julga e rejeita a sabedoria do homem tanto na vida quanto na obra para que sejamos aceitáveis aos Seus olhos.

Antes de prosseguir, porém, precisamos, em primeiro lugar, conhecer os três aspectos da carne que mais resistem a Deus, pois eles precisam ser trabalhados para conseguirmos fazer a boa obra do Senhor. Quais são estes aspectos? Primeiro, a sabedoria da carne; segundo, a força da carne; terceiro, a vanglória da carne. Se eles ainda não foram crucificados, não conseguiremos fazer boas obras, porquanto permanecem em relação adversa à obra de Deus. Na verdade, destroem a obra divina. Seguem sempre a mesma ordem: sabedoria, força e, enfim, vanglória. Essa é a ordem natural, e estes aspectos estão estritamente ligados entre si.

#### **A Tática Operacional de Deus: Trabalhar com o Homem em Primeiro Lugar**

Moisés foi o primeiro servo escolhido por Deus, a primeira pessoa chamada por Deus para servir. Embora Abraão, Isaque e Jacó tenham vivido antes do tempo de Moisés, eles não foram, estritamente falando, servos de Deus, pois não estavam comprometidos com Deus por meio de um acordo escrito. Assim como Paulo pode ser considerado o primeiro servo escolhido por Deus nos tempos do Novo Testamento, Moisés pode ser reconhecido como o primeiro servo escolhido no período do Antigo Testamento. Como Deus operou em Moisés? De que maneira Moisés agradou a Deus? Antes de tratar com os filhos de Israel, Deus teve de tratar com Moisés. Antes de poder tratar com Faraó e com os egípcios, Deus precisou tratar com Moisés.

Certa vez, um servo do Senhor escreveu o seguinte: quando um homem pensa em fazer alguma coisa, ele sempre pensa na maneira de fazê-la. Porém, quando Deus pretende fazer algo, Ele normalmente tenta, antes de tudo, encontrar o homem. Se Deus não encontrar a pessoa certa, Ele não terá como fazer o que pretende. Hoje, na Igreja, dispomos de todas as maneiras, organizações e de todos os lugares, mas será que temos homens? Pois Deus não enfatiza a maneira, mas o homem. Como são diferentes as idéias de Deus e as dos homens! As pessoas presumem que um bom método trará um resultado satisfatório. Todavia, não conseguem pensar na pessoa que executa o método e, por conseguinte, são incapazes de obter o bom fruto esperado.

Obviamente, a questão não é se Deus pode ou não encontrar pessoas com grandes talentos nos dias de hoje. O que Deus não consegue encontrar são pessoas utilizáveis. Três meses depois de ter nascido, Moisés foi colocado nas águas. Mais tarde, foi retirado pela filha de Faraó que o adotou. Por isso, deu-lhe o nome de "Moisés", que significa "tirado das águas". Moisés foi o primeiro a ser retirado das águas. Posteriormente, a multidão dos filhos de Israel seguiria o mesmo percurso ao ser retirada (na experiência do mar Vermelho). No deserto, Deus tratou com Moisés primeiro e, depois, no mesmo deserto, tratou com os filhos de Israel após terem sido tirados do Egito por Moisés. Se nós não somos libertados, não podemos esperar que as outras pessoas sejam libertadas. Se nós não temos visão, como podemos esperar que os outros vejam a maneira como Deus age? Se nós não caminhamos, ninguém mais será capaz de seguir. Hoje, Deus deseja trabalhar conosco em primeiro lugar. Depois que Ele tiver ganho alguns de nós, poderemos, então, ganhar outras pessoas.

No princípio da era da graça, Deus tomou algumas poucas pessoas pelas quais foi capaz de alcançar todo o mundo romano com o Evangelho em três décadas. Muitas novas assembléias foram levantadas. Deus apoderou-se, sobretudo, de Paulo, que pregou o Evangelho até os confins do mundo romano. Muitos creram na Palavra. Se fôssemos, hoje, como Paulo foi no primeiro século, o Evangelho já teria sido pregado em todas as nações. Não teríamos necessidade de recorrer a vários meios de levantar, multiplicar ou arrecadar dinheiro a fim de levar as pessoas a conhecer a verdade. Se tão-somente fôssemos ganhos por Deus, tudo daria certo. Ele pode usar você? O resultado da obra que você realiza provém do fato de você ser usado por Deus ou de você usar certos meios?

A fim de libertar os filhos de Israel, Deus precisou, primeiro, apoderar-se de Moisés. Sem ele, Deus não poderia ter salvo os israelitas. Se Ele não tivesse conseguido um homem, não teria nenhum método. Se o primeiro homem não tivesse sido tirado das águas, os muitos que viriam depois não teriam sido tirados também. Se Deus não tivesse salvo Moisés primeiro, Ele não poderia ter salvo a nação de Israel. O mesmo princípio se aplica a nós hoje. Se Deus não usar você, Ele não terá outra maneira. Se o Espírito Santo não tiver a oportunidade de enchê-lo, Ele não poderá operar através de você a fim de trazer a salvação aos outros. Você simplesmente não terá poder de fazer a obra, pois o poder e a vida de Deus não têm como fluir. Apenas por intermédio de você, as riquezas divinas podem ser manifestadas. A fim de ser uma pessoa que Deus pode usar, você deve fazer duas coisas: confiar e obedecer.

Deus fez uma aliança com Abraão, Isaque e Jacó e, nessa aliança, prometeu libertar seus descendentes. Ele viu como os filhos de Israel eram maltratados pelos egípcios e ouviu o clamor do povo. Assim, Deus pretendeu salvá-los de acordo com a aliança que havia feito com eles. Entretanto, percebam, por favor, que, para salvar o povo, Deus precisava encontrar, primeiro, um canal que servisse de ligação entre Ele e o povo que salvaria. Em primeiro lugar, Deus teria de conseguir este canal e, então, poderia operar. Moisés foi o canal usado por Deus, e ele não O decepcionou. Deus foi capaz de usá-lo com poder. Atualmente, muitos crentes têm decepcionado o Senhor, pois Ele não consegue usá-los. Deus está à procura do homem do qual Ele precisa e o qual possa usar.

### **Deus Precisa do Homem Que Conhece a Cruz**

A qualificação para fazer a obra de Deus não se encontra no estudo teológico, na fé sólida, no entusiasmo e no amor pelas almas, mas no fato de a pessoa estar totalmente tomada por Deus. Ele precisa de homens e mulheres que tenham sido, eles mesmos, crucificados a fim de pregar aos outros a cruz de Seu Filho.

Paulo declarou: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e Este crucificado" (1 Co 2.2). O apóstolo sabia apenas isso e nada mais. Não vamos inferir, de maneira incorreta, que Paulo estava enfatizando a pregação. O que ele realmente ressaltava era o conhecimento. Quer estivesse em casa ou no exterior, quer estivesse sozinho ou com outras pessoas, quer estivesse convencendo indivíduos ou pregando em público, Paulo conhecia a cruz e passou a vida inteira à sombra da cruz. Na época em que vivemos, Deus precisa muito mais de pessoas que conheçam a cruz do que de pessoas que puguem sobre a cruz.

Quando Paulo estava fazendo a obra entre os coríntios, ele disse que nada conhecia a não ser Jesus Cristo, e Este crucificado. Era assim que o apóstolo pregava sobre a cruz: "Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e Este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração de Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus" (1 Co 2.1-5).

Por favor, lembre-se de que, se você não fizer a obra com o poder de Deus, tudo o que realizar será em vão. Ao pregar o Evangelho, Paulo não usou palavras persuasivas de sabedoria, mas o poder de Deus. Sua atitude era a de considerar-se em fraqueza, temor e grande tremor (1 Co 2.3). Deus deve fazer com que você abra mão da própria sabedoria, inteligência e habilidade antes de poder usá-lo. Hoje em dia, Ele está procurando pessoas que não confiem em si mesmas e não sejam voluntárias. Se o Senhor encontrar tais pessoas, Ele as usará de acordo com a medida em que não confiam nas próprias capacidades. Contudo, muitas pessoas acham que, por ter a fé ortodoxa e entender a Bíblia, estão capacitadas para servir a Deus. Porém, gostaria de declarar que o Espírito Santo só pode agir por meio daqueles que estão completamente entregues nas mãos de Deus. Apenas estes indivíduos podem ser canais para o fluir do poder da vida divina.

Assim como Moisés foi o primeiro a ser tratado por Deus, você e eu também devemos ser tratados por Ele. Se Deus não tivesse trabalhado com Moisés, Ele não teria como trabalhar com os filhos de Israel. Se Deus não tivesse lidado com Moisés, Ele não poderia ter lidado com Faraó e com os egípcios. Se Ele não puder tratar conosco, não terá como tratar com as pessoas do mundo e com os espíritos malignos. Será que já fomos verdadeiramente tomados por Deus? Se sim, Ele será capaz de lidar com Satanás e com as pessoas mundanas.

"E estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão" (2 Co 10.6). Paulo precisava falar aos crentes de Corinto desta maneira, pois sabia muito bem que não conseguiria lidar com aqueles que estavam em rebelião contra Deus se a maioria dos cristãos não fosse tratada antes. Ele teve de esperar que os cristãos de Corinto obedecessem, e, apenas quando submeteram-se, conseguiu lidar com os rebeldes. Se os cristãos não tivessem sido tratados antes, Paulo não teria como tratar com os poucos remanescentes.



## **Deus Trabalha com Moisés**

A partir de Atos 7.22, podemos compreender a educação que Moisés recebeu nos primeiros anos de vida: "E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras". Ele aprendeu toda a sabedoria do Egito e tornou-se eloqüente e mais capaz. Mesmo assim, o aprendizado, a habilidade e o brilhantismo com as palavras e obras não o qualificaram para ser usado por Deus. Ao contrário, tais complementos passaram a ser os motivos pelos quais Deus não poderia usá-lo.

Ah! Como os homens buscam sabedoria e poder! Porém, Deus procura os loucos e os fracos. A Primeira Epístola aos Coríntios fala a respeito da sabedoria e do poder de Cristo. Além disso, declara que Deus escolhe o louco e o fraco. Os gregos buscam sabedoria, e os judeus, milagres que demonstrem poder. Todavia, Deus coloca de lado a sabedoria e o poder dos homens, pois, onde há sabedoria humana, há poder carnal. A sabedoria e o poder humanos só podem ser eficazes nas relações humanas. Se tais homens forem usados na obra de Deus, eles a destruirão.

Deus usará tão-somente o poder e a força do Espírito Santo a fim de realizar Sua obra. Esta força e este poder são manifestados pelos fracos e loucos. A menos que sejamos levados por Deus, de forma prática, a abrir mão da sabedoria e do poder que temos e passarmos a ser fracos e loucos diante Dele, Ele não nos poderá usar.

## **Como Deus Tratou com a Sabedoria e o Poder Carnais de Moisés**

Todos nós já estamos familiarizados com Moisés. Ele tinha eloqüência, sabedoria, poder e conhecimento. Ele sentia que poderia fazer alguma coisa com esses talentos. Quando viu um inimigo oprimindo seus irmãos, matou um egípcio com sua força física. Depois, no dia seguinte, descobriu que dois israelitas discutiam. Tentou reconciliá-los e, sem dúvida, pensou que se tratasse de uma tarefa fácil. Para surpresa de Moisés, ele foi rejeitado pelos mesmos, que chegaram a mencionar o assassinato do egípcio ocorrido no dia anterior. Com medo, Moisés rumou para a terra de Midiã.

O que isso tudo significa? Moisés conhecia apenas o próprio poder e a própria sabedoria, mas precisava reconhecer sua loucura e fraqueza. Deus queria mostrar-lhe que, ao confiar em si mesmo, ele não poderia fazer certas coisas. Moisés sinceramente desejava ajudar Deus a salvar os filhos de Israel, mas Deus não tinha necessidade da ajuda humana. As pessoas que tentam ajudar o Senhor com a sabedoria e o poder carnais nunca serão por Ele aprovadas. Muitas são rejeitadas por Deus por serem sábias e poderosas demais — e não por serem desprovidas de sabedoria e poder. Por isso, Deus não pode usá-las. Ele as coloca de lado e as deixa acalmar. Ele esperará até que o fogo natural seja extinto diante Dele antes de usá-las.

Moisés era uma pessoa que tentava ajudar Deus com o poder e a sabedoria humanos. Deus o fez parar e recusou-se a usá-lo enquanto a sabedoria sentimental e almatina jorrasse poder carnal com facilidade. Os atributos carnais não têm lugar na obra de Deus. Durante os 40 anos no deserto, Moisés não foi apenas provado, mas também ensinado por Deus. Ele aprendeu a ver como tudo o que possuía era inútil. Ele não seria usado até então.

O mesmo ocorre conosco. Atualmente, Deus também nos coloca no deserto com a intenção de provar-nos e ensinar-nos. Quando Ele o põe de lado, é possível que você não compreenda Sua vontade e, então, torna-se rebelde. Vez após vez, Ele o coloca no deserto, num meio ambiente que não lhe é propício, para que você se submeta sob Sua mão poderosa. Isso significa provar se você fará ou não a vontade divina, pois sua própria vontade precisa ser trabalhada. Trata-se de uma crise que você deve enfrentar. A rejeição que Moisés recebeu da parte dos filhos de Israel veio de Deus. O fato de Faraó procurar matar Moisés também veio de Deus. Da mesma forma, a passagem pelo deserto veio de Deus. Depois de ter estabelecido várias comunicações com Deus no deserto por 40 anos, Moisés, enfim, foi ensinado por Deus e percebeu, afinal, sua completa inutilidade. Então, não mais sonhava em salvar os israelitas com as próprias habilidades e não mais se considerava um homem grande e poderoso. Moisés deixou de considerar-se o padrão de alguém que vivia no reino espiritual e, por fim, soube que não conseguiria fazer. Foi a esse ponto que Deus desejou que ele chegasse durante todo o tempo.

## **Admitiu Não Ter Poder**

Mais tarde, no monte Horebe, Deus mandou Moisés libertar os filhos de Israel. Se a libertação tivesse ocorrido 40 anos antes, Moisés, sem dúvida, não teria tido a oportunidade de ser usado. Porém, mesmo sem a ordenança do Senhor, ele teria ido por vontade própria. Naquela época, ele sabia tão-somente o que conseguia fazer e não tinha noção do que não podia fazer. Entretanto, Moisés estava diferente agora;

sabia realmente o tipo de pessoa que era. Enfim, percebeu que seu poder e sua sabedoria nada poderiam fazer. Então, Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?" (Êx 3.11). Como ele estava muito diferente do que era antes! Anteriormente, ele pensava ser o único no mundo; agora, porém, confessava: "Quem sou eu?".

Além de ter deixado de ser arrogante, Moisés não colocava mais sua confiança em si mesmo, mas se considerava um "joão-ninguém". Deus também nos fará chegar a esse ponto, que é um isolamento espiritual, santo e abençoado. Se não enxergarmos, em nosso coração, que nada somos, ainda não poderemos ser pessoas usadas por Deus.

Moisés confessou que, por si próprio, não poderia tirar os filhos de Israel do Egito, pois havia passado a considerar-se insignificante e incapaz. Ele reconheceu, enfim, sua inaptidão. Aquele que ainda não reconheceu sua fragilidade não serve para fazer a obra de Deus. Moisés percebeu que a obra era grande demais e enxergou sua pequenez. Finalmente, ele havia aprendido a lição. Não mais ousava usar a sabedoria natural e o poder da carne, reconhecia sua fraqueza e incapacidade e Julgava-se o menor de todos, pois perguntou a Deus: "Quem sou eu?" — e deixou que Ele o julgasse. Moisés precisou ser levado a esse ponto para que Deus pudesse usá-lo.

### **Reconheceu a Falta de Eloquência**

Todavia, Deus tinha de encorajar Moisés. Todo o atrevimento, o poder, e toda a sabedoria anteriores haviam morrido e, agora, deveriam ser recebidos novamente das mãos de Deus. Isso significa ressurreição. O longo período de 40 anos foi como se o grupo de Aarão tivesse de passar a noite diante da Arca do

Senhor (cf. Nm 17.1-8). Depois da noite, entretanto, tudo o que havia morrido seria ressuscitado.

Na obra de Deus, tudo deve passar pela morte e ser ressuscitado antes de poder ser usado. Quando observamos um jovem que demonstra conhecimento, imaginação e habilidade, a maioria de nós é levada a pensar que este jovem poderia ser realmente usado nas mãos de Deus caso fosse salvo. Contudo, permita-me dizer que, embora possua conhecimento, coragem e talento, ele não é nada nas mãos de Deus, pois, para Deus, tanto a sabedoria quanto a tolice carnais são imprestáveis. O sábio deve deixar a sua sabedoria morrer, e o tolo tem de fazer o mesmo com sua tolice. Apenas o que emerge na esfera da ressurreição pode ser usado por Deus. Tudo o que pertence ao domínio natural deve morrer, e, então, receberemos, de Deus, o novo e o ressuscitado. Este é um grande princípio pertinente à obra de Deus: tudo o que ainda não foi levantado dos mortos não é utilizável. Depois de 40 longos anos, Moisés, finalmente, compreendeu que todo o talento, o poder e toda a sabedoria anteriores eram completamente imprestáveis. Ele havia passado pela morte, e, por isso, Deus poderia conceder-lhe coragem e capacidade ressuscitada.

Em Êxodo 3.12, descobrimos que Deus prometera estar com Moisés. No versículo 13, porém, Moisés perguntou mais coisas: "Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome?, que lhes direi?" Observamos que ele não mais ousava julgar-se sábio embora tivesse a capacidade de instruir as pessoas.

Nesse tempo, Moisés havia sido tratado por Deus - ainda que não supusesse ou imaginasse. Ele não ousava agir com presunção, e, por isso, perguntou a Deus desse modo. Ele havia aprendido a lição, que não era diferente da que o próprio Senhor Jesus apresentara: "Porque Eu não tenho falado por Mim mesmo, mas o Pai, que Me enviou, Esse Me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o Seu mandamento é a vida eterna. As cousas, pois, que Eu falo, como o Pai Mo tem dito, assim falo" (Jo 12.49, 50).

Moisés havia percebido que até mesmo as palavras que falava deveriam ser governadas por Deus. Quão freqüentemente falta as nossas palavras a restrição de Deus! As pessoas eloqüentes, sobretudo, precisam da moderação do Senhor, pois imaginam que podem falar. Todavia, aqueles que já foram trabalhados por Deus sabem como aprender a falar e não ousam confiar em si mesmos. Assim, ainda que Deus tivesse dito Seu nome a Moisés, Moisés estava com medo de ir — ele temia que os filhos de Israel não acreditassem em suas palavras (Êx 4.1).

Anteriormente, ele havia ousado a arriscar-se sozinho, matando um egípcio, e a advertir dois israelitas contenciosos. Porém, quando Deus o mandou ir, Moisés tremeu e atemorizou-se. Sua coragem natural tinha desaparecido totalmente, e sua autoconfiança havia sumido por completo. Ele não acreditava mais em si mesmo e passou a ser humilde — mas sua humildade quase se transformou em timidez. Contudo, a verdadeira humildade e a falta de confiança em si mesmo são manifestações espirituais. Moisés havia, enfim, aprendido a lição e tinha consciência de que não poderia fazer nada entre os filhos de Israel sozinho. Portanto, Deus o encorajou pela terceira vez e concedeu-lhe o poder de operar milagres de transformar uma vara em uma serpente, de tornar água em sangue e de ferir a própria mão com lepra. Por meio desses sinais, o povo acreditaria nele.

No entanto, apesar disso tudo, Moisés disse pela quarta vez: "Ah! SENHOR! EU nunca fui eloqüente, nem outrora, nem depois que falaste a Teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua" (Êx 4.10). Estas palavras são completamente opostas ao conteúdo do que está registrado em Atos 7.22, que diz como "Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras". Moisés estava tentando justificar-se, dizendo que não poderia falar em virtude de não ser eloqüente. Por conseguinte, Deus fez de Arão a boca de Moisés.

Posteriormente, se continuarmos a ler as Escrituras, não encontraremos o relato de que Arão falou ao povo por Moisés, mas, sim, que Moisés falou ao povo. Por quê? Pois, durante os muitos anos precedentes, Moisés havia aprendido que, para Deus, nada valiam a eloqüência, o poder e a sabedoria naturais. Se o Espírito Santo não mover as pessoas e lhes der eloqüência, sabedoria e poder, a habilidade natural será absolutamente inútil para a obra de Deus. O poder espiritual, porém, é necessário.

Depois de ter-se relacionado muito com o Senhor, você sabe como não usar a eloqüência natural? Você preferiria não pronunciar muitas palavras persuasivas que soam pouco inteligentes. Você já recebeu a obra da cruz e morreu para seu próprio discurso? Sem dúvida, nosso discurso revelará que tipo de pessoa somos. Deus almeja constatar que a excelência do que falamos produza apenas frutos espirituais. Se ao falar não formos vencidos por Deus, traremos um grande prejuízo para Sua obra.

Vemos que Moisés justificou-se de duas maneiras: primeiro, disse que nunca havia sido eloqüente, mas pesado de boca; segundo, mesmo depois de Deus ter falado com ele, disse que continuava sendo pesado de língua. Assim, Moisés mostrou-se completamente inútil diante de Deus e reconheceu que nenhum de seus atributos poderia ser sustentado perante Ele.

Moisés realmente havia aprendido uma lição muito profunda, pois, durante aqueles 40 anos, libertou-se de tudo o que pertencia a seu ego e à vida natural.

### **Retrocesso Excessivo por Não Conhecer o Poder da Ressurreição**

O fato de alguém reconhecer apenas sua própria inutilidade ainda é insuficiente. O importante é conhecer o poder de Deus, e conhecê-lo é a verdadeira ressurreição. Deus queria que Moisés soubesse que fora Ele que havia feito a boca do homem. Assim sendo, Deus tentou encorajá-lo. "Ah! SENHOR! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim" (Êx 4.13). Moisés justificou-se mais uma vez. Quando Deus ouviu-o desculpar-se, irritou-se com ele. Por quê? Porque, embora o fato de chegarmos a despir-nos da autoconfiança seja muito relevante e altamente aceitável para Deus, se permanecermos parados e recusarmos ir adiante, confiando Nele, nós O desagradaremos profundamente.

Precisamos ter cuidado para não balançar de um extremo para o outro. Se Deus prometeu-nos eloqüência, estaremos pecando contra Ele se não avançarmos. Devemos ter humildade, mas não recuar. Devemos ser cuidadosos, mas não tímidos. Precisamos tomar cuidado para não deixar de confiar em Deus e para não confiar em nós mesmos. Deus nos faz passar pela morte com o intuito de erguer-nos. A morte não é o fim, mas a ressurreição é o objetivo. Seremos inúteis se permanecermos na morte e não ressuscitarmos.

Moisés quis esconder-se e teve preguiça. Ele chegou a antecipar que seria melhor Deus não o enviar. Certamente, é bom para alguém reconhecer sua própria fraqueza, mas não crer que Deus é capaz de fortalecê-lo é um elemento prejudicial nesse autoconhecimento. Tanto o julgamento excessivo da fraqueza de alguém quanto a estimativa excessiva do poder de alguém podem fazer com que deixemos de confiar em Deus. Muitos recuos não constituem humildade espiritual, mas refletem medo e preguiça que se originam quando a pessoa olha para dentro de si mesma. Devemos confiar no poder tremendo de Deus e sermos fortes.

E muitíssimo importante, na obra espiritual, que haja uma transação clara a respeito do comissionamento feito por Deus. O Senhor Jesus não veio para este mundo por conta própria, mas a Bíblia diz que Ele foi enviado — o Pai enviou Seu Filho para o mundo. Hoje em dia, a obra de Deus é prejudicada por muitas pessoas que se oferecem como voluntárias e não são enviadas por Ele. Deus não aprova as pessoas que trabalham na obra sem terem sido enviadas nem se agrada das obras presunçosas dos homens. O pecado da soberba é igual ao pecado da rebelião. Deixar de agir é pecado, e agir sem ter sido ordenado também o é. Moisés não foi, porque não quis. Na verdade, ele nem sequer desejava ir. Porém, Deus o havia mandado ir.

Se não podemos não trabalhar para Deus, não seremos usados por Ele para salvar pecadores; mas se podemos não trabalhar para Deus, seremos usados por Ele para salvar pessoas. Isso não significa que o Senhor salvará as almas sem usar os homens para pregarem o Evangelho. Entretanto, se determinada obra não é da vontade de Deus, devemos estar dispostos a não fazê-la. Não devemos agir com presunção e soberba. Sem a ordenança divina, é melhor permanecermos parados do que seguir em frente. Pessoas que agem assim serão enviadas por Ele com a finalidade de salvar as almas.

Atualmente, a Igreja sofre grandes perdas, e estas perdas não se devem à oposição externa ou à incredulidade interna, mas aos muitos que confessam ter grande fé e agem com soberba sem ter sido enviados por Deus.

Portanto, as obras que realizam não têm valor espiritual. Fazer alguma coisa sem ter sido enviado é semelhante a construir uma casa sobre a areia ou uma casa banhada a ouro, isto é, a casa pode permanecer em pé ou brilhar por algum tempo, mas será destruída no juízo de Cristo. Apenas as obras que seguem à risca as ordenanças de Deus são úteis.

### **Foi Circuncidado**

Moisés, então, não disse mais nada. No entanto, ele precisava demonstrar que havia negado completamente tudo o que era carnal e natural, fazendo com que tais características morressem, antes de poder ir e salvar os filhos de Israel. Por conseguinte, lemos que "estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar" (Êx 4.24). Por que Deus desejaria matá-lo? Porque Moisés não estava sob o sinal da aliança — ele e seus filhos não haviam sido circuncidados, o que os fazia iguais aos gentios. Logo, ele começou a fazer a obra de Deus, mas ainda era semelhante a um gentio incircunciso. Deus não poderia deixá-lo ir e libertar os filhos de Israel. Portanto, pensou em matar Moisés a fim de mostrar-lhe que Sua obra divina não poderia ser feita por uma pessoa incircuncisa. Logo, a circuncisão foi realizada, e, depois de feita, Moisés recebeu a permissão para ir e salvar os israelitas<sup>18</sup>. Mais tarde, quando os filhos de Israel situaram-se na primeira parada em Canaã, receberam também o ritual da circuncisão.

Qual é o significado da circuncisão? "Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo" (Cl 2.11).

Esse versículo nos diz claramente que a circuncisão não tem outro significado a não ser despojar o corpo da carne. O que é a carne? São todas as coisas das quais somos dotados quando nascemos: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (Jo 3.6). Tudo o que temos antes de sermos regenerados é a carne. O que temos após nascermos de novo é espiritual. A eloquência, o poder, a sabedoria, a inteligência e as boas obras naturais são todas da carne. O que devemos fazer? Pela cruz de Cristo, devemos dar fim a todos esses talentos naturais. Devemos negar a eloquência natural, ou o poder natural, ou a sabedoria natural. Essa atitude é a circuncisão mencionada no segundo capítulo de Colossenses.

A obra de Deus só pode ser realizada pelas pessoas que morreram com o Senhor. Na ótica de Deus, para a carne não há lugar, apenas a morte. Todas as pessoas que seguem a carne são marcadas com a morte por Ele. A obra divina requer a morte do homem natural.

### **O Princípio da Cruz**

Você já morreu? Você já abriu mão das habilidades naturais? Se ainda não o fez, não está qualificado para realizar a obra de Deus. Nos dias de hoje, muitos estão trabalhando, mas não estão fazendo a obra de Deus, pois não é Deus quem está operando, mas, sim, os homens<sup>19</sup>. Não se trata do agir da nova criação, mas é a velha criação quem está operando. Por isso, o Espírito Santo não se move de forma alguma. Trabalhar pelo poder do Espírito Santo é trabalhar de espírito para espírito — ou seja, com seu espírito você alcança o espírito de outras pessoas.

Por que Paulo se recusou a pregar a palavra da cruz com a sabedoria natural? A fim de que a palavra da cruz não se tornasse ineficaz, pois a cruz é um fato. Se você prega com conhecimento carnal, consegue apenas difundir a razão, mas não é capaz de propagar o poder e a vida, porquanto prega sobre a cruz sem ter o Espírito da cruz bem como a vida da cruz. Você não prega segundo o princípio da cruz e, portanto, só consegue enxergar a razão (ou lógica) pela qual a cruz deve ser propagada, mas não vê seu poder. Por isso, a cruz deve tornar-se um tipo de princípio para nós em primeiro lugar.

Precisamos investigar: o que nos qualifica a pregar sobre a cruz? Será que pregamos por estarmos profundamente familiarizados com as doutrinas bíblicas, por sermos capazes de apresentá-las com eloquência ou pelo fato de pregar ser nossa profissão? Seria muito patético este último caso. Muitos se tornam líderes na Igreja, mas não em virtude da experiência espiritual, da vida e do poder do Espírito Santo — na verdade, muitas das pessoas que escutam as pregações têm uma vida espiritual melhor, experiências mais profundas e mais compreensão das coisas espirituais do que os que pregam. Em alguns lugares, vejo, com frequência, jovens pregadores ensinando a pessoas mais velhas que possuem pouco conhecimento. Entretanto, a verdade é que estas pessoas mais idosas superam, de longe, estes jovens pregadores em experiência espiritual, fé e oração. Todavia, apenas devido ao fato de esses jovens terem um pouco mais de conhecimento e eloquência, arriscam-se a ensinar assuntos espirituais aos mais velhos.

Devemos saber se Deus já trabalhou conosco ou não. Será que meu talento natural já foi trabalhado? Deus é poderoso em mim? Sem a experiência mais profunda, eu estarei apenas dizendo às pessoas, com minha própria habilidade, que elas devem caminhar de determinada maneira embora eu mesmo desconheça totalmente essa maneira. Quantos, hoje em dia, são cegos a guiar cegos! Muitos pregadores só sabem de que forma propagar o conhecimento, mas não são capazes de suprir a vida divina e o Espírito Santo!

Sendo assim, o problema está no princípio. Um grão de trigo permanece solitário a menos que morra. Se a inteligência e as habilidades naturais que possui não morreram ainda, você não serve para ser usado por Deus, pois, nos assuntos espirituais, não são necessários sabedoria, inteligência ou entendimento, mas interesse em ter experiência e poder espiritual.

Se, após uma pessoa ser salva, ela experimentar profundamente as realidades espirituais, não precisará que outras pessoas a reavivem. Muitos viajam pelo mundo e ministram reuniões com o poder da sabedoria carnal. Será que eles não percebem o quanto Deus precisa reavivá-los? Se Deus não os reavivar, todas as obras que fizerem terão sido em vão, e as outras pessoas também não receberão nada. Por isso, Deus deve fazer-nos parar.

Eu preferiria deixar de pregar a ter de continuar apenas com minha própria força. O que será do futuro se as pregações baseadas na sabedoria carnal forem realizadas por 30 anos? O que acontecerá, com certeza, no trono de julgamento de Cristo? Deus preferiria que tivéssemos recebido a luz do julgamento anteriormente a fim de que confessássemos nossos erros e parássemos de cometê-los.

Que Deus nos ilumine para que percebamos como é errado fazer a obra com o conhecimento e a habilidade naturais e, assim, reconhecamos que tudo o que provém da velha criação adâmica precisa morrer. Rejeitaremos tudo isso da mesma forma como o fizemos no momento da nossa salvação. Neguemos, realmente, tudo o que pertence à velha criação e recebamos a nova vida que pertence à nova criação de Cristo. Perguntemos a nós mesmos, com seriedade, como nosso futuro e nosso caminho são determinados. Será que ambos são decididos pelo poder e pela vontade de Deus ou por nossa própria vida?

Algumas pessoas são revivificadas após cada reunião de reavivamento que freqüentam. Porém, depois que o culto termina, seu avivamento também acaba. Esse tipo de reavivamento é como injetar um estimulante, cuja dosagem deve ser aumentada a partir da segunda vez para que possa continuar a fazer efeito. A partir da primeira ocasião em que foram revivificadas por meio do entusiasmo e da emoção externas, essas pessoas exigirão cada vez mais eloqüência e incentivo a fim de serem reavivadas — caso contrário, não o serão.

Que Deus realmente obtenha alguma coisa de nós para Seu nome. Se Ele não conseguir nada, não será glorificado. Tudo termina em vaidade. Que sejamos trabalhados por Deus a fim de que sejamos apenas Dele e que ofereçamo-Lhe o que Ele merece ter. Que nos entreguemos, com singeleza de coração, nas mãos divinas e esperemos pela direção Dele. Se Deus já estivesse dirigindo sua vida, você precisaria negar completamente a sabedoria e o poder carnal e receber o novo poder divino. Examine se seu caminho está sendo verdadeiramente guiado por Deus.

Queremos ver o Senhor glorificado e desejamos que Sua vontade seja cumprida. Esperamos que Ele — e não nós mesmos — tenha posse. Nunca dirigiremos nossa vida e nosso trabalho com a sabedoria carnal, mas perguntaremos se estamos cumprindo a vontade de Deus. Temos cumprido Sua vontade? Não desejamos realizar nossa própria vontade, mas queremos que a vontade de Deus se cumpra em nós.

## Capítulo 8

### VERDADEIRAMENTE POBRE

Leitura:

"Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de cousa alguma, e nem sabes que tu és infeliz sim, miserável, pobre, cego e nu"(Apocalipse 3.17).

#### **Mentalidade de Laodicéia**

Um problema muito real é encontrado, com freqüência, entre os filhos de Deus. Trata-se da "atitude e mentalidade de Laodicéia". Essa atitude se reflete no fato de as pessoas se acharem espiritualmente ricas quando, na verdade, são muito pobres.

Nas questões espirituais, é mais fácil resolver o problema de ter ou não ter do que decidir se alguém é rico ou pobre. A pessoa que nada tem pode encontrar Deus com facilidade, mas a que é pobre tem dificuldades para encontrá-Lo. Muitos realmente nada têm diante de Deus, mas, mesmo assim, são freqüentemente encontrados por Deus. A pior pessoa é a que diz ter e, de fato, tem alguma coisa. Se você cita algo, ela declara que sabe. Se você fala sobre outra coisa, ela também sabe. Porém, será que realmente sabe? De jeito nenhum! Esta pessoa diz ter tanto, mas dificilmente dá um passo para a frente. Na verdade, é pobre.

O maior problema que existe em um homem pobre é o fato de ele não reconhecer facilmente sua pobreza. A pessoa que nada tem confessa sua falta na mesma hora. Se tem, tem; se não tem, não tem. Isso é bastante simples de entender e ser mostrado. No entanto, a pobreza é algo relativo: é possível que "A" não seja tão rico quanto "B"; "A" pode ser mais pobre do que "B". "B", por sua vez, não é tão rico quanto "C", ou seja, "B" é mais pobre do que "C". Logo, é bastante difícil concluir qual deles é pobre.

Quando uma criança recebe sua primeira mesada, ela pensa que tem mais dinheiro do que todas as pessoas do mundo. Entretanto, ela não conhece verdadeiramente sua pobreza. Se não tem nada, consegue ver que nada tem no mesmo instante, mas, se tem um pouco, torna-se difícil, para ela, compreender a insuficiência do que possui. Nos assuntos espirituais, Deus tem habilidades especiais para cuidar da pessoa que não tem absolutamente nada, mas, no caso do pobre, o pouco que possui o atrapalha, pois produz arrogância e satisfação sem motivo.

Certa pessoa, durante as décadas passadas, pode ter obedecido a Deus apenas três vezes e, mesmo assim, nunca se esquece do tempo em que obedeceu a Deus. Contudo, quando ela fala a respeito de obediência, aqueles que realmente aprenderam a lição da obediência e têm sensibilidade espiritual dizem: "O que você sabe sobre obediência?" Porquanto se trata de uma pessoa pobre, verdadeiramente contaminada pela pobreza!

Existem outros que gostam de conversar sobre a cruz. "A" diz que uma pessoa precisa da cruz diante de Deus, e "B" fala que a mesma pessoa certamente precisa da cruz. Porém, aqueles que realmente conhecem a cruz dizem: "Irmãos, vocês sabem o que é a cruz?" Não pense que, por ter sido tratado pelo Senhor algumas poucas vezes, sua personalidade foi afetada. Perceba que seu primeiro dia, o dia em que foi salvo e tratado por Deus, não significa que você já tenha aprendido a mais profunda lição. Você ainda está bem longe disso. Aquele que menciona a cruz com freqüência, mas não sabe o que ela significa, é uma pessoa verdadeiramente pobre.

É possível que algum irmão diga ter clareza em seu entendimento sobre a Igreja, pois, quando observa o Corpo de Cristo, age e reage de acordo com o que pensa. Uma irmã pode dizer estar buscando o Reino uma vez que está disposta a abrir mão de tudo em favor dele. As pessoas que conhecem esse irmão e essa irmã dirão, entretanto, que nenhum dos dois conhece o Corpo ou o Reino de Cristo. Muitos dos filhos de Deus possuem uma obediência barata, uma cruz barata e um reino barato. Eles não sabem, na realidade, o que são a obediência, a cruz e o Reino. Isso é o que chamamos de pobreza.

#### **Pobreza e Cegueira**

Sem o orgulho, a pobreza não é um obstáculo absoluto para o progresso espiritual. Todavia, a pobreza que contém orgulho cria uma situação impossível. Por si só, a pobreza não é um problema. Contudo, Laodicéia é um problema, porque, além de pobre, também é orgulhosa — além de pobre, considera-se rica. Poucas pessoas pobres não têm orgulho espiritual. No entanto, os ricos não costumam ser orgulhosos. Não é triste ver que muitos dos filhos de Deus estão andando em círculos, sem fazer progressos, pois a arrogância os tem prejudicado? Muitos falam sobre a carne embora desconheçam completamente o que seja a carne. Muitos falam sobre revelação, mas não sabem o que ela significa. Essas pessoas têm muito a dizer acerca da

obediência, do Reino e até mesmo de como a cruz opera na vida natural do homem. Porém, a maneira como falam demonstra que, na verdade, são pobres e ignorantes — elas ainda precisam tocar Deus. Quando as pessoas falam sobre coisas que não experimentam, apenas enganam a si mesmas e àqueles que são como elas. Portanto, na área espiritual, uma pessoa que diz ser rica nunca convencerá os outros de que é rica de fato, mas, ao contrário, será considerada pobre. "Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma", declara a igreja em Laodicéia. (Essas riquezas não indicam coisas materiais, mas espirituais.) Ela sente que tem adquirido riquezas embora Deus afirme: "Nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." "Você possui alguma coisa? É muito provável que você realmente tenha algumas poucas coisas, mas o que tem não exerce muito poder em sua vida. Se você genuinamente possui riquezas, deveria ser alegre, mas, infelizmente, é infeliz e miserável. Você não parece que as tem. A infelicidade e a miséria denunciam às pessoas o fato de você ser pobre."

A pobreza está estritamente relacionada à cegueira. O homem pobre é incapaz de enxergar as coisas espirituais. O homem que não enxerga normalmente se considera rico. O homem que não vê a cruz pensa ter a cruz, o que não enxerga o Reino acredita ter o Reino, e o que nunca conheceu o Corpo de

Cristo pressupõe conhecer a Igreja. Portanto, aquele que se julga possuidor é, na verdade, pobre espiritualmente. Sempre que realmente percebermos, não nos gabaremos de sermos ricos. Sempre que os olhos de alguém forem abertos, ele contemplará sua nudez e a reconhecerá. O fato de ser pobre e não perceber a pobreza faz com que a pessoa seja um laodicense. Precisamos estar alertas quanto a isso.

### **Pobreza e Superficialidade**

O que é pobreza? A pobreza não é uma questão de quantidade, mas de qualidade. O capítulo 3 de 1 Coríntios nos mostra a diferença existente entre o grupo do ouro, da prata e das pedras preciosas e o grupo da madeira, do feno e da palha. O capítulo 2 de 2 Timóteo fala tanto sobre os utensílios (ou vasos) de ouro e de prata quanto sobre os utensílios de barro e de madeira. Essa nítida disparidade nos indica o que é rico e o que é pobre. Por conseguinte, ainda que tenha, você precisa enxergar exatamente o que tem. Se você tem um grande amontoado de madeira, feno e palha, é pobre do mesmo jeito. Ter um utensílio não é suficiente para saber [se é rico ou pobre], mas a questão deve estar no tipo de utensílio — se é um vaso de madeira ou de barro, ou de ouro ou de prata. Para nós, é bastante fácil ter orgulho, pois sentimos possuir algo. Pensamos que, pelo fato de termos algo, estamos em uma situação excelente. Todavia, percebamos que, se não sabemos exatamente o que possuímos, seremos contados com os pobres.

Avaliando a questão a partir de outro ângulo, a pobreza também pode ser considerada superficialidade, infantilidade e imaturidade. Uma vida abundante é uma vida madura. Sabemos a diferença que existe entre desenvolver a maturidade e alcançá-la. Uma criança cresce todo ano, mas, após atingir certa idade, não se trata mais de crescimento, mas de maturidade. A pessoa que só passa pelo período de crescimento não tem vida abundante, pois, para adquirir abundância, é necessário tempo de amadurecimento. Todas as pessoas que consideram o começo como sendo o todo consideram-se possuidoras de tudo e passam a ser os laodenses de hoje: espiritualmente pobres. Quanto prejuízo, portanto, podem trazer as experiências iniciais para o entrarmos em experiências mais profundas. Uma experiência superficial pode impedir-nos de ter uma experiência realmente profunda; ter um conhecimento superficial pode adiar o conhecimento mais profundo.

### **Abundância e Profundidade**

A abundância não significa simplesmente termos ou não termos, mas se relaciona com o que temos, do quanto temos e da profundidade do que temos. A abundância não é uma experiência inicial ou uma compreensão mental do ensinamento acerca da vida abundante nem de sua explicação. A abundância é ser levado por Deus a enxergar divinamente, entrando na esfera da abundância espiritual.

Durante o primeiro ano após ser salvo, certo irmão passou muito tempo pesquisando as Escrituras. Ele estudava, sobretudo, as coisas concernentes à segunda vinda do Senhor e conseguia analisar os acontecimentos que cercavam a volta de Jesus. Como resultado, ele sentia bastante orgulho de si mesmo. Um dia, ele conheceu uma irmã que tinha experiências profundas com Deus. Eles conversaram sobre a segunda vinda de Cristo. Porém, ela não analisava as coisas da mesma forma que ele. O que ela enfatizava era como esperar a volta do Senhor. Naquele dia, aquele irmão aprendeu uma lição profunda, pois ele era a pessoa que falava a respeito da segunda vinda do Senhor Jesus, mas havia, ali, uma pessoa que esperava a volta de Cristo. O homem que simplesmente fala sobre a volta de Jesus é pobre, mas o que a espera é muito rico.

Todos os que realmente vêem algo diante de Deus não ousam a ser egoístas ou independentes. A fim de compreender Romanos 6, por exemplo, pode ser preciso lê-lo uma, duas, dez ou vinte vezes. Quando você

o lê pela primeira vez, pode sentir-se bem e declarar que viu o conteúdo. Entretanto, quando for lê-lo pela segunda vez, dirá: "Meu Deus! Eu não havia visto isso antes!" Isso demonstra que, quando surge a luz da inspiração, ela destrói o que você havia pensado originalmente. Uma vez, encontrei um irmão que sabia muito a respeito da Igreja. Em determinada ocasião, na qual várias pessoas haviam recebido a luz da inspiração sobre a Igreja, ele anunciou: "Que estranho... Eu nunca havia conhecido a Igreja antes. Mas, graças a Deus, hoje eu a veja?" Outros poderiam ter pensado, em virtude do conhecimento anterior desse irmão, que, se ele não conhecia a Igreja, quem poderia conhecê-la? Porém, quando ele recebeu a luz divina, viu que, de fato, nada tinha, pois, quando a luz ilumina, ela destrói. A luz mais ofuscante engolirá a menos brilhante. Toda vez que alguém divisa alguma coisa diante de Deus, ele sente como se nunca houvesse enxergado. Isso não significa que ele não via nada antes, pois poderia muito bem ter visto algo no passado. Isso quer dizer que, quando ele recebe a luz mais ofuscante, sentirá que o que distinguia antes parece pálido diante dessa nova luz e terá consciência de como nada possui!

A abundância provém do esclarecimento. A medida que a luz nos ilumina, tornamo-nos ricos. É estranho dizer, mas, quando recebemos tal esclarecimento, sentimos como se diminuíssemos em vez de crescer, pois o brilho da luz romperá com nossa visão passada. Sob a iluminação de Deus, nós crescemos na verdade, mas, mesmo assim, sentimos o contrário! Por isso, o que é real aos olhos de Deus e o que é nosso próprio sentimento são duas coisas diferentes. Quando Deus envia luz, se você pensa que está crescendo não está, na verdade, vendo coisa alguma. Contudo, no caso de você realmente ver, sentirá como se tivesse acabado de ser salvo e de ter somente começado. Não se deve inferir, a partir dessa declaração, que você não era salvo antes, mas ela simplesmente significa que, quanto aos seus sentimentos, você sente um vazio como se nunca tivesse começado a percorrer o caminho espiritual da vida. Alguém que é verdadeiramente abundante sente ser nada sob a luz de Deus.

Nosso Deus é o Deus de abundância, e Ele não quer que Seus filhos sejam pobres. As obras que Ele deseja não são feitas de madeira, feno e palha, e os vasos que usa não são utensílios de madeira e barro, pois, sendo o Deus da riqueza, Ele apenas usará vasos ricos. As riquezas divinas são profundas e abundantes: "E não haverá cômodos suficientes para recebê-las" (MI 3.10 — tradução literal do inglês). Assim é a graça de Deus! Qualquer coisa que Ele faça em nossa vida é superabundante — jamais forçada, fraca ou pequena. Ah! Este Deus de abundância pode enriquecer-nos, pois Ele sempre dá mais, e, toda vez que dá mais, sentimos como se fosse a primeira vez que estamos recebendo alguma coisa. Embora pareça estranho, é a pura verdade.

Que Deus tenha misericórdia de nós para que possamos, de fato, enxergar a luz. O homem orgulhoso é tolo, pois é pobre. Que Deus nos esvazie a fim de que participemos de Sua abundância.



## Capítulo 9

### A IMPORTÂNCIA DA FÉ

Leitura:

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4.4, 5).

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10.17 - RC).

"De fato, sem fé é impossível agradar a Deus" (Hebreus 11.6).

"E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai!" (Gálatas 4.6).

"Mas o Consolador, o Espírito Santo, a Quem o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" (João 14.26).

"Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade" (João 16.13).

No dia de hoje, sinto, profundamente, a necessidade de pregar-lhes uma mensagem especial a respeito da importância da fé. "Sem fé é impossível agradar a Deus", declara Hebreus 11.6. Sabemos que o mais importante, na vida de um cristão, é ser agradável a Deus. Contudo, o cristão não pode agradar a Deus sem fé. Por que a fé é tão importante? Se fôssemos entrar em um acordo a respeito da palavra "fé", descobriríamos que toda a graça que Deus dá aos homens é concedida pela fé. A fé é tão essencial, que Deus não concederá graça por nenhum outro motivo. Por que muitas pessoas parecem ser bastante obedientes e dispostas a fazer o bem, mas não recebem muito da graça divina? Precisamos observar que, no plano de redenção traçado por Deus, existem quatro princípios básicos:

**1.A obra de Cristo.** O primeiro passo é termos a redenção consumada por Cristo. Por meio da morte e da ressurreição, Jesus efetuou a obra de redenção por nós.

**2.A Palavra de Deus.** Por Sua Palavra, Deus nos diz o que fez por nós, homens. A Palavra de Deus divulga as boas-novas concernentes à obra consumada por Cristo.

**3.Os homens crêm na Palavra de Deus.** Cremos na Palavra de Deus e não na obra de Cristo. A obra de Jesus satisfaz o coração de Deus, pois Ele realizou o que Deus havia planejado. Confiamos na obra de Cristo, mas cremos na Palavra de Deus, porquanto, sem ela, não podemos colocar nossa confiança na obra de Cristo. Sem a Palavra de Deus, não temos conhecimento da obra de Cristo. Por isso, crer na Palavra de Deus é confiar na obra de Cristo.

**4.O Espírito Santo opera, nos crentes, a obra consumada de Cristo.** Quando a Bíblia menciona o Espírito Santo, enfatiza a comunhão do Espírito, pois é Ele quem canaliza a obra consumada por Cristo até nós e nos conduz à verdade divina. Verdade é realidade, ou seja, realidade espiritual<sup>20</sup>. A concepção bíblica de verdade é dividida em duas partes: (a) a verdade aponta para Cristo e para o que Ele realizou, pois diz Ele: "Eu sou a verdade" (Jo 14.6); (b) a verdade aponta para a Palavra de Deus, pois Cristo também declara: "a Tua [de Deus] palavra é a verdade" (17.17). O Espírito Santo é o Espírito da verdade.

É Ele quem faz com que entremos na presença de Cristo e participemos de tudo o que Cristo realizou por nós. Além disso, é Ele quem torna a Palavra de Deus verdadeira em nossa vida.

Sendo este o plano de redenção traçado por Deus, ninguém pode receber nada sem fé. Embora Cristo tenha consumado todas as coisas, e a Palavra de Deus tenha testificado disso, o Espírito Santo nada poderá fazer, e nós não receberemos nada se não cremos.

O quanto a obra de Cristo engloba? Há certo tempo, quando algumas irmãs foram batizadas, falei-lhes a respeito das riquezas existentes em Cristo. Santificação, perfeição, fim da condenação, libertação do pecado, santidade, prazer de Deus e assim por diante — tudo isso foi obtido por Cristo. Quando Ele morreu, você também morreu Nele. Quando Ele ressuscitou, você também foi ressuscitado Nele. Quando Jesus ascendeu aos céus, você também ascendeu Nele. Você não precisa mais morrer, pois Cristo já morreu em seu lugar. É possível que as pessoas lhe digam — quando você estiver fraco espiritual ou moralmente — que você precise morrer e, a partir de então, não pecará mais. No entanto, a Palavra de Deus lhe diz que, aproximadamente 2000 anos atrás, você já morreu. Cristo já fez por você o que você mesmo é incapaz de fazer por conta própria. Nenhum pecador é capaz de ser salvo pelas obras que pratica. Um dia, ele compreenderá que a salvação é a base da obra de Cristo e, então, entrará no descanso. Nos dias atuais, muitos cristãos vivem em um dilema: parecem ser incapazes de morrer. Hoje, eles são maus e, amanhã, continuam a mesma coisa. Não importa quanto se esforcem para serem bons, pois tudo será em vão. Ah! Deixe-me dizer que, se você escuta alguém aconselhá-lo a fazer algo por conta própria, trata-se de uma crença errônea, pois a Bíblia afirma explicitamente isto: "Nele [em Cristo], também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo" (Cl 2.11). Tudo é feito por nós

por Cristo. Esse é Seu trabalho. Devemos reconhecer o que foi feito Nele. O que o Senhor Jesus realizou deve fazer-nos ser perfeitos Nele. O Espírito Santo conduz para nosso interior tudo o que está em Cristo. Jesus não apenas morreu, mas também ressuscitou.

Quando Cristo morreu, nós também morremos; quando foi ressuscitado, também fomos ressuscitados; quando ascendeu, também ascendemos. A herança que temos Nele é, na verdade, muito superior ao que esperamos e imaginamos.

Quando lemos a Bíblia, precisamos tomar nota do seguinte ponto: será que vamos obter o que está em Cristo ou será que já o obtivemos? Certa vez, eu disse a um irmão para que lesse o sexto capítulo de Romanos e descobrisse quanto ele deveria fazer e quanto já tinha obtido com relação à morte e à ressurreição. Ele respondeu que deveria morrer e ser ressuscitado. Assegurei-lhe que minha Bíblia não dizia o mesmo, pois Romanos 6, na minha Bíblia, afirma que ele já havia morrido e sido ressuscitado, e, portanto, tudo o que precisava fazer era consagrar-se a Deus. Neste mundo, as pessoas falam sobre morte e ressurreição, mas não possuem base para o cumprimento de ambas. Agradecemos a Deus, pois Cristo já realizou tudo. Todavia, como poderíamos crer se a Bíblia, a Palavra de Deus, não dissesse que Cristo já havia morrido e sido ressuscitado? Com base nas Escrituras Sagradas, passamos a ter conhecimento do que Cristo realizou. Por essa razão, cremos na Palavra de Deus e não na obra de Cristo. Como poderíamos crer se nossos olhos não testemunhassem a morte de Cristo? Cremos, pois a Palavra de Deus nos conta todas as coisas. Deus ordenou que Seus servos escrevessem tudo o que Cristo fez ao morrer e ser ressuscitado dos mortos por nós. Isso nos provê o fundamento para cremos.

O mais essencial é crer na Palavra de Deus. "Quem crê no Filho", diz a Escritura Sagrada, "tem a vida eterna" (Jo 3.36). Quando a Bíblia menciona as expressões: "crer em Mim", "crer em Meu Nome" e outras similares, devemos crer em quê? Será que crer no Senhor Jesus não significa crer em Sua obra? "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus" (Rm 10.17 - RC). Se não houvesse Palavra, em que poderíamos crer? A Palavra de Deus traz, para perto de nós, o que está muito distante. Se não guardamos a Palavra de Deus, não cremos. Sem ela, nossa fé não tem fundamento, mas é simplesmente psicológica.

Qual é a diferença entre fé e psicologia? Psicologia é fazer com que alguém creia naquilo que não é dito, enquanto a fé consiste em crer no que foi dito. Ninguém, por exemplo, convidou-me para jantar hoje à noite, mas eu digo crer que o Sr. Fulano me convidou para jantar. Isso não passa do agir psicológico, pois o Sr. Fulano não fez o convite. Porém, se alguém me disser que, de fato, ele me convidou para jantar, eu vou crer no fato — logo, trata-se de fé, pois ele fez a afirmação. Portanto, nos assuntos espirituais, devemos ter a Palavra de Deus antes de cremos. Não nos contemplamos sendo crucificados por Deus, pois isso foi realizado pelo próprio Deus. Assim, precisamos que Ele nos diga que fomos crucificados e, então, creremos nisso. Por que sabemos que a Palavra de Deus é verdadeira? Porque o que Deus realizou é verdadeiro. O que Ele diz simplesmente reflete o que Ele já consumou. Para melhor ilustrar o que digo, suponhamos que eu tenha ido a determinado parque ontem. Hoje, eu lhe digo que estive no parque ontem.

Uma vez que a visita ao parque foi real e verdadeira, o que falo a respeito dela também é real e verdadeiro. A obra de Cristo está consumada, e a Palavra de Deus nos diz o que Cristo realizou. Portanto, cremos nela, e ela passa a ser nossa. Não precisamos fazer nada além de crer na Palavra de Deus. Sem ela, não pode haver fé. Fé é crer na Palavra de Deus. É a coisa mais difícil que alguém pode fazer, mas é, ao mesmo tempo, a mais fácil. Isso é paradoxal? Sim, mas se trata da pura verdade. Com frequência, não conseguimos crer.

Entretanto, no momento em que cremos, tudo nos pertence. Esse fato é comprovado pela própria experiência.

Certa vez, J. Wilbur Chapman<sup>21</sup> pregou em Xangai, e seu trabalho foi bastante eficaz. Embora, em determinado ponto de sua carreira, ele já fosse doutor em teologia, Chapman não era salvo. Uma vez, depois de um culto, D. L. Moody convidou-o para conversar. "Dr. Chapman, o senhor é um cristão salvo? O senhor pertence a Cristo?" "Não ousou dizer que sou, embora eu espere pertencer a Deus", respondeu Chapman. Então, Moody leu João 3.16 com ele. No final da leitura, Moody perguntou-lhe novamente: "Dr. Chapman, o senhor é um cristão salvo? O senhor pertence a Cristo?" Ele ainda respondeu: "Não ousou dizer, mas espero muito pertencer a Deus." Em seguida, Moody leu João 3.16 mais uma vez.

Depois de terminar a leitura pela segunda vez, ele olhou para Chapman seriamente. Chapman sentiu-se tão constrangido com o olhar de Moody que resmungou em voz alta: "Eu realmente espero poder dizer que pertenço a Cristo." Então, Moody falou com grande sinceridade: "Dr. Chapman, o senhor sabe de qual Palavra está duvidando?" De imediato, Chapman despertou para a realidade e percebeu que estava duvidando da Palavra de Deus.

Mais tarde, ao longo de toda a vida, Chapman passou a testificar que tudo o que Deus havia dito destinava-se a ele. Inicialmente, ele achava que precisava fazer o melhor a fim de ser qualificado para entrar

no céu. Porém, percebeu que Deus havia dito: "Quem crê no Filho tem a vida eterna" (Jo 3.36), isto é, todo aquele que crê tem a vida eterna.

Reconhecemos o fato de que Deus já realizou todas as coisas em Cristo. Portanto, cremos e, logo, tomamos posse. Crer na Palavra de Deus nada mais é do que crer exatamente no que Deus declarou.

Nos Estados Unidos havia um homem que exercia o cargo de presidente de uma escola bíblica. Ele havia conseguido superar muitas coisas na vida, mas era incapaz de vencer quatro ou cinco pecados que cometia repetidas vezes. Ele confessou que sua existência era uma história de contínua confissão. Um dia, este homem leu Romanos 6.14: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei e sim da graça." Após ler o versículo, fez a seguinte oração: "A Tua Palavra diz que o pecado não terá domínio sobre mim, mas minha situação atesta que o pecado tem tido domínio sobre minha vida. Porém, eu creio, hoje, em Tua Palavra e, assim, declaro que já venci meu pecado." A partir de então, quando uma das mesmas tentações cruzava seu caminho, ele ainda caía se olhava para si mesmo. Todavia, sempre que confiava na Palavra de Deus e dizia ao Senhor que Sua Palavra não poderia ser falsa, ele experimentava a vitória. Foi assim que este homem teve uma vida vitoriosa. Eis a coisa mais importante que você deve guardar: a Palavra de Deus. Se você olhar para si mesmo, será tão corrupto como era antes. Se você olhar para o ambiente em que vive, a vida e a convivência serão tão difíceis como sempre foram. Contudo, se você crer na Palavra de Deus, conseguirá vencer.

Havia uma mulher muitíssimo fraca fisicamente. Ela era mãe de um rapaz de 16 anos perverso e incontrolável. Um dia, ela orou a Deus: "Não posso suportar mais esse fardo tão pesado. Por favor, concedeme uma promessa." Então, esta mulher recebeu o que havia pedido em Filipenses 4.6, 7: "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus." Ela creu que aconteceria o que Deus tinha falado. No entanto, seu filho continuava indo de mal a pior.

Um dia, ela subitamente foi notificada pela polícia de que o seu filho estava no posto médico, pois havia sido atropelado por um carro. Ela foi até lá e encontrou-o sangrando. Seu marido, que também a acompanhara, desmaiou ao ver o filho todo machucado. Logo, os outros parentes chegaram. No entanto, todos tentavam imaginar por que ela continuava a sorrir em uma circunstância como aquela. Será que o coração daquela mulher era duro demais? "Não", disse ela, "pois Deus prometeu, em Sua Palavra, que me daria a paz que excede todo o entendimento. E, hoje, cruzei com esse acidente, mas recebi a paz que excede todo o entendimento. Por isso é que estou calma". Fé é apoderar-se da Palavra de Deus.

Se eu encontro um paciente e lhe pergunto como está, ele pode responder-me, dizendo acreditar que Deus irá curá-lo no fim das contas. Entretanto, sei que Deus não irá curá-lo, pois ele não tem a Palavra divina. Certo irmão era míope e pretendia comprar um par de óculos. Alguém o aconselhou a crer em Deus em vez de usar óculos. Então, ele chegou à conclusão de que sua fé era mais forte do que a das outras pessoas e orou. Posteriormente, foi convidado para pregar o Evangelho. Ele pensava que sua visão seria restaurada depois que pregasse e até me pediu que orasse com ele. Eu lhe disse, com toda a franqueza, que o Senhor não o curaria, e ele perguntou por quê. Respondi que ele não tinha a Palavra de Deus, e, portanto, sua fé não era fé, mas sentimento. O que ele professava ter era, na verdade, esperança, e não fé. Como alguém pode crer se a Palavra de Deus não está presente em sua vida?

A obra de Cristo é verdadeira - embora o mundo inteiro vá perecer se não tiver a Palavra de Deus. Com a presença da Palavra, porém, nem o mundo todo é capaz de derrubar aquilo em que você e eu cremos. Certa vez, há muito tempo, nosso Senhor havia ordenado a Seus discípulos da seguinte forma: "Passemos para a outra margem". Depois, Ele foi dormir na popa do barco. De súbito, formou-se uma grande tempestade de vento, e as ondas se arremessavam de tal forma contra o barco, que este já se enchia de água. Os discípulos acordaram o Senhor, dizendo: "Mestre, não Te importa que pereçamos?" Então, Jesus levantou-se e repreendeu o vento. Quando o vento se aquietou, houve grande bonança. Depois, o que Jesus disse aos discípulos? "Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?" (veja Mc 4.35-41). Uma vez que o Senhor havia ordenado que passassem para a outra margem, Ele seria responsável por qualquer coisa que acontecesse durante a trajetória — quer fossem as ondas ou o vento. Não crer no que o Senhor falou é simplesmente cancelar Sua Palavra. Suponha, por exemplo, que eu lhe dê uma nota de dez dólares para ser trocada. Como você sabe que foi designado a receber o valor equivalente ao dinheiro trocado? Pois a quantia correta está impressa na nota de dez dólares. O mesmo se aplica às questões espirituais, isto é, seja qual for a quantia que Deus diz ser, trata-se da quantia exata a ser recebida. Tudo o que Deus fala é verdade. Se o Senhor ordenar-lhe que passe para a outra margem, você passará para a outra margem. Você poderá enfrentar, com coragem, o vento que soprar e as ondas que rugirem e chegará à outra margem mesmo assim, pois crê no que disse o Senhor. Todavia, se duvidar de Sua Palavra, você, na verdade, naufragará em virtude

da oposição do vento e das ondas. A Palavra de Deus é verdadeira. Ainda que as circunstâncias estejam contra você, a Palavra continua sendo verdade. Quando você tiver problemas no lar, na escola, no trabalho ou até sentir necessidades pessoais, suas orações serão inúteis se você não crer na Palavra de Deus. Você não tem, pois não ora. Você ora, mas não tem, porque não crê na Palavra de Deus (cf. Tiago 4,2, 3).

É perda de tempo orar sem crer na Palavra. A fim de receber da graça divina, é necessário guardar Sua Palavra. Você crê, e Deus realiza. Sempre que algo confrontá-lo, você deverá pedir que o Senhor lhe dê uma palavra. Então, com esta palavra, você será capaz de superar qualquer problema. Ter a Palavra de Deus dessa forma é possuir a espada do Espírito. Quase toda a armadura mencionada em Efésios 6 é destinada à defesa. Apenas a espada do Espírito, "que é a Palavra de Deus", destina-se ao uso ofensivo. Tendo a Palavra de Deus, você pode destruir qualquer obstáculo e resolver todos os problemas. Eu tinha uma amiga que, certa vez, passou por uma situação financeira muito difícil. Durante aquela época, ela lia a Bíblia e orava: "Ó Deus, dá-me uma palavra. Não peço que Tu coloques mil dólares diante de mim, mas que apenas me dê uma palavra." Deus fez com que ela se lembrasse de uma sentença do Salmo 23: "o meu cálice transborda" (v. 5). Naquele momento, ela estava literalmente vazia. Mesmo assim, creu na Palavra de Deus e escreveu o seguinte poema:

Sempre há algo superior, Quando confiamos em nosso gracioso Senhor.  
 Todo cálice que Ele enche transborda, Seus grandes rios são todos largos.  
 Nada estreito, nada poupado, Sempre do Seu armazém retirado;  
 Aos Seus, Ele dá medida plena, Transbordante e eterna. Sempre há algo superior Quando, das mãos do Senhor,  
 Tomamos nossa porção com ações de graças, Louvando pelo caminho que Ele planejou. Satisfação, completa e profunda,  
 Enche a alma e ilumina o olhar, Quando o coração confia que Jesus, Todas as necessidades vai satisfazer.  
 Sempre há algo superior, Quando falamos de todo o Seu amor; As profundezas insondáveis sobre nós  
 [permanecem ainda, E as alturas inalcançáveis sempre crescem para cima.  
 Os lábios humanos nunca conseguirão expressar Toda a Sua impressionante ternura.  
 Só podemos louvar e imaginar, E, para sempre, Seu nome bendizer.  
 Margaret E. Barber<sup>22</sup>

Ela enviou este poema a um amigo. Depois de um tempo, o mesmo lhe respondeu, dizendo: "Quando leio seu poema, imagino que Deus deve realmente tê-la abençoado para que você tenha tanto." Contudo, quem sabia que ela não tinha nem sequer um centavo? Porém, a Palavra de Deus a decepcionou? De jeito nenhum, pois, após dois dias, Deus supriu as necessidades de Margaret, usando um instrumento humano.

Ah! Se você tem a Palavra de Deus, possui uma fonte inesgotável de suprimento! Os corvos suprirão suas necessidades, e a torrente também o sustentará. Até o pouco da refeição de uma viúva será seu bocado {veja 1 Reis 17}. Se, no entanto, não houver nenhum corvo, nenhuma torrente ou nenhuma viúva, Deus abrirá as janelas do céu e lhe mandará o suprimento lá de cima. Isso é fé. A obra de Cristo está feita, e a Palavra de Deus declara a mesma coisa. Eu creio e, por isso, tenho tudo. O Espírito da Palavra de Deus é o Espírito Santo, que é responsável por fazer com que todo aquele que crê na Palavra de Deus viva a realidade da Palavra. Se você crer, o Espírito Santo o levará a Cristo e a tudo o que Ele realizou. A obra de Cristo está consumada, e a Palavra de Deus é concedida. Todavia, o Espírito Santo não poderá aplicar em sua vida o que Cristo realizou se você não crer.

Por que será que, mesmo quando enxergamos e compreendemos o que Deus realizou em Cristo, ainda não tomamos posse de nossas bênçãos? Porque não temos fé. Podemos dizer que cremos, mas por que será que não recebemos? Eu posso dizer que, na verdade, não cremos, pois, se realmente crêssemos, o Espírito Santo seria responsável por transformar nossa fé em realidade. O conhecimento, por si só, não é suficiente, mas a fé deve ser acrescentada ao saber. Muitas vezes, lemos um capítulo inteiro da Bíblia, e, ainda assim, é bastante provável que não compreendamos um versículo sequer. Falta fé em muitas coisas que fazemos. No momento em que cremos, porém, o Espírito Santo realiza imediatamente, em nós, aquilo em que cremos.

Quando Deus diz: "Haja luz", a luz realmente surge. Qualquer coisa que Deus fala é efetuada no universo. No princípio, Deus falou, e o universo lhe obedeceu. Hoje em dia, Ele continua a falar, e o universo ainda lhe obedece, porque toda Palavra de Deus tem poder, e o poder existente por detrás de cada palavra é o Espírito Santo. Quando Deus fala, o Espírito Santo realiza, de imediato, o que Deus falou.

Isso também se aplica aos pecadores que são salvos. Assim que um pecador crê na Palavra de Deus, o Espírito Santo imediatamente lhe concede aquilo que Cristo consumou. O viciado em drogas ou o alcoólatra inveterado podem encontrar libertação se crerem na Palavra de Deus. O vício de fumar ou de beber deixa de existir como se tivesse sido cortado por uma espada. Isso nada mais é do que o Espírito Santo

concedendo à pessoa o poder para vencer. Certa vez, tive um colega de classe que, quanto ao caráter, era muito astuto. Ele conseguia persuadir a classe inteira para fazer o que desejava, pois todos tinham medo dele. Mais tarde, ele se converteu a Cristo e passou a ser meu colega de ministério. Sem conhecer seu passado, ninguém teria imaginado que ele havia sido o tipo de pessoa que foi. Contudo, ele é o que é hoje em virtude do poder da ressurreição. A maior das maravilhas que existem no mundo é uma pessoa morta poder receber a vida de Deus. No mesmo momento em que uma pessoa crê, o Espírito Santo coloca, dentro dessa pessoa, tudo o que Cristo efetuou.

Pode ser que ela diga: "Eu creio" ao ouvir a pregação da Palavra de Deus, ou se sente na última fileira do auditório ou esteja até passando pela rua. No instante em que crê, o Espírito Santo lhe transmite o que Cristo consumou. Minha responsabilidade foi entregar essa mensagem a você. Será ótimo se você crer no que ouviu. Que Deus opere em nosso meio, fazendo com que creiamos em Sua Palavra exatamente como foi escrita.

## Capítulo 10

### QUATRO ESTÁGIOS IMPORTANTES NA JORNADA DA VIDA

Leitura:

"Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu. Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó. Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos. Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos. Foram cinquenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão. Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco. Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Teço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito. Tornou-lhe Elias: Dura cousa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará. Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes. Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, Voltando-se, pôs-se à borda do Jordão. Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para uma e outra banda, e Eliseu passou " (2 Reis 2.1-14).

Na passagem acima, encontramos delineados quatro estágios de uma jornada singular que partia de Gilgal, rumava para Betel, Jericó e, enfim, cruzava o rio Jordão.

Na época em que Elias iria ser elevado ao céu, e Eliseu estava para receber uma porção dobrada do Espírito Santo, esses dois homens de Deus viajavam por um caminho que ligava os quatro locais acima citados. A partir dos aspectos físico e geográfico, podemos extrair uma lição espiritual muito importante: se quisermos ser elevados ao céu como Elias, ou receber o Espírito Santo como Eliseu, teremos de percorrer estes quatro estágios da vida, conforme nos são tipificados pelos quatro locais visitados durante a viagem. Devemos, também, dar início a uma jornada em Gilgal e percorrer toda a trajetória até atravessar o rio Jordão se almejamos ser arrebatados ou esperamos receber o poder do Espírito Santo. Vejamos o que estes quatro lugares podem representar exatamente.

#### **Gilgal (v. 1) - Tratando com a Carne**

A fim de interpretar corretamente o significado de Gilgal, devemos, primeiramente, compreender o princípio da primeira menção<sup>23</sup> contido nas Escrituras Sagradas. A partir de Josué 5.9, descobrimos que Gilgal é um lugar que significa "removido". Ao ler os versículos 2 a 9, compreendemos que a geração dos filhos de Israel que inicialmente saíram do Egito foi toda circuncidada, ao passo que a geração de israelitas que nasceram depois, no deserto, não o foi. Naquela época, esta geração estava entrando em Canaã e, logo, herdaria sua herança. Portanto, a velha carne deveria ser "removida"; o opróbrio do Egito precisava ser lançado fora ou removido para que os filhos de Israel pudessem ter a chance de desfrutar uma nova vida, porquanto o significado da circuncisão, conforme nos é revelado no Novo Testamento, indica "despojamento do corpo da carne" (Cl 2.11). Quem verdadeiramente reconhece o que é a carne? Quem entende o que quer dizer tratar com a carne? Quem compreende o que quer dizer o julgamento da carne? Muitas pessoas supõem que a vitória sobre o pecado é a marca da perfeição, mas não sabem que é a carne quem peca! Segundo as Escrituras, a carne é condenada por Deus. Trata-se de algo do qual Ele se desagrada. A carne é tudo o que temos ao nascer: "O que é nascido da carne é carne" (Jo 3.6). Tudo o que temos, ao nascer, provém da carne, e isso não inclui apenas pecado, imundície e corrupção, mas também bondade, habilidades, zelo, sabedoria e poder naturais. Uma lição bastante difícil de ser aprendida, na vida de um crente, é que ele conheça a própria carne. O cristão deve ser conduzido por todos os tipos de fracassos e privações antes ele saber o que sua carne é. O que atrapalha o progresso do crente, tanto na vida quanto na obra, é a carne. Ele não tem consciência de que Deus o convoca a negar a própria carne, imagina que abrir mão dos pecados já é o suficiente e desconhece o mesmo desprazer que Deus sente tanto por suas habilidades, seu zelo e sua sabedoria na obra de Deus quanto por sua própria bondade e por seu poder na vida espiritual.

Segundo Deus, precisamos negar, fazer morrer e permitir que passe pelo julgamento tudo o que consideramos bom de acordo com a carne e tudo o que planejamos e organizamos pela carne. O Senhor não confere o menor valor à ajuda da carne, nem na vida nem na obra espirituais.

No tempo de Josué, Gilgal era exatamente o lugar onde a carne foi despojada e julgada. Para o crente hodierno, Gilgal simboliza o lugar onde a carne deve ser julgada por meio do entendimento que Deus nos concede. Deus declara que a carne deve ser lançada fora. Assim, concordemos com Ele. Deus afirma que a carne precisa ser circuncidada. Portanto, sejamos circuncidados no coração. Em nossa jornada espiritual pela vida, devemos, também, partir de Gilgal e negar a carne. Porém, observe, por favor, que isso não especifica o grau de despojamento de alguém,

mas simplesmente declara que a carne precisa ser julgada. Um erro freqüente cometido pelas pessoas é procurar zelo e boas obras, mas deixar de negar a carne. No entanto, o mais essencial é julgarmos a carne da mesma forma como Deus a julgou.

De acordo com uma experiência muito pessoal que tive com o Senhor, a expressão mais elevada de vida espiritual não se encontra na regeneração, santificação, perfeição, vitória sobre o pecado ou no poder, mas em negar a carne — que é tanto o objetivo quanto o caminho da vida espiritual. Aqueles que não partiram de Gilgal nunca deram início, de fato, à jornada espiritual. Aqueles que não aprenderam a negar a carne não sabem o que é a vida espiritual. Esses indivíduos podem ser zelosos nas boas obras, e é possível que até se sintam felizes ao realizá-las, mas não compreendem a verdadeira vida espiritual.

### **Betel (vv. 2, 3) — Lidando com o Mundo**

De Gilgal, agora temos de avançar em nossa jornada até Betel. O que significa o nome Betel? Novamente, descubramos onde, na Bíblia, Betel é mencionado pela primeira vez e, assim, poderemos decifrar o que significa para nós hoje em dia. Leia, por favor, Gênesis 12.8. Betel era o lugar onde Abraão edificou um altar. Um altar tem o propósito de estabelecer comunicação com Deus quando a pessoa oferece sacrifícios e entrega-se a Ele por inteiro.

Gênesis 12.9-14 relata a descida de Abraão ao Egito. Ali, ele não edificou qualquer altar. Sua comunicação com Deus foi interrompida, e o seu coração de consagração, posto de lado — o que assinala a diferença entre Betel e Egito. Logo, Betel significa tudo o que é contrário ao que o Egito representa.

Gênesis 13.3, 4 registra algo muito significativo: "Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai; até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abraão invocou o nome do SENHOR". Abraão havia perdido a comunhão com Deus enquanto estava no Egito. Contudo, quando voltou ao lugar original — ou seja, Betel —, ele invocou, mais uma vez, o nome do SENHOR. Apenas na Betel espiritual, as pessoas terão comunhão com Deus e se entregarão a Ele.

Por conseguinte, ao passo que Gilgal fala a respeito de vencermos a carne, Betel fala sobre vencermos o mundo, pois, nas Escrituras Sagradas, o Egito representa o mundo. Vencer o mundo é uma condição para o arrebatamento e para receber o poder do Espírito Santo. Nossa vida deve chegar ao ponto de o mundo ser incapaz de afetar nosso coração. Quanto, na verdade, estamos separados do mundo? Será que expressamos, por nossa vida, que nos separamos do mundo? Será que as nossas atitudes e palavras demonstram que não pertencemos mais a este mundo? E quanto às nossas intenções? Será que alimentamos algum desejo secreto pelas coisas do mundo? Será que, de forma sub-reptícia, buscamos o louvor dos homens? Será que nos permitimos sofrer muito interiormente por causa da calúnia dos homens? Quando sofremos alguma perda material, sentimos esta perda com intensidade? Existe alguma diferença entre o que sentimos pelo mundo e o que as pessoas do mundo sentem? Se nosso coração não vencer completamente o mundo, e, se as pessoas, coisas ou os acontecimentos deste mundo ainda ocuparem lugar dentro de nós, não seremos capazes de atingir nosso objetivo. O crente deve pagar o preço por seguir o Senhor se espera ser cheio do Espírito Santo e ser arrebatado. Precisamos abrir mão do mundo e aprender a comunicar-nos com Deus no altar da consagração. A consagração e a comunhão são indispensáveis. No Egito, não era normal haver fome; todavia, quando havia, sobravam apenas os velhos grãos para sustentarem os moradores. Contudo, em Canaã, parecia ocorrer fome com freqüência. Espiritualmente falando, isso indica que, no mundo, há pouca ou nenhuma fome, pois aquele que vive no mundo não apenas está no mundo, mas também pertence ao mundo. Porém, para as pessoas que vivem em obediência a Deus, às vezes, haverá fome, pois, pela comparação, há pouca ou nenhuma tentação no mundo, ao passo que, no caminho da obediência, podem existir muitas tentações. Entretanto, esse é o caminho para o poder para o arrebatamento. Ainda que a tentação seja grande, sempre há livramento com Deus (veja 1 Co 10.13). Logo, sejamos vigilantes e fiéis. Se não formos cautelosos, voltaremos ao Egito, onde não existem consagração ou comunhão com Deus. Permanecer no Egito, ainda que temporariamente, significa pecar durante certo tempo. Deve ser muito

patético e digno de dó alguém fixar residência permanente ali. Embora a pessoa possa até evitar a tentação, não existe altar no Egito.

Algumas pessoas são semelhantes a Abraão, que não foi diretamente ao Egito. Primeiro, ele rumou para o Oriente, que era na direção do Egito, embora não houvesse ainda chegado ao Egito. Estar no Oriente pode ser descrito espiritualmente como pertencer metade ao mundo e metade a Deus. No entanto, no Oriente, também não existe altar — não há comunhão com Deus. Betel, por outro lado, é um local completamente separado - não se trata do Egito do mundo nem do Oriente da aceitação carnal.

Calcula-se que entre dois e três milhões de israelitas saíram do Egito, ainda que Deus não tenha permitido que nenhum deles edificasse um altar no Egito. Para que estes israelitas servissem a Deus de verdade, era preciso que partissem do Egito e viajassem durante três dias (Êx 8.25-27)! No Egito, eles poderiam realizar a Páscoa, pois Deus os havia libertado do castigo do pecado que era a morte. Porém, para que estivessem sob o nome do Senhor e O adorassem, precisavam abandonar o Egito.

### **Jericó (v. 4) — Tratando com Satanás**

A referência mais clara concernente ao significado de Jericó encontra-se no livro de Josué. Nele, podemos observar a conquista de toda a cidade de Jericó.

"Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó" (6.26). Portanto, Jericó significa ser amaldiçoado. Esse trecho da história bíblica narra a forma como os filhos de Israel venceram seus inimigos pela primeira vez em Canaã. Espiritualmente falando, os diversos povos de Canaã representam os espíritos malignos que pertencem ao diabo e podem ser comparados às hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, mencionadas em Efésios 6.12. Trata-se dos inimigos contra os quais os crentes lutam hoje em dia.

Não temos de lutar apenas contra a carne e o mundo, mas precisamos, também, vencer o inimigo.

Existe apenas uma forma de vencê-lo: crer na Palavra de Deus e praticá-la. Cremos que alcançaremos o resultado prometido se praticarmos a Palavra. Deus o falou, e isso basta. As pessoas que vivem em Jericó, nos dias atuais, dizem possuir a cidade, mas nós dizemos crer na Palavra de Deus. Elas dizem que as muralhas chegam ao céu, mas nós dizemos que nosso Deus está nos céus. Elas dizem que o território incluso na cidade lhes pertence, mas nós dizemos que Deus prometeu dar-nos todo lugar onde pisar a planta do nosso pé (veja Js 1.3).

Muitas pessoas conhecem apenas a luta entre o espírito e a carne, mas não percebem o conflito travado entre os crentes e os espíritos malignos, conforme descrito no sexto capítulo de Efésios. A verdadeira guerra espiritual é travada entre nós e Satanás (com seus espíritos demoníacos). Esta guerra reúne todos os crentes maduros, pois os filhos de Deus, na terra, são freqüentemente atacados pelos espíritos do mal. Esses ataques ocorrem, às vezes, no próprio lugar onde vivem, no corpo, nos pensamentos, nas emoções e no espírito. Sobretudo, no final dos tempos, as forças malignas redobrarão seus esforços para impedir que os crentes sirvam ao Senhor, fazendo-os estar angustiados e aflitos com muitas coisas. Com bastante freqüência, os crentes não têm consciência de estarem sendo atacados pelos espíritos malignos e não compreendem por que tudo parece estar contra eles, o que produz uma terrível confusão e muito problema. É muito comum que eles achem naturais as coisas que acontecem e não percebam que estão sendo oprimidos por forças sobrenaturais.<sup>24</sup> No final dos tempos, é da maior importância que os crentes reconheçam o inimigo e saibam como lutar contra ele e vencê-lo. Ainda que vencamos a carne e o mundo, não seremos capazes de realizar grandes progressos se não vencermos as obras do inimigo. A queda de Jericó não poderia ser atribuída à força humana, mas a dois fatores: à Palavra de Deus e à posição que os filhos de Israel assumiram.

A fim de vencer os ataques dos espíritos imundos, devemos agir de duas formas: (1) ignorar as circunstâncias e os sentimentos, acreditando na promessa contida na Palavra de Deus e fazendo o inimigo bater em retirada; (2) permanecer nos lugares celestiais que Cristo nos proporcionou, mantendo, assim, Satanás e seus espíritos malignos em posição inferior. Sem a Palavra de Deus e sem assumir a posição que Deus nos concedeu pela fé, não conseguimos ter vitória sobre o inimigo.

### **O Rio Jordão (vv. 6-14) - Tratando com a Morte**

O rio Jordão assinala o poder da morte, e, por conseguinte, cruzar o rio Jordão significa vencer a morte. Isso é o arrebatamento. Essa faceta da jornada tem uma relação especial com o Senhor Jesus, já que o próprio Senhor foi batizado no rio Jordão. O fato de Ele ter descido às águas batismais indica a morte. O fato de Ele ter subido das águas denota a ressurreição. Ele vence a morte por meio do poder da ressurreição. O maior poder de Satanás, conforme sabemos, é a própria morte (veja 1 Co 15.26). E como se o Senhor desafiasse Seu inimigo ao dizer: "Faça o que puder Comigo" (cf. Hb 2.14). E, de fato, Satanás faz o melhor que pode. No entanto, Deus tem o poder da ressurreição. Satanás almeja matar completamente o Senhor,



embora Ele tenha a vida que não pode ser tocada ou apoderada pela morte. O Senhor, conforme dizem as Escrituras, sofre numa terra seca! Com exceção da ressurreição do Senhor, não há poder que possa vencer a morte.

A vida que recebemos, ao tempo da regeneração, é essa vida da ressurreição. E o poder da vida ressurreta afugentará toda morte.

Cruzar o mar Vermelho e atravessar o rio Jordão têm significados muito diferentes. Cruzar o mar Vermelho foi um acontecimento forçado pelas circunstâncias. Os filhos de Israel foram perseguidos pelos inimigos egípcios e teriam sido mortos se não o tivessem cruzado. Atravessar o rio Jordão, todavia, foi uma ação voluntária. Nos dias de hoje, algumas pessoas recusam-se a cruzar o rio Jordão e não buscam o poder da ressurreição. Porém, Paulo estimava muitíssimo este poder e, por isso, buscava-o com diligência (Fp 3.10-12). Todos os filhos de Deus foram ressuscitados com o Senhor. Entretanto, muitos não conhecem o poder da ressurreição do Senhor na prática. Portanto, eles não experimentam a vitória sobre a morte.

Neste momento histórico, quando o arrebatamento está próximo, os crentes devem, enfim, vencer o último inimigo — a morte. Precisamos vencer a morte (seja ela física, mental ou espiritual). O mundo hodierno está repleto de uma atmosfera mortal. Por um lado, muitas pessoas usadas pelo Senhor costumam sofrer fraqueza física e enfermidade. Por outro lado, a mente de muitos santos parece estar paralisada — seus pensamentos, a memória e a concentração não estão tão alertas como antes. Além do mais, o espírito de muitos crentes parece estar envolto pela morte, ou seja, inativo, sem poder, encolhido, paralisado e incapaz de enfrentar o meio ambiente. Por conseguinte, nos dias que antecedem o arrebatamento, os crentes devem aprender a atravessar o rio Jordão — isto é, vencer a morte. Devemos aprender a resistir ao poder da morte em nosso corpo e nas circunstâncias da vida. Devemos provar o poder da ressurreição em todas as coisas. Precisamos testificar, mais e mais, o fato de nosso Senhor ter sido ressuscitado dentre os mortos e de nós, que estamos unidos a Ele, também termos sido ressuscitados.<sup>25</sup>

A fim de recebermos o espírito de Eliseu é chegarmos ao arrebatamento de Elias, devemos partir de Gilgal, viajar até chegar ao rio Jordão e atravessá-lo. O Espírito Santo só pode descer sobre aqueles que estão repletos da vida da ressurreição. Não imagine que, tão logo sejamos regenerados, seremos arrebatados. Deus não pode levar alguém que não está preparado. Por isso, antes que possamos ter um arrebatamento como Elias, devemos passar pelas experiências de Gilgal, Betel, Jericó e rio Jordão.

Deus nos diz que seremos arrebatados. Então, façamos o que devemos fazer - começando de Gilgal e terminando pela outra margem do Jordão. Descobriremos que Deus estará ali esperando por nós!

## Notas:

<sup>1</sup> Parque público situado no subúrbio de Xangai.

<sup>2</sup> Uma pequena biografia dele pode ser encontrada no livro *Cântico dos Cânticos — O Misterioso Romance*, publicado por esta editora. Mais detalhes sobre sua experiência com a vida vitoriosa são apresentados no livro *O Segredo Espiritual* de Hudson Taylor, de Howard Taylor, publicado pela Editora Mundo Cristão. (N.E.)

<sup>3</sup> A biografia de T. Austin-Sparks pode ser encontrada no livro *O Testemunho do Senhor e a Necessidade do Mundo*, publicado por esta editora, ou em nosso site. Ele estava vivo à época em que Watchman Nee deu essa mensagem, mas partiu para o Senhor em abril de 1971.

<sup>4</sup> Recomendamos a leitura da mensagem "Consagração Total", de Stephen Kaung, no livro *O Homem que Deus Usa*, publicado por esta editora. (N.E.)

<sup>5</sup> Robert Cleaver Chapman (1803 -1902) serviu a Deus numa região isolada da Inglaterra. Não é conhecido por ter escrito grandes livros, pois decidiu grande templo foi levantado. D. L. Moody ouviu falar de sua fama e tomou o trem, um dia, para ouvir a pregação de Chapman. Ele se sentou em silêncio e ouviu. Quando a reunião terminou, Chapman reconheceu Moody e foi até ele lhe pedir que falasse francamente se tinha algo a dizer. "Irmão", disse Moody, "o que você fez foi um fracasso e não um sucesso, porque existe algo de errado na sua vida". Ao ouvir isso, Chapman entristeceu-se bastante e sentiu que Moody não deveria tê-lo criticado da forma que fez, pois com que autoridade falara daquele jeito? Todavia, Moody foi obrigado a dizer, e o próprio Chapman sabia que existia, na verdade, uma imperfeição em seu ser: ele sabia que não conseguia desistir de amar mais a esposa e os filhos [do que ao Senhor] e, com esse assunto, lutou dolorosamente durante as várias semanas que se seguiram. Enfim, ele disse ao Senhor: "Deus, não posso deixar de amar minha esposa e meus filhos, mas Te peço que operes em mim até eu ser capaz de abrir mão deles." A partir evitar qualquer publicidade sobre si, a fim de que toda a atenção dos homens fosse dada exclusivamente ao Senhor Jesus. No final de sua vida, era um dos mais respeitados cristãos de seu tempo. Foi amigo e mentor muito íntimo de George Müller e grande encorajador de Hudson Taylor. Seu amor pelo Senhor e pelas pessoas e sua posição contrária ao denominacionalismo e a quaisquer divisões entre os cristãos são exemplos para todos os filhos de Deus. Spurgeon disse que "Robert Chapman foi o homem mais santo que eu jamais conheci" e John Nelson Darby declarou: "[Chapman] vive o que eu prego". Quando lhe disseram que não seria um grande pregador, Chapman declarou: "Há muitos que pregam Cristo, mas não há muitos que vivam Cristo. Meu grande objetivo é viver Cristo". (N.E.)

<sup>6</sup> Uma pequena biografia dele pode ser encontrada no livro *O Poder latente da Alma*, de Watchman Nee, publicado por esta editora. (N.E.)

<sup>7</sup> Hino ou prece em que se glorifica a Deus (N.T.).

<sup>8</sup> No Antigo Testamento, a libação era uma oferta acessória, que consistia no derramamento de vinho sobre o holocausto oferecido a Deus para que este se consumisse mais rapidamente e fosse, assim, melhor aceito por Deus (N.T.).

<sup>9</sup> Na versão em inglês da Bíblia adotada para a edição americana deste livro, em ambos versículos é usada a mesma palavra, rest, que significa descanso. No grego, ambas palavras vêm da mesma raiz, tendo, portanto, significados muito semelhantes. Na presente edição, em respeito à versão da Bíblia adotada, fazemos a distinção entre alívio e descanso (N.E.).

<sup>10</sup> Podendo significar, também, "febril, exasperado, exaltado" (N.E.).

<sup>11</sup> Sobre este importante tópico, recomendamos a leitura do livro *Humildade — A Beleza da Santidade*, um clássico de Andrew Murray, publicado por esta editora. (N.E.)

<sup>12</sup> Ele era um jovem mineiro, de formação humilde, que foi constringido pelo Senhor a entregar-se totalmente a Ele. Orou, juntamente com outros jovens cristãos, por um reavivamento no País de Galês; Deus respondeu-lhes com o grande reavivamento ocorrido entre 1904-5. Juntamente com Jessie Penn-Lewis, que muito o ajudou, escreveu *Guerra Contra os Santos*, um clássico sobre guerra espiritual, publicado por esta editora. (N.E.)

<sup>13</sup> No texto, o termo "fraseologia" se refere à forma como construímos e reunimos as frases em nossa oração (N.T.)

<sup>14</sup> Capital da província de Fujian, localizada no sudoeste da China (N.T.).

<sup>15</sup> Pelo texto, entende-se que na China o valor da passagem de ônibus urbano era pago de acordo com a distância percorrida, como ocorre com os táxis. (N.E.)

<sup>16</sup> Frederick Brotherton Meyer (1847 - 1929), pastor batista inglês. Trabalhou com D. L. Moody, Campbell Morgan, Spurgeon e outros destacados homens de Deus de sua época. Realizou obras de cunho social e de recuperação de alcoólatras e de reabilitação de ex-presidiários. Foi evangelista na África do Sul e no Oriente. Por muitos anos, esteve intimamente ligado à Conferência de Keswick. (N.T.)

<sup>17</sup> Este capítulo apresenta notas extraídas da Conferência de Outubro, ministrada em 1931, na qual o autor discursou.

<sup>18</sup> No registro de Êxodo 4.25, podemos ver que somente o filho precisou ser circuncidado naquela ocasião. Moisés, provavelmente, foi circuncidado no oitavo dia de vida por seus parentes no Egito.

<sup>19</sup> O autor detalha esse assunto em seu livro *A Obra de Deus*, publicado por esta editora. (N.E.)

<sup>20</sup> Esse assunto é bastante detalhado pelo autor em seu livro *Realidade Espiritual ou Obsessão?*, publicado por esta editora. A clara distinção entre a realidade espiritual e o que supomos ser realidade é decisiva para uma vida cristã equilibrada e normal. (N.E.)

<sup>21</sup> John Wilbur Chapman (1859-1918) foi um evangelista, reavivalista e pastor americano (N.T.).

<sup>22</sup> Margaret E. Barber, missionária inglesa, foi o instrumento usado por Deus para Watchman Nee à vida profunda com Deus, à busca pela experiência da cruz e ao amor pela volta do Senhor. Ela lhe apresentou os livros de D. M. Panton, Robert Govett, G. H. Pember, Jessie Penn-Lewis, T. Austin-Sparks e outros grandes homens de Deus. Uma pequena biografia dela pode ser encontrada no livro *O Poder Latente da Alma*, de Watchman Nee, publicado por esta editora. (N.T.).

<sup>23</sup> Esse princípio de interpretação da Bíblia diz que a primeira menção de uma palavra, personagem, lugar etc. determina seu significado no restante da Bíblia. (N.E.)

<sup>24</sup> Recomendamos a leitura de *Guerra Contra os Santos*, de Jessie Penn-Lewis, publicado por esta editora, obra que muito auxiliou Watchman Nee a compreender a realidade dessa luta espiritual. (N.E.)